

Edição da noite

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança vai examinar a situação no Médio Oriente

Para o estudo do Homem Português

por RAUL RÉGO

As grandes empresas raras vezes são obra de um homem só; e quando o esforço individual consegue levar a bom termo trabalho de Hércules, falta a continuidade da corrente, falta a penetração ambiente a tornar a obra, suas ligações e laços como que parte essencial da comunidade, produto da sua inteligência e nela se integrando por completo.

Nos domínios da investigação literária, científica ou artística há muito que o trabalho individual se procura conjugar em centros de investigação e estudo, em institutos, faculdades ou seminários. O individualismo é substituído por uma maior intensidade, volu-

(Continua na 14.ª página)

AMANN, 5 — (F. P.) — O rei Hussein empreendeu, ontem à noite, uma campanha diplomática, em consequência do ataque israelita a El-Salt. A Jordânia começou por reclamar uma reunião urgente do Conselho de Segurança e o ministro dos Negócios Estrangeiros conferenciou, esta noite, com os representantes diplomáticos locais de todos os estados membros do Conselho de Segurança.

O mesmo ministro levou imediatamente ao conhecimento do secretário-geral da Liga Árabe a nova agressão de que o país foi objecto e, ao mesmo tempo, e com igual finalidade, tomou contacto com todas as capitais árabes. Os embaixadores da Jordânia receberam instruções sobre a atitude a tomar nos países onde estão acreditados, a fim de denunciar o ataque israelita.

Entretanto, em Nova York, o dr. José Sette Camara (Brasil), que preside este mês ao Conselho de Segurança, encetou consultas para fixar a data e a hora da reunião deste órgão, solicitada com urgência pela Jordânia no sentido de se examinar a «grave situação criada pela persistência dos actos de agressão israelitas» — anuncia-se oficialmente.

Informam de Beirute que a principal organização dos guerrilheiros palestinos, a «El Fatah», afirma, numa declaração, publicada na sua revista «Al Saura Al Palestiniya», que «o aspecto militar actual (desta organização) explica-se pela prioridade a dar ao combate, com vista à liquidação do Estado israelita e da libertação da Palestina». São estes os objectivos imediatos da luta.

1) Impedir novas imigrações de judeus em Israel;

2) Abalar a estabilidade económica de Israel;
3) Arruinar a indústria turística de Israel;
4) Impedir que os imigrantes judeus criem raízes na terra palestina;
5) Enfraquecer a economia israelita, forçando o Governo de Tel-Aviv a destinar a maior parte das suas re-

O herdeiro do Kuwait foi ferido durante o ataque

AMANN, 5 — (R.) — Circulos bem informados revelaram que o príncipe herdeiro do Kuwait, o xeque Fahd Al-Ahmed Al-Sabbah, foi um dos feridos durante o ataque israelita de ontem às presumíveis bases de guerrilheiros árabes na Jordânia.

Os mesmos círculos informam que o príncipe sofreu apenas ferimentos ligeiros.

Em consequência do ataque morreram 28 soldados e civis e ficaram feridas mais 82 pessoas.

ceitas a medidas de segurança;

6) Fazer sentir aos israelitas que, de futuro, a vida em Israel, num ambiente de terrorismo, se tornará impossível.

Enfim, a «El Fatah» garante que «os elementos de choque prepararam a escalada das suas actividades, que levará a uma guerra de libertação popular, favorecendo a ofensiva geral dos Exércitos regulares árabes contra Israel».

JERUSALÉM, 5 — (F. P.) — O Governo tomou conhecimento, esta manhã, de um relatório circunstanciado do ministro da Defesa, general Moshe Dayan, e do chefe do Estado-Maior, general Haim Bar-Lev, sobre o ataque de ontem ao quartel-general, a um campo de treino e bases dos grupos de guerrilheiros palestinos na região de El Salt.

Vamos eleger o Rei da Rádio

(LER NA 15.ª PÁGINA)

OPOSIÇÃO GENERALIZADA AO FESTIVAL DE VENEZA

ROMA, 5 (F. P.) — Vai realizar-se o 29.º Festival Cinematográfico Internacional de Veneza — confirmou hoje o presidente municipal desta cidade e presidente da Biennale de Arte, Giovanni Favaretto Fiesca. Nestas últimas semanas, a campanha de oposição ao festival ampliou-se, em Itália. Os partidos Comunista e Socialista de Unidade Proletária pediram a reforma dos estatutos do festival. O Partido Socialista Unificado adoptou uma atitude idêntica. Os críticos cinematográficos italianos pediram por seu turno aos quatro membros da

comissão de especialistas que se demitiram.

O prof. Luigi Chiarini, de 68 anos, que dirige o Festival de Veneza há seis anos, anunciou que abandonará este cargo depois da 29.ª edição da «Mostra».

O professor Chiarini, entretanto, apresentou a sua demissão de membro do Partido Socialista Unificado Italiano. Não indicou os motivos da sua decisão mas parece que estes residem num artigo publicado recentemente pelo «Avanti!», órgão do P. S. U., em que se criticava a organização e a administração da famosa «Mostra».



O actor italiano Maurizio Arena com a artista Daphne Dayle, durante um intervalo da rodagem do filme, «O Equívoco», em Buenos Aires.

REAGAN É O CANDIDATO MELHOR INSTALADO

MIAMI BEACH (Florida), 5 — (A. N. I.) — O governador Ronald Reagan da Califórnia pode ser o contendor com menos possibilidades na competição para a investidura republicana, mas é dos três candidatos o que se encontra mais principescamente instalado em Miami — alugou um «suíte» no hotel de Deauville que custa 525 dólares por dia (15 contos). Richard Nixon vai instalar-se no hotel Hilton Plaza — uma diária entre os 300 e os 400 dólares (8500 escudos a 11 500 escudos).

Nelson Rockefeller, cuja fortuna pessoal é astronómica, alugou uma «suíte» com duas salas no hotel Americano que lhe custa por dia apenas 60 dólares (1700 escudos).

A Convenção republicana começa em Miami sob o signo da moderação

MIAMI BEACH, 5 — (Por Jean Lagrange, da F. P.) — O Partido Republicano dispõe-se a abordar, hoje, a convenção nacional sob o signo de um programa eleitoral cuja moderação em todos os domínios justifica o título: «Pensamos coisas novas, procedemos de maneira nova».

Ao mesmo tempo que, nos bastidores, prossegue a ofensiva eleitoral para impedir a nomeação de Richard Nixon como candidato à presiden-

cia dos Estados Unidos, no primeiro ou segundo escrutínio, as delegações estudam o programa que o eleito deverá defender e considerar como a orientação da sua administração.

O longo texto distribuído ontem à tarde é, sem qualquer dúvida, revelador da época em que vivemos: edificados pela experiência conservadora rígida e pouco feliz de 1960, os dirigentes do «Grand Old Party» quiseram renovar uma unidade interna seriamente abalada. O programa sobre o qual os delegados deverão pronunciar-se

amanhã à noite, na reunião plenária da convenção, reflecte, tanto no que respeita o Vietnam, como os outros temas de política externa ou interna, a vontade de corresponder em toda a medida do possível às aspirações das diversas tendências que se manifestam dentro do Partido. Simultaneamente, os autores deste documento fundamental para o futuro, procuraram atender as aspirações do eleitorado e as necessidades da hora, para achar solução para um dos grandes problemas que se levantam hoje nos Estados Unidos: a criminalidade

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

O PREÇO DA PALAVRA NO MERCADO DO TEMPO

Houve uma dama famosa da nossa aristocracia do fim do século passado que, tendo passado alguns anos no estrangeiro a acompanhar o marido em missão diplomática, desabafou a sua surpresa ao voltar ao que então se chamava o reino: a partida tinha deixado conversadores, no regresso tinha encontrado jogadores. Era então o delírio do «whist», antepassado próximo do «bridge», que tinha invadido as salas e alogado em silêncio, por homenagem e respeito à jogatana, todo o prurido de conversa. Não tinham ainda nascido a banalidade pataqueira da canasta, que até se joga com barulheira à volta, nem a calamidade irremediável da televisão, milagre da técnica com que, isso sim, a conversa acabou mesmo. As pessoas não falam, ninguém abre bico e, se alguém se atreve, estolra logo à volta uma cascata de psius em protesto e intimação para que o perturbador meta a fala ao bucho ou a viola no saco, como queiram. E não lhe fica outro remédio. Quem é que está para afrontar e defrontar o gos-

to e as tendências precisamente daquelas pessoas com quem tem que viver todos os dias? E cala-se para que se cale: se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro, principalmente se deixar correr o jogo e a televisão. Osborne, o de «O Tempo e a Ira», em longa e variada entrevista ao «Observer», também fala disso; as palavras? «Podemos dispensá-las, mas acredito que são a nossa última ligação com Deus. Quando milhões de pessoas revelam ser incapazes de falar umas com as outras, é de importância vital fazer funcionar as palavras. Podem parecer lora de moda, mas é o único recurso que nos resta. Quando acendo a luz, não sei porque ela se acende e não o desejo saber. É um mistério que gosto de conservar». Será que o silêncio é o refúgio? É uma alta e áspera muralha, lá isso é, mas onde nos refugiamos ou para onde somos açoitados pelo que julgamos ser o desespero. Falar, comunicar é uma fresta na muralha e é também uma esperança de conforto humano.

Sinaleiro agredido quando pretendia pôr termo a uma desordem entre gémeos

Um polícia sinaleiro de serviço na Avenida Almirante Reis foi avisado de que, em frente do prédio n.º 121, daquela artéria, dois indivíduos estavam a agredir-se mutuamente. O guarda dirigiu-se ao local e empregou todos os meios suavizantes para que o conflito terminasse; mas os seus esforços foram inúteis, pelo que se viu obrigado a intimá-los a acompanhá-lo à 10.ª esquadra da P. S. P. Os dois discólos não só lhe desobedeceram, mas agrediram-no a soco e a pontapé. Com o auxílio de populares, foram os desordeiros levados para a referida esquadra, não sem que, no trajeto, um deles pretendesse agredir o guarda com uma pedra que lhe foi tirada por um dos presentes que compreendeu a sua intenção. Na esquadra, os dois voltaram a praticar distúrbios, tendo um deles

subido para um banco, com atitudes de desafio e declarado uma falsa identidade. Este último facto foi comprovado pelo bilhete de identidade que lhe foi apreendido e que demonstra tratar-se de José António Pais Leitão, de 26 anos. O outro contendor era nem mais nem menos que o seu irmão gémeo Luís Pais Leitão. Ambos são agricultores em Fiais da Telha, no concelho de Carregal do Sal, e residiam acidentalmente em Lisboa, na Travessa da Cruz do Desterro, 21, 1.º. Vão ser enviados ao tribunal.

AS ESTRADAS DO ALGARVE

FARO, 5 — Feitos os estudos para o alargamento total do troço da estrada nacional entre esta cidade e Olhão, estão em curso os trabalhos de alargamento da ponte sobre a ribeira de Bela Mandil no concelho de Olhão. É um importante problema rodoviário numa zona do Algarve de intenso e crescente movimento de trânsito; e aquelas obras destinam-se a ampliar a faixa de rodagem e a evitar os perigos da curva a seguir à ponte, local fatídico onde têm ocorrido acidentes fatais.

Bombeiros Voluntários de Paredes — 84 anos

PAREDES, 5 — Com diversas cerimónias, os Bombeiros Voluntários desta vila comemoraram o 84.º aniversário da sua fundação. Além de missa de sufrágio pelos sócios, bombeiros e benfeitores falecidos, efectuou-se um banquete de confraternização, presidido pelo presidente da Câmara Municipal. A corporação é uma das mais antigas do País.

Inaugurada nova estação dos C. T. T. na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — Foi inaugurada, nesta cidade, uma sub-estação dos C. T. T. A cerimónia inaugural esteve presente o sr. eng.º Costa Cabral, representante do correio-mor. A nova estação, que fica situada na Avenida Miguel Bombarda, no Bairro Novo, possui três cabinhas telefónicas para serviço público.

UMA VIAGEM AO EVEREST POR 36 CONTOS

LONDRES, 5. — (R.). — Uma conhecida agência de viagens britânica acrescentou uma nova atracção à sua lista de planos de férias — uma viagem por 510 libras (35 700 escudos) ao monte Everest. O preço incluirá a viagem de avião de Londres, equipamento, guias sherpa e alguns dias de passeios. Os turistas irão em carros de bois até ao sopé do Everest, a mais de 5000 metros de altitude. Um informador da agência disse: «A escalada não exige agilidade ou conhecimentos técnicos especiais de montanhismo, mas boas condições físicas e experiência no passado de montanhismo são necessárias».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Henrique Monteiro

Faleceu esta madrugada, em Cascais, onde residia o jornalista desportivo Henrique Monteiro, do nosso prezado colega «A Bola», a cujo quadro redactorial pertencia há longos anos de dedicado e valioso labor.

Doente há muitos meses, vítima de grave enfermidade, Henrique Monteiro gozava de grande estima entre os seus camaradas de trabalho e de profissão, no meio desportivo e entre quantos o conheciam, dados os dotes de carácter de nobreza e de bondade que aliava a notável brilho profissional.

Henrique Pereira Leite Monteiro, era este o seu nome completo, era solteiro e contava 55 anos de idade. Natural do Porto, era filho do sr. dr. Albano Monteiro Silva Junior e da sr.ª D. Maria José Pereira Leite Monteiro.

O funeral saí: esta tarde, às 18 horas, da igreja dos Navegantes, em Cascais, para o cemitério da Guia, naquela vila.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências ao jornal «A Bola».

D. Rosária Jacinto

MONTARGIL, 5 — Faleceu nesta vila, a sr.ª D. Rosária Jacinto, de 62 anos, doméstica e solteira.

D. Maria da Piedade de Vasconcelos

VISEU, 5 — Em Valadares de Lafões, deste concelho, faleceu a sr.ª D. Maria da Piedade de Vasconcelos, de 85 anos, irmã do sr. Horácio Augusto de Vasconcelos, correspondente, nesta cidade, de vários jornais diários.

FUNERAIS

Frederico Namura

Da igreja das Chagas para o cemitério da Ajuda efectuou-se, esta tarde, o funeral do sr. Frederico Namura, artista a quem se fica devendo o restauro da Capela do Arsenal, o do hidroavião de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, obras de pintura, escultura e decoração na Exposição do Mundo Português e numerosos trabalhos no Museu da Marinha.

O extinto, que deixa viúva a sra. D. Andreína da Conceição Onofre Namura, era pai das sras. D. Maria Leonor Onofre Namura Cruz e D. Maria Lina Onofre Namura Rodrigues e do sr. Mário Onofre Namura; sogro da sra. D. Susana da Conceição Namura e dos srs. António da Costa Rodrigues e José António da Conceição Cruz, e avô da sra. D. Maria Helena Namura Cruz Paixão Louro, casada com o sr. João Paixão Louro, e da menina Maria Fernanda Namura Rodrigues.

Frederico Namura possuía o grau de Cavaleiro da Ordem do Mérito Industrial.

Emídio Lopes Nogueira

Para Serrazes (São Pedro do Sul) realizou-se hoje o funeral do agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, Emídio Lopes Nogueira, cujos restos mortais chegaram de Moçambique, no navio «Pátria». Aquele agente foi morto naquela província em luta com os terroristas do PAC (elementos contra a África do Sul) que se haviam infiltrado no nosso território.

A saída do funeral, na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, estiveram presentes o director, inspectores e mais funcionários da P. I. D. E., o comandante da Polícia da Administração do Porto de Lisboa, com elementos da sua corporação, e uma representação da Polícia de Segurança Pública.

Criança com uma faca num dos olhos

ILHAVO, 5 — Por ter espetado uma faca num dos olhos, ficou internada no hospital desta vila a menor Lucia Maria, de 2 anos.

CERCA DE DOIS MIL RAPAZES NO 13.º ACAMPAMENTO DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

A Junta Central do Corpo Nacional de Escutas vai realizar, de 17 a 25, o seu 13.º Acampamento Nacional que é também o 5.º «Jamboree» Português e o 1.º Acampamento Nacional de Patrulhas. O Acampamento decorrerá na serra de S. Mamede, em Portalegre, com a presença de cerca de 2000 rapazes dos 12 aos 18 anos. Integrados no programa, prevêem-se vários «raids», actividades de campo, um torneio de atletismo, corridas em carros de madeira, visita a Badajoz e várias jornadas de confraternização.

indola

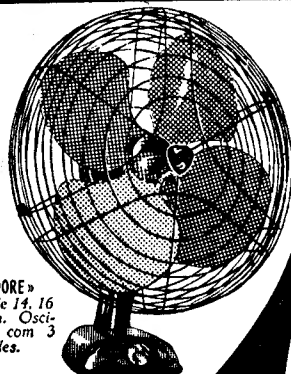
TEM A SOLUÇÃO PARA QUALQUER PROBLEMA DE VENTILAÇÃO



TF-8 «CORVETTE» Hélice de 20 cm. Inclínvel.

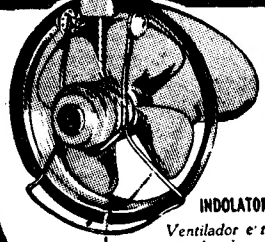


Ventilador pessoal, ótimo para todos os recantos da casa. Ideal para as senhoras, nos tarefas domésticos.

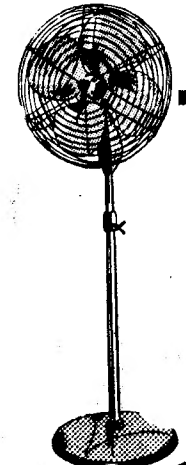


TF-18 «COMMODORE» Hélices de 14, 16 e 18 cm. Oscilante e com 3 velocidades.

Ventiladores de mesa ou de parede. Ideais para o escritório. Absolutamente silenciosos.



INDOLATOR Ventilador e regulador de ar.



Vários modelos e tamanhos de hélice.

Para grandes ambientes, restaurantes, escritórios, fábricas. Um tipo e um tamanho para cada caso.

indola

beleza e técnica para uma ventilação perfeita

agentes gerais

Frigel PORTO LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Ora diga-nos...

— Gosta de fazer piqueniques?

«Olha uma formiga na minha maçã!» — eis uma exclamação susceptível de ser ouvida num pinhal. Toda a família, sentadinha na urze, come ao ar livre.. Um piquenique.



Relutante, disse-nos o sr. Manuel da Costa Soares, piqueniqueador

— Não. Não gosto.
— Porquê...?
— Porque não gosto. Não me ajeito. O chão é duro, os troncos também. E aparecem bichinhos...



Disse-nos o sr. António Francisco, 68 anos, engraxador:

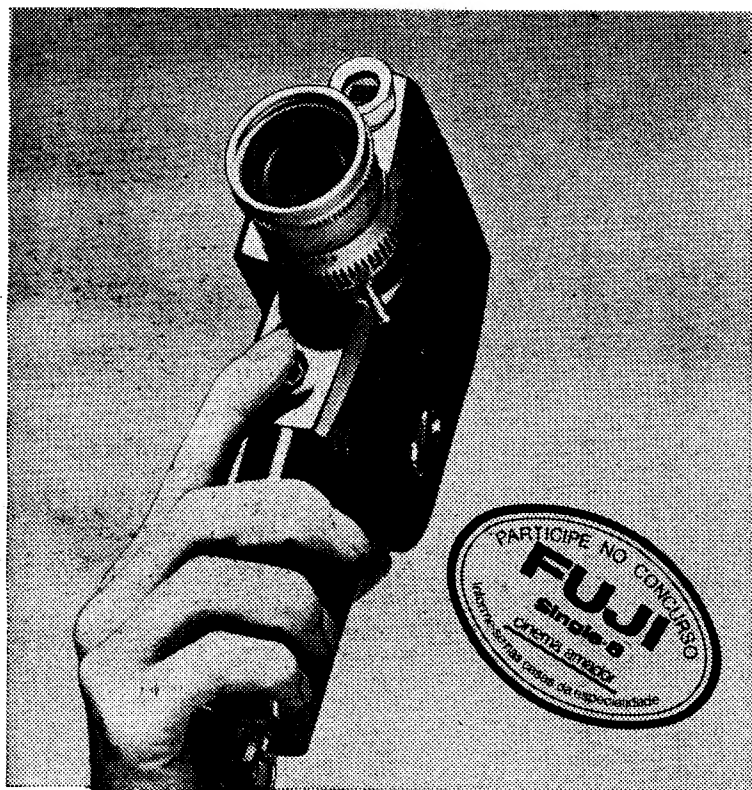
— Caramba, se gosto
— Ainda os faz...?
— Ainda, ainda. Mas quando era novo, com bom apetite, sempre que podia lá estava estirado à sombra das copas.



Afirmou-nos, por último, a menina Fernanda Maria, vestida de lúdas:

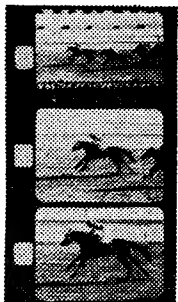
— Gosto muito, muito, muito!
— Onde, onde, onde?
— Praia, praia, praia!
— Contente?
— Feliz da vida. É Verão e gosto de correr pela areia... Adeus!

A MAIS COMPACTA CÂMARA DE FILMAR COM ZOOM



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia. Dispositivo de sobreposição de imagens e fundidos.

FUJICA
carregamento instantâneo
Single-8
P300



REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL:

HITZEMANN & C.ª LD.ª

PORTO — R. de Sá da Bandeira, 520/526 — Telef. 22135/6 e 36301
LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D — Telef. 59788/9

DESENTENDIMENTO

NAQUELA rua havia um tapume e junto do tapume uma camioneta. Por cima do tapume uma escavadora lançava na caixa da camioneta terra e pedregulhos. Ali tinha havido uma casa velha, já demolida. Tudo indicava que um edifício novo ia ser construído, em seu lugar.

O tapume, a camioneta, a escavadora e os escombros da velha casa ficavam perto de um cruzamento com sinalizador. E do outro lado da rua um automóvel esperava o gesto de avançar.

Foi nessa altura que a cena começou.

A escavadora continuava a lançar terra e pedregulhos na camioneta, já quase cheia, com risco de transbordar.

E por uma destas inesperadas coincidências, batendo na calçada a sua bengala metálica, um cego começou nessa altura a rodear a camioneta.

A escavadora a lançar pe-

dregulhos enormes que ameaçavam desabar sobre o cego e este a avançar, vagarosamente, sem qualquer noção de perigo, preocupado apenas em rodear a camioneta, para regressar ao passeio.

O automobilista, do outro lado da rua, começou a tocar a buzina, tentando assim alertar o cego e o pessoal da obra. A longa fila de automóveis que já se formara atrás do primeiro, esperava, impaciente.

O sinalizador, supondo outra coisa, deu ordem de avanço ao automóvel que tocava desesperadamente. Os automóveis que esperavam, viram o gesto do sinalizador e começaram também a tocar, fazendo um barulho infernal.

O primeiro automóvel não saía do sítio, com o condutor a tocar a buzina e a fazer um berreiro diabólico, para chamar a atenção do cego.

Os condutores dos outros carros estavam furiosos com

aquele estúpido da frente que não saía do sítio. O cego estacava, presentindo alguma coisa, precisamente no sítio mais apropriado para ser esmagado pelo monte de pedras em equilíbrio instável que a escavadora continuava a lançar na caixa da camioneta.

O sinalizador e alguns condutores avançaram, furibundos, para aquele estranho automobilista, que encravava o transito e estava a provocar um barulho e uma confusão indescritíveis.

Entretanto, uma mulher vira o cego hesitante e conduziu-o pela mão para o passeio.

Junto do primeiro automóvel havia agora um grupo numeroso a discutir, aos gritos, enquanto lá atrás o ruído das buzinas era ensurdecedor.

Assomavam pessoas às janelas. Uma velhota que saía de uma mercearia, de saca na mão, comentou indignada:

— Isto devia ser proibido. Vão fazer barulho para o Inferno!

MANUEL DE AZEVEDO

Diário de Lisboa

COIMBRA

A Câmara não tem que ver com a indispensável recuperação do Mosteiro de Santa Clara

Numa das ultimas reuniões da Câmara Municipal, o vereador, sr. dr. Viriato Namora, chamou a atenção para a recuperação do velho mosteiro de Santa Clara, alvitrando que fosse recuperado, desmontando-se e reconstituindo-se noutra local. É claro que o sr. dr. Viriato Namora não entrou em pormenores, nem apresentou o caso sob o aspecto técnico nem financeiro para a execução da obra.

No ultimo numero do nosso prezado colega «Correio de Coimbra», o sr. José Taborda Ramalho, aborda o assunto, formulando considerações e classificando a proposta de «uma carga de trabalhos em que nos meteriamos se enveredássemos, agora mesmo, por uma solução radical desse género». Fala, mesmo, em milhares de contos que custaria a obra, isto para justificar que o dinheiro faz falta para «resolver outras graves lacunas, tais como a água em abundância, habitações para pobres, mercados higiénicos, etc», e nisso lhe damos todo o nosso apoio. Mas tudo isto, afinal, foi fogo de vistas que não serve para nada. Parece que, tanto o sr. dr. Viriato Namora como o sr. Taborda Ramalho, desconhecem que

a Câmara Municipal nada tem com o velho mosteiro de Santa Clara.

Há muito que o imóvel pertence aos Monumentos Nacionais, está devidamente inventariado e ali ninguém pode tocar a não ser a Direcção dos Monumentos Nacionais. Mais ainda: sabemos que há importantes estudos feitos para salvar o monumento, e muitos deles pelo director dos Monumentos Nacionais de Coimbra, sr. arquitecto Amoroso Lopes, a quem a cidade muito deve pelo interesse e defesa do seu património artístico.

Pois o sr. arquitecto Amoroso Lopes estudou, até, a quantidade de água que se infiltra, em determinado espaço de tempo, após o esgotamento do primeiro piso.

Numa das suas primeiras visitas do então ministro das Obras Públicas, o sr. eng.º Arantes e Oliveira esteve no mosteiro, que percorreu, demoradamente, e foi elucidado de todos os pormenores pelo sr. arquitecto Amoroso Lopes, e lhe deu contas dos estudos feitos e das experiências realizadas, tais sejam sondagens, etc.; e lembra-nos bem que o sr. arquitecto Amoroso Lopes nos informou, então, que não era difícil a impermeabilização.

Como se vê, a Câmara Municipal nada tem que ver com o edifício nem ele lhe custará um centavo. Portanto, a proposta do sr. dr. Viriato Namora foi editada pela mágoa de ver um dos nossos monumentos a sumir-se, lentamente, na voragem aluvionaria do Mondego, mágoa que já sentira D. João IV, quando, em 1649, encarregou o arquitecto Turriano de fazer o projecto do novo mosteiro e a que agora a Câmara se associou por intermédio do sr. dr. Viriato Namora.

Quanto á desmontagem do monumento e reedificá-lo em outro local, parece-nos que a técnica não é exclusiva dos americanos. Ainda há pouco tempo, nesta cidade, pelo mesmo processo foi desmontada a célebre Capela do Tesoureiro, que estava no inacabado convento de São Domingos, na Rua da Sofia, e montada no Museu Machado de Castro, sob a orientação do sr. arquitecto Amoroso Lopes, que não costuma andar a dizer aos outros o que faz.

E parece-nos que a obra, embora muito mais pequena do que a do mosteiro de Santa Clara, não custou nenhum milhar de contos de reis — nem coisa que se pareça. — J. M. S.

AS ACTIVIDADES DO ROTARY CLUBE

Na reunião semanal do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. José Garcia, esteve presente numa representação do Rotary Clube de Alcobaca, chefiada pelo presidente, sr. Carlos das Neves Ferreira, acompanhado pelos srs. eng. Jorge Correia Monteiro e dr. Manuel O. Perpétua e Manuel Maduro. Presentes, também, muitas senhoras, convidados e ainda o sr. Amadeu Sequeira e esposa, do Rotary Club de São Cristóvão (Rio de Janeiro).

O director do protocolo, sr. dr. Luis Vale fez as saudações, em nome do clube, em especial á sr.ª dr.ª D. Rosa d'Alva-Kuhn, que se encontra em Coimbra, há meses, como bolsista, na Faculdade de Letras. Os srs. Alberto Mourão e Alberto Ruivo referiram-se ao jornalista Sertório Frago, internado nos Hospitais da Universidade e por cujo estado de saúde todos fizeram votos.

Depois de cumprimentado pelo sr. dr. Rui Clímaco o rotário brasileiro sr. Amadeu Sequeira agradeceu, acentuou o valor do convívio entre rotários e da amizade luso-brasileira e informou que está para breve a realização de uma iniciativa de intercâmbio para estadia recíproca dos filhos dos rotários dos dois países, faltando apenas — disse — ultimar contrato com uma companhia de aviação.

O sr. eng.º Jorge Correia Monteiro fez uma palestra intitulada «Rotary como factor de promoção humana»; e a sr.ª dr.ª D. Rosa d'Alva Kuhn agradeceu e leu uma poesia, interessante ronda poética por todas as cidades brasileiras. Despediu-se, comunicando que parte em breve para Viena, com uma bolsa de estudo, e regressará depois ao Brasil.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

TIVOLI — A's 21 e 30: «Jerry Cotton não dá gorjetas» (12 anos).
ESPL. BOMB. VOLUNTARIOS — A's 21 e 45: «4 damas para um ás» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Doutor António de Vasconcelos (T. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

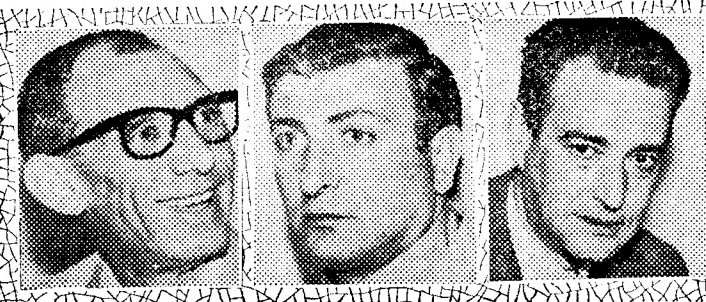
- Com «Achtung, Bandito!», vai começar na televisão italiana o ciclo cinematográfico dedicado ao realizador Carlo Lizzani, que naquele filme dirigiu Gina Lollobrigida, Andrea Checchi e Lamberto Maggiorani.
- O cancionista francês Enrico Macias estreia-se no cinema, interpretando «Dois Mil Anos, Meu Amor» uma película sobre a história do povo hebreu, que William Wyler tenciona realizar, para fins de beneficência.
- O actor norte-americano Warren Beatty (intérprete de «Bonnie e Clyde») deve contracenar com Brigitte Bardot no próximo filme de George Cukor (realizador de «My Fair Lady»): «Apaixonadamente».
- Sopha Loren e Marcello Mastroianni vão aparecer mais uma vez juntos no «écran» em «Giovanna» (título provisório), que Carlo Ponti conta produzir no próximo ano.
- O realizador Stanley Kubrick — autor do «Espartaco» — anuncia que tenciona rodar brevemente uma película sobre Napoleão,

segundo um argumento que ele próprio acaba de escrever.

- Pierre Vanek, Elsa Martinelli, Robert Hossein, Jean Topart, Roger Coggio, Robert Dalban, Jacques Castelot, Daniel Mosman e Genevieve Thénier preenchem o elenco do próximo filme de Sergio Gobbi «Maldone», cuja rodagem se inicia em Setembro, a partir de um argumento de Boileau e Narcejac.
- O realizador Costa Gavras começou a rodar a primeira coprodução franco-argelina, que se intitula «Z». Jacques Perrin, Yves Montand, Guy Mairesse, Irene Pappas, Charles Denner e Jean-Louis Trintignant são os principais intérpretes.
- Jean-Claude Bercq, Marc Briand, Donna Michelle e Michel Royer são os principais intérpretes da nova película francesa, realizada por Jean-Claude Dague, «O Baile dos Vadios», que acaba de estreiar-se em Paris.
- Alberto Sordi é um dos principais intérpretes de «Satiricon», a película que Federico Fellini começa a realizar no fim do ano para Dino de Laurentis. A versão cinematográfica da obra de Petronio constitui uma sátira do paganismo, desde a época romana aos tempos actuais.

TRIUNFO DE EQUIPE NUMA ESPECTACULAR «REVISTA»

* HOJE, RÉCITA DE AUTORES *



PAULO DA FONSECA • CÉSAR DE OLIVEIRA • ROGERIO BRACINHA
* * * DE AUTORES DO POEMA * * *




JOÃO NOBRE CARLOS DIAS
* * * DE AUTORES DA MÚSICA * * *

LISBOA É SEMPRE MULHER

CAMILO FLORBELA NICOLAU

MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
CÉLIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
e o cancionista angolano
VUM VUM

NO TEATRO MONUMENTAL

HOJE
25.55.55.55
20.45 e 23.15

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

so, Alice Carlo, Hélder de Oliveira, Luís Mascarenhas e, ainda, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, notável cancionista angolano em numerosos filmes da sua terra. Actuam, ainda, sob a direcção de Fernando Lima, um grupo de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical a Carlos Dias. Hoje, espectáculos às 20 e 45 e às 23 horas

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Django».
Produção — Americana.
Realização — Sérgio Corbucci.
Intérprete — Loredana Nusciak.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Eastmancolor — Wide-screen.
Classificação — 17 anos

IMAGEM DO DIA

Mais uma semana! A 54.ª SEMANA, do fabuloso filme, que é um rigoroso exclusivo do TIVOLI, «MÚSICA NO CORAÇÃO». Bate, como se sabe, todos os «records» de exibição, não só em Portugal como em todos os países do mundo! Fantásticas interpretações de dois extraordinários intérpretes: JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

TEATRO DA TRINDADE (F N A T)

AR CONDICIONADO

(Maiores de 12 anos)

HOJE, às 21.30

5.ª RÉCITA DA ÓPERA «AS VARIEDADES DE PROTEU»

de António Teixeira — António José da Silva (O Judeu)

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

com: Elisette Bayan, Elsa Saque, Fernanda Cruz, Fernando Serafim, Guilherme Kjölnér, Armando Guerreiro, Carlos Fonseca, João Veloso

Maestro Director: Filipe de Sousa Encenador: Artur Ramos

Quarta-feira, dia 7, 6.ª e última récita deste espectáculo

Durante o decorrer do espectáculo, não é permitida a entrada na sala

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

TAL COMO NO 1.º ANO, O ÊXITO MANTÉM-SE!

2.º ANO

Um filme de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

JULIE ANDREWS • CHRISTOPHER PLUMMER

54.ª SEMANA

NO TIVOLI

MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO VILLARET



Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO
★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA



Carlos Queiroz

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 15\$00 — Ar refrigerado



NESTA COMÉDIA O RISO NÃO TEM LEI! 2.º ANO de representações.

AGORA em **PLENO ÊXITO** no TEATRO

VARIEDADES

HOJE A NOITE AS 21.45 H (ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO Um espectáculo de VASCO MORGADO DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

T. 32 60 37

ER GUNN • PETER GUNN • PETER GUNN • PET

Nenhuma resiste ao seu «charme»...

Ninguém resiste à sua pistola!



PETER GUNN
DETECTIVE ESPECIAL
com CRAIG STEVENS • LAURA DEVON
EDWARD ASHER • ALBERT PHILIPSEN • SHERRY JACKSON • HELEN TRAUBEL
COLOR

AMANHÃ palpitante estreia n ALVALADE

INSTITUTO VAZ SERRA

QUINTA DE SANTA CRUZ — TELE 20

Internato Masculino — Externato Misto

Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente seleccionado Exames Oficiais realizados no próprio Instituto ACEITAM-SE DESDE JA INSCRIÇÕES CENRACHE DO BONJARDIM

TAUROMAQUIA

CONFERÊNCIAS VIDA SOCIAL

Na Monumental de Cascais

A Monumental de Cascais, voltou a encher-se, com turistas em maioria, a tal variedade no vestuário que as salas desciam de arriba dos joelhos, nas jovens até a coberturados pés num bando de matronas com exóticos chapéus. Este foi o primeiro motivo de espanto num nosso vizinho na bancada e vizinho de Albarraque quando ali fomos proprietário. Meteu conversa e perguntou-nos se tinha morrido algum toureiro quando viu cavaleiros e peões guardarem respeitoso silêncio antes das cortesias, e ouvimos de lhe explicar que morrera um grande amigo dos toureiros, Artur Aires, empresário e aficionado que não perdia as corridas de cá nem as de Espanha, certo em todas as de Sevilha até a saúde lhe faltar.

Gostou dos touros gordos das senhoras herdeiras de Paulino da Cunha e Silva, das senhoras Paulinas, disse ele, até que se desgostou ao ver como investiam alguns deles, isto é, como investiam mal, tão mal, que pareciam céguetas. Gostou do primeiro, o que melhor via e que o bom equitador David Ribeiro Teles lidou como quem é, como bem havia de li-

do grupo de Santarém, Brilhante na péga do primeiro, limpa como haviam de ser as de Pastoria e de Tavares, e antes a de Mascarenhas Bravo, um bravo que honra os apêlidos.

Estranhou o de Albarraque o tratamento que o locutor poliglota deu aos cavaleiros, «mister», e apenas o de «portugueses matadores», sem «mister» aos «espadas», quando, afinal, de bom misterio foi o que Armando Soares fez no seu primeiro, começando por quatro faróis e muita luz, de joelhos, e depois mandando tão bem ao natural que as palmas fizeram lume e a musica iluminou o êxito e as voltas que o do Barreiro deu á vasta circunferência.

— Parece que a coisa pega — disse-nos o nosso vizinho. — Veja como os turistas dizem que gruda, — acrescentou ao ouvir os «good» que soltavam.

E gostou de Sanchez Bejarano, um toureiro que por ser Sanchez evitou a insistência adoptando o nome da sua terra, Bejar, a dos bons panos de Salamanca. Gostou, sobretudo de o ver usar da capa á maneira do seu apoderado Manolo Escudero que tão bem a manejava, e gostou também de o ver correr a mão da muleta nos seus dois touros, ao som da musica no

El Bellon conclui: «Armando Soares tem valor e esperanças de que um dia fará colheita grande. Os touros dirão o dia de amontoar o trigo». Traduzimos o que Bellon escreveu porque é de justiça para o nosso compatriota e confirma haver toureiros que têm de aproveitar o que lhes deixam os famosos.

O Commissariado Nacional da M. P. organiza, no dia 8, ás 18 horas, no Palácio da Independência, uma sessão cultural integrada nos XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. É orador mons. Avelino Gonçalves, que versará o tema «Perspectivas Conciliares sobre o Desporto Escolar».

AMÉRICO DURÃO

Esta em franca recuperação, após uma intervenção cirúrgica, o grande poeta Américo Durão.

SERTÓRIO FRAGOSO

Está num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra o nosso prezado camarada Sertório Frágoso, que, há dias, ali dera entrada gravemente enfermo. Sujeito a transfusões de sangue, mantém-se, contudo, o seu esado por cujas melhoras fazemos votos.



Armando toureando ao natural o seu primeiro

dar o seu segundo, em ambos aplaudido e com volta á arena.

Sofreu com os dois mansos que couberam a Luís Miguel da Veiga, menino dos seus olhos e de muitos olhos mais, mas gostou de ver a inteligência com que o cavaleiro buscava bem obrigá-los, e da arte com que conseguiu cravar tão bons ferros que soaram ovações e musica, e foi com entusiasmo que o nosso vizinho bateu palmas nas voltas que o jovem toureiro houve de dar em bom bis. E palmas bateu nas voltas que deram os valentes forçados

primeiro e em ambos com volta á arena.

Não gostou, e nós também não, das más ideias do segundo de Armando Soares que, logo de início foi brutalmente colhido e recolheu sem sentidos á enfermaria, aonde fomos verificar com prazer, que tudo se reduziu a forte contusão frontal que não impedirá de irmos vê-lo no dia 11 a Alcochete.

Durou três horas o espectáculo, e os turistas iniciaram aabalada que já era hora de jantar, mas de tão larga duração não foi culpado Joaquim Oliveira. — «El T. Perez».

Em Setúbal

Em Setúbal, na ultima corrida da Feira de Sant'Iago, com touros de José Pedrosa, foram aplaudidos os cavaleiros Maldonado Cortes e Gustav Zenkel e os forçados do Montijo, Braço Forte, Margalhau, o cabo António Sérgio e, de cernelha, Hermano Marques e António Loureiro. Com touros de João Ramalho, difíceis, voltou a brilhar o herói de San Sebastian de los Reys, Ricardo Chibanga, e também Manuel António, — (E.).

Morreu corrido onze vezes...

ANGRA DO HEROISMO, 3 — (A.N.I.) — Morreu o touro «descomandado» e o acontecimento mereceu as honras de um artigo de Ricardo Jorge, paginado a duas columnas no «Diário Insular» e ilustrado com o retrato do famoso cornupeto, que saiu para a arena da praça de touros de Angra do Heroísmo, pela primeira vez, numa garraida de estudantes em 1953. Por mais quatro vezes tornou á arena da mesma praça o «descomandado» e foram trinta os ferros de cavaleiro que sofreu. Na sua ultima aparição na praça, em 1955, teve a honra de ser lidado por Simão da Veiga, que lhe orovou então uma duzia exacta de

ferros. Além das suas cinco corridas de praça (na terceira saiu para os «diestros» espanhóis Jeronimo Pimentel e Luiz Parra «Parrita») contava o «descomandado» no seu activo onze corridas á corda, numa das quais, em 1955, no Porto Martins, colheu nada menos que dez improvisados toureiros. Totalizam muitas dezenas os braços, as pernas e as cabeças que nessas corridas á corda quebrou.

Desde 1958 era semental da ganadaria de José de Castro Parreira. A sua descendência soma setenta e um touros e sessenta e cinco vacas.

Na Nazaré

Com touros de Ernesto Castro foram ontem aplaudidos os cavaleiros Vitor Ribeiro e Fernando Salgueiro, filho, ambos com volta á arena e os «matadores» José Simões e Fernando Santos, estes com duas voltas em cada touro. — (E.).

Armando Soares em Espanha

«Dos toureiros portugueses que não regateiam vir a Espanha é o mais constante Armando Soares e vem a aproveitar o que lhe deitem» — escreve no diário «Pueblo» Bellon, o dos diálogos do semanário «Digame», crítico compreensivo como é próprio dos da nossa idade.

FÉRIAS AQUAZUL

O ALGARVE AO ALCANCE DE TODOS

Apartamentos de aluguer mobilados e equipados com tudo que é necessário ao lar (incluindo louças, roupas de cama, etc.)

Em edifícios moderníssimos situados junto às mais belas praias.

Servidos por importantes centros comerciais e de recreio

TIPO DE APARTAMENTO		NOV., DEZ., JAN., FEV. E MARÇO	ABRIL, MAIO E OUTUBRO	JUNHO, JULHO AGOSTO E SETEMBRO
PORTIMAO (PRAIA DA ROCHA)				
-EDIFICIO AQUAZUL-				
I	2 pessoas — 3.º a 5.º pisos	100\$00	140\$00	180\$00
H	2 " — 6.º a 11.º "	110\$00	150\$00	190\$00
G	2 " — 3.º a 5.º "	120\$00	150\$00	190\$00
F	2 " — 6.º a 11.º "	130\$00	160\$00	200\$00
B-C	4 " — 2.º piso	160\$00	260\$00	300\$00
A	6 " — 2.º "	200\$00	290\$00	360\$00
M-N-O	6 " — 3.º a 5.º pisos	220\$00	320\$00	380\$00
L	6 " — 6.º a 11.º "	230\$00	330\$00	390\$00
	6 " — 3.º a 5.º "	250\$00	350\$00	390\$00
	6 " — 6.º a 11.º "	260\$00	360\$00	400\$00
	4 " — 12.º piso	260\$00	360\$00	390\$00
	4 " — 12.º "	280\$00	380\$00	400\$00
LAGOS CONJUNTO TURISTICO (ROSSIO DA TRINDADE)		OCTUBRO A MARÇO	ABRIL, MAIO JUNHO E SETEMBRO	JULHO E AGOSTO
A	2 pessoas	100\$00	150\$00	180\$00
B	4 "	150\$00	250\$00	280\$00
C	5 "	250\$00	350\$00	380\$00

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS E PERIODOS SUPERIORES A UM MES
PEQUENO ALMOÇO — 15\$00 * TAXAS — 13,1 %

NO CASO DE ESTAR INTERESSADO, É FAVOR ENVIAR-NOS ESTE CUPÃO:

A AQUAZUL

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, SARL
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D - LISBOA

AGRADEÇO O ENVIO DE INFORMAÇÕES DETALHADAS SOBRE ALUGUER DOS V. APARTAMENTOS EM:

☐ LAGOS

☐ PRAIA DA ROCHA

NOME _____
ENDEREÇO _____

LOCALIDADE _____

SINALAR COM X O RECTANGULO QUE INTERESSE

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, SARL.

LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 47-5.º D.º
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 52-2.º

LAGOS — Rossio da Trindade
PRAIA DA ROCHA — Edifício Aquazul



Ora paralisada pela guerra civil

A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA NIGÉRIA DEVIA ATINGIR 30 MILHÕES DE T. DESDE O FIM DO ANO PASSADO

Enquanto prossegue a guerra civil entre o Governo federal nigeriano e as autoridades separatistas do Biafra, a produção petrolífera da antiga Federação da Nigéria encontra-se totalmente paralisada. Segundo algumas estimativas, as perdas económicas sofridas pelos federais devidas apenas à suspensão da actividade petrolífera, serão da ordem dos 12 680 contos por dia.

Inexistente há dez anos, a produção de petróleo da Nigéria atingirá quase 21 milhões de toneladas em 1966 (ou seja, quase tanto como no Sahara) e devia, segundo as previsões dos peritos, roçar os 30 milhões de toneladas desde o fim do ano passado. Os números colocam a Nigéria como o terceiro país produtor de petróleo do continente negro, depois da Líbia e da Argélia.

Dos duzentos e três poços em actividade antes da antiga região leste ter proclamado, no passado mês de Junho, a sua independência, sob o nome de Biafra, apenas o poço de Okan, situado no Atlântico, ao largo da costa do Médio Ocidente, continuava recentemente a produzir.

A ocupação, desde o ano passado, por tropas federais, do porto de Bonny onde desemboca o oleoduto dos campos petrolíferos do Médio Ocidente, devia ser seguida da suspensão total das exportações de petróleo nigeriano.

A acção dos guerrilheiros bialfrenses e a ameaça permanente de golpes de mão contra as equipas de trabalhadores, desencorajaram, como é evidente, as grandes sociedades concessionárias: nove americanas, uma italiana, uma francesa e uma anglo-holandesa.

Do mesmo modo, a refinaria de Port-Harcourt, capital económica de Biafra, não retomou as suas actividades; a cidade e os seus subúrbios passaram a ser teatro de combates esporádicos e encarniçados.

NOVO COMBATE NA COREIA

Morto um soldado e feridos quatro americano

PANMUNJOM, 5 — (R.) — Um soldado americano foi hoje morto quando uma patrulha do Exército americano travou combate com norte-coreanos na zona desmilitarizada, a pouco mais de um quilómetro de distância desta localidade, onde a comissão militar de armistício se encontrava reunida.

Segundo um informador militar, há mais quatro soldados americanos feridos e pelo menos um norte-coreano morto.

Este último incidente elevou a oito o total de americanos mortos este ano e a 32 o número de feridos.

DENSAS NUENS DE GAFANHOTOS NO SUL DA PÉRSIA

TEHERÃO, 5 — (R.) — Densas nuvens de gafanhotos, medindo vários quilómetros de largura, atacaram ontem, segundo se anunciou, Chahbahar e Kanarak, no Sul do Irão, perto do Golfo Pérsico.

Afirmou-se que pragas de gafanhotos, com seis quilómetros de comprimento e dois de largura, constituíram um caso sem precedentes no Sul da Pérsia nesta altura do ano, no último meio século.

O ministério da Agricultura pôs de prevenção as unidades de combate aos acrídeos e brigadas, equipadas com aviões para pulverizações, foram enviadas com urgência para o local.

Entretanto brigadas persas destruíram pragas de gafanhotos no Nordeste da Pérsia.

por uma pista de aterragem inutilizável.

O impacto da produção petrolífera no conjunto da economia nigeriana era importante. O aluguer das licenças de pesquisa e das concessões de exploração, os diversos impostos, as rendas propriamente ditas — pagas em duas fracções anuais, em Fevereiro e em Julho — proporcionavam ao orçamento federal nigeriano um apoio substancial de cerca de 1190 milhões de contos em 1966, dos quais 770 mil contos em rendas e 420 mil contos em impostos. Tendo em conta as modificações do regime fiscal e do aumento previsto da produção, o Governo da Lagos contava, em 1967, com o triplo destas receitas e esperava entradas na ordem dos 4200 milhões de contos.

Se o imposto sobre o rendimento e os direitos de saída eram integralmente cobrados pelo Governo federal, os alugueres e rendas, pelo contrário, eram distribuídos assim: 50 por cento para a Federação e os quatro Estados (ou seja, 15 por cento para a Federação, 42 por cento para o Norte, 30 por cento para o Ocidente, 20 por cento para o Oriente e 8 por cento para o Médio Ocidente).

A nova divisão em doze Estados pôs, evidentemente, em causa este modo de repartição.

Calcula-se que a participação directa de sociedades petrolíferas no desenvolvimento da Nigéria foi, em 1966, de 14 milhões de contos para a Shell-B. P., de 3,5 milhões de contos para a Gulf Oil americana, e de 1,4 milhões de contos para a companhia francesa S. A. F. R. A. P., cuja produção anual de petróleo era da ordem das 600 mil toneladas. Por outro lado, os diversos pagamentos ao Governo federal e as aquisições de bens e de serviços da Nigéria tinham passado de 980 mil contos, em 1963, para mais de 3,5 milhões de contos em 1966.

O facto de 65,4 por cento das reservas de petróleo inventariadas na Nigéria se encontrarem em território bialfrense — 57 por cento das quais no Estado das Ribeiras, cuja população é formada por raças não-ibos — não permite, de modo nenhum, prever o futuro imediato com optimismo.

Actualmente «esterilizadas», as fontes petrolíferas nigerianas não poderão ser racionalmente aproveitadas senão no fim dos combates que dia a dia fazem centenas de vítimas nas fileiras das populações bialfrenses.

PHILIPPE DECRAENE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A FRANÇA EM AGOSTO

COM O ÊXODO DA POPULAÇÃO PARIS TRANSFORMA-SE NUMA CIDADE FANTASMA

PARIS, 5 — (R.) — As lojas de Paris colocaram este fim-de-semana os tapetes quando milhares de franceses foram gozar as suas férias anuais e os turistas ficaram a olhar, confundidos, para avisos em restaurantes, que diziam: «Regresamos em Setembro».

O êxodo anual começou no sábado, com mais de 2300 automóveis partindo por hora em direcção ao sul, e continuou ontem. Hoje Paris parecia uma cidade fantasma.

Durante o próximo mês, os «valentes» que ficaram na capital terão de se arranjar o melhor que puderem, procurando qualquer restaurante que esteja aberto.

Estrangeiros, que procuram analisar o êxodo, raramente surgem com uma explicação convincente. Nem podem os franceses explicar porque começam a partir quando principiam a chegar os turistas.

Ano após ano, turistas chegam a



Caroline Kennedy, filha do falecido senador Robert Kennedy, acompanhada de sua tia, princesa Lee Radziwill, efectua actualmente um cruzeiro pelas ilhas gregas. Por ocasião da paragem numa dessas ilhas, a de Mykonos, onde existem cerca de 300 moinhos, Caroline resolveu conhecê-la, utilizando um meio de transporte muito pouco usual na sua terra: o burro

Exames científicos precedem investigações policiais sobre o caso da mão achada junto do Mercado do Bolhão

PORTO, 6

Foi enviada, esta manhã, pela P. S. P. para o Instituto de Medicina Legal o macabro achado constituído por uma mão e o terço inferior do antebraço, que, no sábado, à tarde, foi encontrado junto do Mercado do Bolhão, na Rua Alexandre Braga.

O estranho caso tem dado origem aos mais desconcertados boatos. Contudo, só depois de os peritos legistas procederem a

exames que determinem a idade dos ossos — uma vez que não há tecidos — e levem a outras indispensáveis conclusões, a Polícia Judiciária se poderá pronunciar. Tudo leva a crer, porém, que aquela mão seja de uma mulher, uma vez que as unhas estão pintadas de encarnado: duas delas quebradas e as três restantes bem tratadas.

No Instituto de Medicina Legal, onde estivemos esta manhã, nada nos foi dito que possa esclarecer o assunto, uma vez que, como é sabido, o relatório que aliás, ainda demorará uns dias a elaborar, é segredo de justiça. Porém, entre as várias hipóteses, uma se põe que não deve andar muito longe da verdade: talvez uma brincadeira de estudantes, que para ali abandonaram a mão que lhes teria servido de estudo e que conservaram até agora em qualquer líquido apropriado. Todavia, para já, apenas existem suposições.

A Polícia Judiciária, como se diz, tratará de esclarecer o que há sobre o macabro achado, uma vez concluídos os exames médico-legais.

«A SAGA DOS KENNEDY» — nova longa metragem

ROMA, 5 (A. N. I.) — O documentarista italiano Marco Vanzini terminou a preparação do filme «A saga dos Kennedy», após demoradas pesquisas nas cinematografias de todo o Mundo.

Nos Estados Unidos, Marco Vanzini colherá ainda material adicional para a realização da sua longa metragem sobre «a dramática história de uma grande família».

GREENWICH VILLAGE TEATRO DE LUTA ENTRE «HIPPIES» E POLÍCIA DE CHOQUE

NOVA YORK, 5 — (R.) — «Hippies» lutaram, a noite passada, com a Polícia de choque, armada com bastões, em Greenwich Village, nesta cidade, ferindo três guardas com uma barragem de garrafas e de detritos.

Um informador das autoridades revelou que foram presas 20 pessoas durante a desordem de uma hora, que deixou as ruas cheias de caixotes de lixo voltados e de estilhaços de vidro.

A desordem principiou após um guarda de patrulha ter ordenado a um «hippie» para descer da árvore onde se encontrava empoleirado, na Washington Square, a tomar o ar da tarde.

Depois, grupos de «hippies» e guardas da dura Polícia de choque da cidade travaram recantos na praça e nas ruas vizinhas. A ordem só foi restabelecida depois de reforços da Polícia seguirem a toda a pressa para a área.

O CÃO (UM BULDOQUE)

COMEU-LHE O NARIZ

JOANESBURGO, 5 — (F. P.) — Um caseiro sul-africano foi atacado por um cão que lhe comeu o nariz, na semana passada, em Harris-mith, no Estado de Orange.

July Tshabakala, que fazia uma visita a alguns amigos, numa quinta perto de Harris-mith, foi de repente atacado por um buldogue.

Pôs-se a fugir, mas tropeçou e caiu no chão. O animal saltou-lhe à cara, arrancou-lhe o nariz e, segundo parece engoliu-o imediatamente, pois não foi possível achar sinais do apêndice nasal do caseiro.

Tshabakala foi transportado ao hospital, onde um médico local lhe fez um nariz novo, com a ajuda de um pedaço de pele extraída da testa.

O médico declarou que Tshabakala teria um nariz chato, mas que poderia servir-se dele como do antigo, e acrescentou que o estado do doente melhora rapidamente.

CINQUENTA POLÍCIAS CONTRA UM LOUCO

FAENZA, 5 — (F. P.) — Armado de várias carabinas, um louco furioso, Amleto Natali, de 43 anos, que se tinha barricado no primeiro andar da sua casa, nos arredores de Faenza, manteve ontem em respeito, durante quase dez horas, cinquenta polícias vindos para prendê-lo.

Amleto Natali, que sofria de distúrbios mentais, tinha em casa um verdadeiro arsenal. Foi a mulher quem, no sábado à noite, tomada de medo, ao vê-lo pôr em ordem munições, preveniu a Polícia.

Quando os agentes se apresentaram na casa de Natali, foram recebidos com diversos tiros. Três balas furaram o barrete de um comissário. As forças da ordem só conseguiram dominá-lo após lançarem grande quantidade de granadas de gás lacrimogénico pela chaminé.

Pedro Loureiro no México

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (A. N. I.) — Está marcada para o domingo, dia onze, nova apresentação do cavaleiro tauromáquico português Pedro Loureiro, que na última corrida da Feira da Madalena obteve grande êxito. Lidou naquela corrida um touro de Piedras Negras, tão nobre que foi indultado a pedido do público. Iniciou a actuação com a sorte de Gaiola, depois cravou compridos e curtos, um par a duas mãos e, finalmente, um «curtíssimo», com uma rosa a adorná-lo; cortou simbolicamente orelhas e rabo e deu cinco voltas à arena, uma delas com o empresário que o apresentou no México, Leodegario Hernandez. No mesmo espectáculo actuaram os «Charros» do grupo de Manuel Capetillo.

No «El Universal» sublinha-se que Loureiro «é um dos melhores cavaleiros que até hoje se apresentaram no México» e que «dá todas as vantagens ao touro e passa a distância tão curta que é incrível».

AMÉLIA REY COLAÇO:

«FLORBELA TEM O INSTINTO DO TEATRO MAS ACHO-A SOFISTICADA»

— Estreei-me, oh, meu Deus, há cinquenta anos, com uma peça espanhola, «Marianela», no Teatro da República, onde hoje é o São Luiz. Nervosa? Não, não. Sentia-me no ar, estava felicíssima, tinha asas nos pés!

Amélia Rey Colaço inclina-se de leve a cabeça, força a memória com uma rotação da mão direita, polegar e indicador descrevendo esse arco subtil que vem na mimica da conversação.

— Tenho setenta anos, pois tenho. — Sorri, muito calma. — Na minha idade não há nada para dissimular...

Amélia Smith Cafourcade Rey Colaço Robles Monteiro, titular da Companhia do Teatro Nacional, fala tranquilamente. Por um momento esqueceu os projectores, os «spots», a ribalta. É uma senhora com uma história.

— Em 1912 meus pais mandaram-me para Berlim estudar música. Vivía lá a minha avó, uma senhora francesa, que tinha um «salão» importante, frequentado por artistas. Foi por essa altura que eu comecei a ver muito teatro: era o «Deutsches Theater» com o grande Max Reinhardt. Ah, aqueles espectáculos maravilhosos!...

Quando voltei para Lisboa disse aos meus pais que não queria fazer música. Não podia ser. O teatro...

... O teatro arrastava uma rapariguinha chamada Amélia Rey Colaço e a sua primeira apresentação iria ser a 17 de Novembro de 1917. Casa cheia, aplausos para a

estreante. Unanimidade da crítica: «Amélia é um caso de talento».

— Nessa altura diziam que era muito raquítica... Mas tratava-se de um elogio, porque na «Marianela» eu interpretava uma personagem de povo, feia e esquisita. Quando hoje me lembro de que tenho que fazer dieta!

Apadrinhada por Augusto Rosa, Amélia Rey Colaço celebrou-se em pouco tempo. O teatro dar-lhe-ia tudo: êxito mundano, satisfações artísticas, dinheiro, aflições de dinheiro. E um marido, o actor Robles Monteiro, que com ela se lançou na aventura sempre problemática de administrar teatros e companhias.

— Tomámos conta do Ginásio quando do desmembramento da Companhia Augusto Rosa. A directora era Lucinda Simões. E começámos bem: a primeira peça teve um êxito, como dizer, brutal.

— Sim, um êxito enorme — recorda a actriz — O Ginásio enchia-se. Sabe quanto dava o Ginásio cheio? Quinhentos escudos!

— E hoje, senhora D. Amélia?

— Hoje tenho um conselho para mim própria: aguentar.

«Florbelá Queirós parecia uma boneca»

Teatro, para Amélia, e o teatro declamado. Mas o teatro musicado, a revista? O fenómeno do Parque Mayer?

— Temos uma linha para cruzar consigo: Florbelá Queirós.

— Ah, a Florbelá! A Florbelá começou precisamente no Nacional. Chamei-a para fazer uma das adolescentes de «As bruxas de Salém», de Arthur Miller. Andava então no Conservatório. Era uma rapariguinha muito simples.

sabe! Parecia uma boneca. Agora acho-a sofisticada.

A actriz-empresária conserva dessa altura um juízo sobre a estreante: «mostrou logo ter muitas qualidades». Florbelá ficaria duas temporadas no Nacional. Diz Amélia Rey Colaço que não foi preciso ensinar-lhe praticamente nada.

— Tinha um grande instinto para o palco. Eu acho que ela seria encantadora em qualquer parte. Aquela malícia, aquela frescura, aquela «gracinha» natural cabiam

(Continua na 15.ª página)



FLORBELA QUEIRÓS:

«No Nacional as protagonistas são sempre D. Amélia ou Mariana Rey Monteiro»

Quarenta e cinco minutos antes de subir o pano para a primeira sessão da revista actualmente em cena no Monumental, está no seu camarim, enfiada num roupão vermelho. Cabelo (ou peruca?) loiro-vivo. Uma franja cortada em cunha roçando as pestanas postiças.

Perguntamos-lhe:

— Que pensa de Amélia Rey Colaço?

Dois dentes puxados para a frente ficam ainda maiores quando se ri...

Chama-se Florbelá de Carvalho Queirós. Há dez anos era ainda uma desconhecida. Hoje, com 25 anos, é uma das mais populares vedetas do teatro ligeiro, paga a peso de ouro. Ganha três vezes mais que um director-geral, porque nasceu com o dom de fazer rir e possui uma miopia atracente. É proprietária de uma moradia em Carcavelos, de uma caravana luxuosa que no Verão estaciona permanentemente no Parque de Campismo do Monsanto. A TV, as sessões de fotografia publicitária, as capas de calendário, o cinema e o disco têm avolumado a sua conta bancária.

— O meu segredo para fazer rir é muito simples — confessa. — Ponho os dentes de fora e «eles» acham-me piada.

Em criança viveu no Porto, onde foi uma má aluna da instrução primária.

— Sempre comecei a estudar apenas com três dias antes do exame. As matérias ficavam coladas com cuspido. As leituras preferidas são,

hoje, as histórias aos quadrinhos. No camarim, há sempre um minireceptor de TV. Filha de um barbeiro da Amadora, chegou ao Conservatório Nacional com o sonho de ser bailarina.

— O estudo da dança clássica implicava a frequência de cursos e de noções de teatro.

Dois meses depois, Amélia Rey Colaço procurava uma bruxinha para a peça de Arthur Miller...

«Muito amável comigo»

— Olhe que eu comecei no Nacional...

Nove anos volvidos, que resta da nervosa estreante de «As bruxas de Salém»? Que recordações guarda desses dias?

— Passei pelo Nacional ainda em vida de Robles Monteiro. A sr.ª D. Amélia foi sempre muito amável comigo, aliás, como acontecia com todas as principiantes que por lá havia. A seguir às «Bruxas» ofereceu-me outra oportunidade numa peça

infantil, que protagonizei. Sai porque assim o desejei. Adiante, dirá:

— É difícil ser primeira figura no Nacional. Os papéis de protagonista vão sempre para Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro. Naquele tempo havia, também, Palmira Bastos. As «novas» não têm grandes possibilidades de ultrapassar a media. Veja-se o caso da Catarina Avelar, que foi sensacional na peça da minha estreia e que, praticamente, se ficou por aí. A Lurdes Norberto seria primeira figura em qualquer companhia e também saiu.

«Diz-se tanto mal de Amélia Rey Colaço. Infelizmente, a «malta» do teatro adora a maledicência. Mas eu, pessoalmente, só tenho a dizer bem dela — conclui.

Do Nacional como instituição...

— É um teatro de lugares cativos. O público merece-se nas cadeiras, tosse muito.

Emenda logo:

— Mas olhe que eu gosto das peças que eles levam. Até gostaria de poder interpretar algumas delas.

«Trabalhamos às mesmas horas»

De Amélia Rey Colaço como actriz...

— Só a vi duas vezes no palco. A primeira, nas «Bruxas de Salém». Depois, na «Visita da Velha Senhora». É uma actriz excepcional. Lamento profundamente não poder ir mais vezes aos seus

espectáculos. Acontece que trabalhamos às mesmas horas...

Saiu do Nacional tentada pela televisão — um folhetim que durou 24 dias deve ter contribuído logo no início da carreira para a génese do mito Florbelá — e, logo a seguir, por um primeiro espectáculo de comédia, ao gosto de Vasco Morgado.

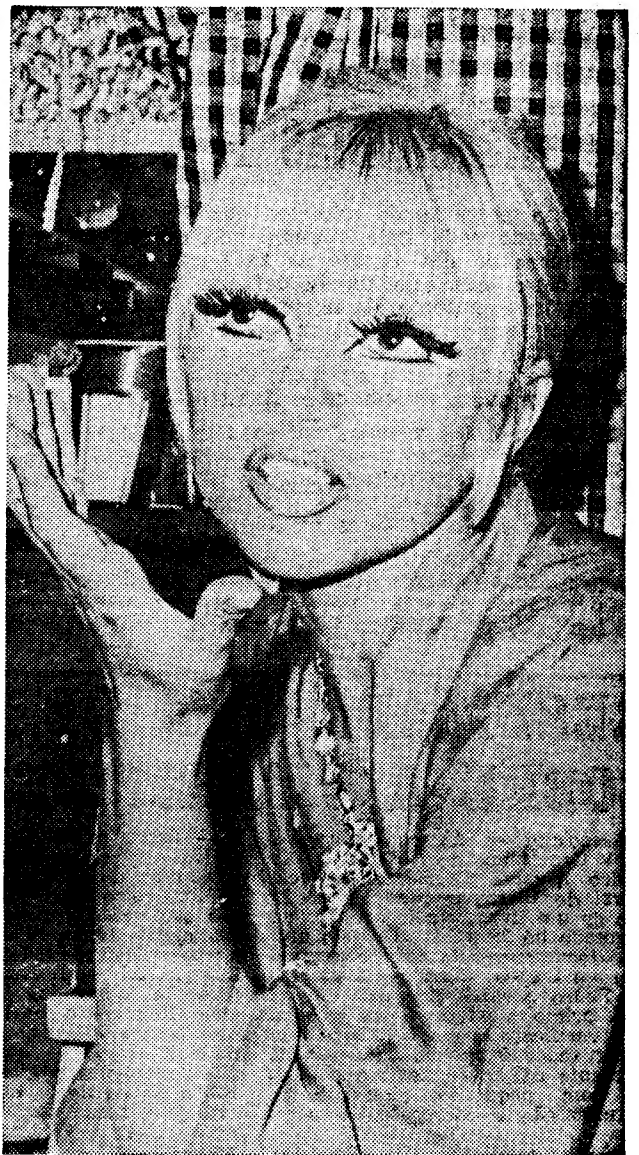
— É a comédia que eu prefiro. Esta é a última revista que faço. Revista, só para ganhar dinheiro. E já basta. No declamado temos horas para desenvolver um papel. Aqui, ao cabo de um minuto, a personagem tem que estar definida. Um género perigoso, que pode queimar, rapidamente, a carreira de um artista. E eu desejo que ela decline da mesma forma que ascendeu: suavemente...

Florbelá toma ares sisudos quando está longe das vistas do público. Mostra menos os dois dentinhos que fazem rir as pessoas. E fala sem rodeios dos riscos corridos.

— Se as críticas nem sempre são boas é porque não sou uma actriz de estreia. Só ao fim de oito dias estou a dar pleno rendimento.

E fala de outros riscos, como o que aceitou quando se lhe meteu na cabeça cantar em público e gravar discos em estilo Sheila...

— Nunca tive pretensões a cançonetista. Limitei-me a contar uma história musical. Afinal, nem sequer é muito difícil. Não há tantos que cantam e não têm voz!



NOVO PERÍODO DE LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE ENTRE OS DIAS 14 E 19 DO CORRENTE MÊS

Uma portaria do ministro das Comunicações, publicada hoje, manda que, desde as 0 horas do dia 14 até às 24 horas do dia 19 deste mês, seja fixada para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque a velocidade máxima instantânea de 90 km/h fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, em que a velocidade se fixa em 120 km/h.

Os restantes veículos automóveis ficam sujeitos, no mesmo período, ao limite de velocidade máxima instantânea de 60 km/h, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.

Todos estes limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genericamente impostos pelo Código da Estrada.

No preâmbulo do referido diploma, diz-se: «Na época estival as nossas estradas costumam conhecer um acentuado aumento de volume de tráfego.

Com efeito, esta é uma época em que os veículos são objecto de uma utilização excepcional, motivada por propícias condições climáticas e pelo facto de muitas famílias se encontrarem em férias.

Assim, facilmente se prevê que a intensidade do trânsito no período que decorre entre 14 e 19 de Agosto, que inclui um dia feriado e um fim-de-semana com relativa proximidade um do outro, seja de molde a exigir dos utentes uma maior atenção e redobradas precauções na utilização das vias públicas, mormente das estradas normalmente mais utilizadas, para além de uma especial vigilância da Polícia de Viação e Trânsito.»

REEDITADA UMA OBRA (ESGOTADA) SOBRE A VIAGEM DE ÁLVARES CABRAL

Associando-se às comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, a Agência Geral do Ultramar realizou a edição de um livro que se encontrava esgotado há 28 anos: «Os sete únicos documentos de 1500 conservados em Lisboa referentes à viagem de Pedro Álvares Cabral».

A primeira edição desta colectânea verificara-se em 1940 e foi seu organizador Fontoura da Costa. A presente edição segue esta primeira, com pequenas alterações de actualização e correcção ortográfica.

São os seguintes os «Sete Documentos» reunidos no volume:

I — Carta régia da nomeação de Pedro Álvares de Gouveia para capitão-mor da Armada (Lisboa, 15 de Fevereiro de 1500); II — Borrão original da primeira folha das Instruções de Vasco da Gama para a viagem de Cabral (sem local, nem data); III — Borrão original de algumas folhas das Instruções régias (Regimento real), dadas a Cabral para a sua viagem (sem local, nem data); IV — Borrão original das Instruções régias adicionais, sob a forma de carta, dadas a Cabral para a sua viagem (sem local, nem data); V — Carta de D. Manuel ao Rei de Calecut (Lisboa, 1 de Março de 1500), enviada por

Cabral; VI — Carta do achamento do Brasil, por Pêro Vaz de Caminha, dirigida a D. Manuel (Porto Seguro, da Ilha de Vera Cruz, 1 de Maio de 1500); VII — Carta de Mestre João, dirigida a D. Manuel (Vera Cruz, 1 de Maio de 1500).

Os quatro primeiros documentos, conforme se declara no preâmbulo, «são relativos à organização da armada, à sua navegação e aos seus fins». O quinto diz respeito ao Samorim. São todos anteriores à data de 8 de Março de 1500, dia da partida da frota cabralina da Praia do Restelo. Os dois restantes, datados de Vera Cruz — 1 de Maio de 1500 — são escritos já depois do achamento do Brasil.

Todos os documentos são reproduzidos em fotografia e a sua leitura é precedida de uma nota explicativa da autoria de Fontoura da Costa, com excepção da «Carta de Pêro Vaz de Caminha», cuja «versão em linguagem actual» se deve ao dr. António Baião, que, à data da 1.ª edição desta recolha, era director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

O valor do trigo destruído bastava para alimentar 100

— afirmou o secretário
da Conferência Inter

«Continuam a morrer de fome milhares de pessoas e a definharem-se a mais esperançosa juventude, que deveria justamente ser considerada o capital mais precioso dos respectivos países» — afirmou esta manhã, na sessão inaugural da Conferência Internacional sobre Ferrugens dos Cereais o sr. prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, que mais adiante acrescentou: «Por isso a luta contra os inimigos das culturas e dos animais ocupa hoje lugar da mais alta importância do sector da investigação». Na Conferência participam cerca de cem cientistas de 23 países e representantes da F. A. O., da E. P. P. O. (Organização Europeia e Mediterrânica para a Produção de Plantas) e da Fundação Rockefeller, e os seus trabalhos, integrados nos quais se efectuaram hoje duas sessões, prolongam-se até ao dia 14 do corrente.

A sessão de abertura, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras (onde decorrerão todos os trabalhos), a que assistirá grande número de congressistas nacionais e estrangeiros, presidiu o prof. Vitória Pires que se encontrava ladeado pelo prof. Stakman, dos Estados Unidos, dr. José Vallega, da F. A. O., eng.º Lopes da Fonseca, subdirector daquela Estação, prof. Raul Cabral, presidente da Comissão Organizadora da Conferência e director do Instituto Superior de Agronomia, eng.º Pessoa Lopes, em representação do director-geral dos Serviços Agrícolas e dr. J. C. Santiago, secretário-geral da Conferência.

Falou em primeiro lugar o prof. Raul Cabral que saudou os congressistas estrangeiros, agradecendo a sua presença e fazendo breves considerações sobre a importância da iniciativa. Agradeceu o prof. Stakman, que além de pôr em relevo a hospitalidade portuguesa fez, além do mais, votos pelo êxito da conferência, afirmando esperar que todos os congressistas compareçam nas sessões de trabalho, embora

seja tempo de praia e Portugal tenha tão belas praias...

O discurso do secretário de Estado da Agricultura

Usando então da palavra, o sr. prof. Vitória Pires, depois de agradecer o convite para presidir à sessão e manifestar o seu apreço pelas entidades e personalidades que contribuíram para o êxito dos trabalhos, falou da grave situação que o Mundo atravessa. «Ninguém pode prever quando será possível voltar ao clima de paz e de confiança mútua». «Continuam a morrer de fome milhares de pessoas e a definharem-se a mais esperançosa juventude, que deveria justamente ser considerada o capital mais precioso dos respectivos países».

Dentro destas realidades — prosseguiu aquele membro do Governo — todos temos de contribuir para minorar o sofrimento das populações e aqueles que exercem a actividade no campo da agricultura terão de procurar, não só a elevação do nível de fertilidade dos solos e do potencial produtivo das plantas e dos animais, como ainda evitar que as doenças e os depredadores diminuam as possibilidades de produção conseguidas pelo trabalho aturado e difícil dos cientistas e pelo labor árduo dos agricultores. Por isso, a luta contra os inimigos das culturas e dos animais ocupa hoje lugar da mais alta importância no sector da investigação, quer se trate de os combater, através de tratamentos curativos ou preventivos, quer se procure evitar o seu aparecimento pela obtenção de cultivares ou indivíduos que manifestem resistência genética aos ataques.

O secretário de Estado da Agricultura aludiu, em seguida, aos prejuízos causados anualmente pelos

inimigos das culturas e dos animais que ocupam o tempo dos agricultores...

O (400)

Dep

verno

espéci

Norte

Sul a

a cas

País

ril, a

mica

a «Pu

se lo

da F

outra

situad

gem

siona

Se pr

a tem

e a h

ciente

transp

go. C

peças

com g

cia do

ção, e

putar.

E 1

1956-1

dução

602 97

dução

entre

anual

do tri

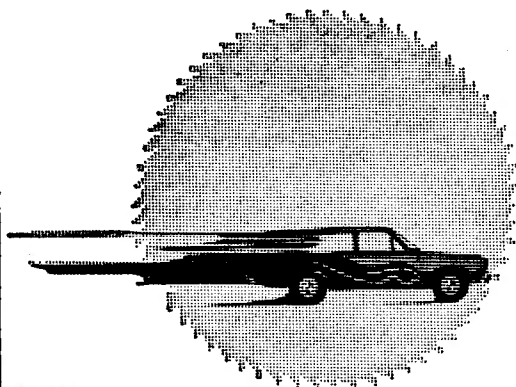
do ba

lhões

os pr

as férias
são
um prazer
deixe que o seu
Ford
também as goze

Leve o seu carro a um dos Concessionários FORD para uma inspecção de férias.
Verifique: Pneus, Travões, Luzes, Bateria e sistema de Ignição.
...E aproveite para ver os acessórios especiais para férias que os Concessionários FORD têm à sua disposição.
Se vai para o estrangeiro, peça o guia das Concessões FORD na Europa.



ÁGUA ESTAGNADA NAS PISCINAS DE S. BENTO

Abandonadas que foram, pelo Clube Nacional de Natação, em consequência de determinação judicial, as piscinas de São Bento correm o risco de converter-se em foco de infecção, devido às águas estagnadas que permanecem no fundo.

Desde Abril último, as instalações encontram-se encerradas, em virtude da acção de despejo intencional pelo proprietário dos terrenos, tendo o clube transferido as suas instalações para terrenos no Alvitto, junto aos campos de ténis, e mantendo provisoriamente a sede e os serviços administrativos num edifício municipal da Rua de

Campolide. A questão foi, entretanto, entregue à Comissão de Piscinas nomeada pelo presidente do Município de Lisboa, encontrando-se em estudo.

Acontece, porém, que, durante a última vaga de calor, surgiram nos arredores grandes quantidades de mosquitos e moscas, que alguns habitantes da zona atribuem às águas castanhas que jazem no fundo das duas piscinas.

Acontece deste modo que um local que já serviu para a prática de um desporto salutar, está em vias de converter-se, por falta de cuidados, em perigoso foco de infecção.

Totalmente abandonadas, as piscinas de Verão e de Inverno constituem um foco de infecção. Entretanto, os sócios do Clube Nacional de Natação utilizam as piscinas municipais da cidade

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

MA

Na

e a so

mo d

Garcã

rara,

mais

cano,

lista

profis

há 38

se del

ram

poder

Adeq

BAI

novos

ga Co

dos q

tante

sacta.

destruído no mundo destar 100 milhões de pessoas secretário da Agricultura na abertura Conférence Internacional sobre as Ferrugens dos Cereais

Portugal tem inimigos das plantas e dos animais, ocupando-se, particularmente, das ferrugens dos cereais — objectivo da conferência.

O problema em Portugal (400 mil contos de prejuízos)

Depois, aquele membro do Governo acrescentou: — Em Portugal temos as três espécies de ferrugens, embora no Norte predomine a amarela e no Sul a negra; mas tanto estas como a castanha aparecem em todo o País ao longo da quadra primaveril, acompanhando a evolução térmica dessa estação do ano. Assim, a «Puccinia glumarum» manifesta-se logo com os primeiros rumores da Primavera, seguindo-se-lhe as outras duas. Na região cerealífera situada ao sul do Tejo é a ferrugem negra que normalmente ocasiona os maiores estragos, pois surge precisamente na época em que a temperatura já atinge os 23 graus e a humidade do solo não é suficiente para compensar a intensa transpiração provocada pelo fungo. Contudo, entre estas duas espécies vem a ferrugem castanha, com grande intensidade na província do Algarve. A perda de produção, em média anual, pode computar-se entre 15 e 18 %.

E prosseguindo: — Considerando o decénio de 1956-1965, no qual se obteve a produção média anual de trigo de 602 970 toneladas, a perda de produção está compreendida, portanto, entre 360 000 e 450 000 contos anuais. Se pensarmos que o valor do trigo destruído em todo o Mundo bastava para alimentar 100 milhões de indivíduos; que, em 1932, os prejuízos na Europa se situaram entre 20 e 60 % da colheita conforme os países considerados; que na Suécia, em 1951, houve um de-

crécimo de 20 % na produção dos trigos de Inverno e 50 % nos de Primavera, poderemos melhor avaliar os enormes desgastes que as ferrugens produzem na economia dos países e a necessidade de dedicar a maior atenção à forma de os evitar.

«Não se tornando fácil nem económico realizar tratamentos que combatam as epidemias do «Puccinias», a actuação principal reside em obter, através do melhoramento de plantas, cultivares que, na sua constituição cromossómica, possuam genes de resistência às diferentes formas fisiológicas, solução que não é fácil de alcançar, pois da ferrugem negra estão identificadas mais de 400 raças, enquanto da ferrugem castanha se conhecem 228 e da amarela 60. Muitas destas, no entanto, ainda se apresentam divididas em bastantes sub-raças.»

O interesse mundial da conferência

— Uma das primeiras conquistas do melhoramento — disse depois o prof. Vitoria Pires — consistiu precisamente na fixação de formas altamente precoces em relação às cultivares que eram em regra usadas na grande cultura e, por essa circunstância, conseguem «escapar» aos ataques mais intensos que se dão quando as plantas já se encontram num estado avançado de maturação. Mas é evidente que, embora a precocidade constitua um meio de grande valor e consiga atenuar muito os prejuízos que o ataque das ferrugens pode produzir, o que todos desejamos é obter indivíduos fisiologicamente resistentes e é nesse sentido que actuam os fitopatologistas do Mundo inteiro que se dedicam ao sector das ferrugens dos cereais.

«Há trinta anos que em Portugal se está trabalhando neste campo e, tanto na Estação Agronómica Nacional, como na Estação de Melhoramento de Plantas, vários investigadores têm realizado estudos sobre «Puccinias» alguns dos quais V. Ex.ª vão ter oportunidade de conhecer, embora a época do ano não seja a mais aconselhada para se tomar contacto directo com os trabalhos levados a efeito.

«Nesta Conferência participam os maiores valores que no âmbito da



O prof. Raul Cabral, presidente da Comissão Organizadora da Conferência, quando proferia as palavras de abertura, vendo-se a presidir o prof. Vitoria Pires

fitopatologia têm emprestado o melhor dos seus vastos conhecimentos, do seu entusiasmo e da sua dedicação ao estudo das ferrugens dos cereais. Temos assim a honra de acolher em Portugal elevado número de cientistas que, através das valiosas comunicações apresentadas e das discussões que as mesmas vão suscitar ao longo destes dias, irão transmitir ao Mundo o resultado do seu proficiente labor, esclarecendo muitas dúvidas e permitindo que se marque orientação para o prosseguimento de tão útil e necessário trabalho.

O secretário de Estado da Agricultura terminou a sua intervenção saudando em nome do Governo todos os presentes e fazendo votos pelo pleno êxito da conferência.

As sessões de trabalhos de hoje

Principiou depois, sob a presidência do prof. W. Q. Loegering, dos Estados Unidos da América, a primeira sessão de trabalhos sobre «A importância económica das ferrugens dos cereais». Apresentaram comunicações, além do próprio presidente da sessão, o dr. J. W. Hendrix, também dos Estados Unidos, a dr.ª Eva Fuchs, da Alemanha Ocidental e o dr. B. A. Skorda, da Grécia — seguindo-se discussão generalizada sobre o tema em debate.

Na sessão da tarde, a que preside o dr. J. C. Zadoks, da Holanda, estudam-se os «Problemas nacionais e internacionais da epide-

mologia», apresentando comunicações os drs. F. Rapilly e J. Fournet, da França, R. Basile e A. O. Leonori, da Itália, J. Salazar, M. Alonso e Brañas Ramos, da Espanha, S. Broil Khuizen, da Holanda, W. H. Hogg, da Inglaterra, J. C. Santiago, de Portugal e A. G. Pendergast, da Irlanda — terminando também a sessão, como todas, com a discussão.

Os países representados na conferência — cujos trabalhos prosseguem amanhã com sessões sobre «Gramíneas espontâneas» e «As origens de uma nova variabilidade de ferrugens de cereais — sexual e assexual —, são África do Sul, Alemanha Federal, Argentina, Austrália, Bélgica, Bulgária, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Peru, Portugal, Rodésia, Suíça, Tunísia e Iugoslávia.

Sete mortos no incêndio a bordo de um caraueiro britânico

WALLINGTON, 5 — (R.) — Morreram sete pessoas, provavelmente todas de nacionalidade britânica, em consequência de um incêndio que devastou o tombadilho superior e as cabines dos passageiros do cargueiro britânico «Gothic» ao largo da costa da Nova Zelândia, anunciaram hoje notícias transmitidas do navio pela rádio.

O navio, de 15 911 toneladas e matriculado em Southampton pertence à Shaw Savill Company e seguia rumo a Wellington encontrando-se 800 milhas a oriente de Napier, na costa oriental da ilha norte da Nova Zelândia.

Um informador da companhia disse que o navio devia chegar amanhã à tarde a Wellington pelos seus próprios meios.

O «Gothic» transportava 72 tripulantes e quatro ou cinco passageiros, incluindo duas crianças e possivelmente algumas mulheres de oficiais de bordo.

O informador disse que não se sabia quando tinha começado o incêndio visto que o navio tinha perdido o contacto pela rádio há quatro dias. O fogo danificou bastante o tombadilho superior e alastrou até dois pisos abaixo.

Todos os aparelhos de navegação, rádio e radar ficaram destruídos e as mensagens eram enviadas do navio por um emissor numa baleeira, de alcance limitado.

Alguns dos sete mortos eram passageiros, mas não se sabe quantos disse o informador. O navio tinha anunciado que as restantes pessoas se encontravam bem.

O «Gothic» partirá da ilha sul da Nova Zelândia, do porto de Bluff, em 28 de Julho, rumo a Liverpool.

«A Universidade na vida portuguesa»

—tema de um número especial
da «Análise Social»

«Análise Social», revista trimestral do Gabinete de Investigações Sociais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, acaba de dedicar um número especial (20-21) ao tema «A Universidade na vida portuguesa». Este é, aliás, apenas o primeiro volume, anunciando-se para breve um segundo em que se completará o esquema planeado para debate de tão importante e actual assunto.

É um volume notável — deve-se assinalá-lo desde já — este em que um grupo de especialistas analisou alguns dos mais importantes aspectos relacionados com a Universidade no nosso tempo histórico concreto e com questões fundamentais do ensino e da educação.

De facto, como se assinala em nota introdutória, «de tal modo se tem intensificado, defendido e aclarado, nos últimos anos, a consciência de que os problemas educacionais, e de modo especial os problemas universitários, se revestem hoje de crucial importância numa perspectiva de desenvolvimento global — económico, social, cultural, político e humano —, que não parece necessário explorar as razões que fundamentam a escolha feita».

É mais à frente explica-se que «o tema geral foi desdobrado em mais de duas dezenas de subtemas, agrupados segundo quatro grandes rubricas:

- Educação e Universidade.
- Problemas gerais da Universidade em Portugal.
- A população universitária na sociedade portuguesa.
- Problemas especiais de alguns ramos de ensino.

Um artigo conclusivo, sobre as Universidades portuguesas em face dos problemas do desenvolvimento económico e da evolução social e

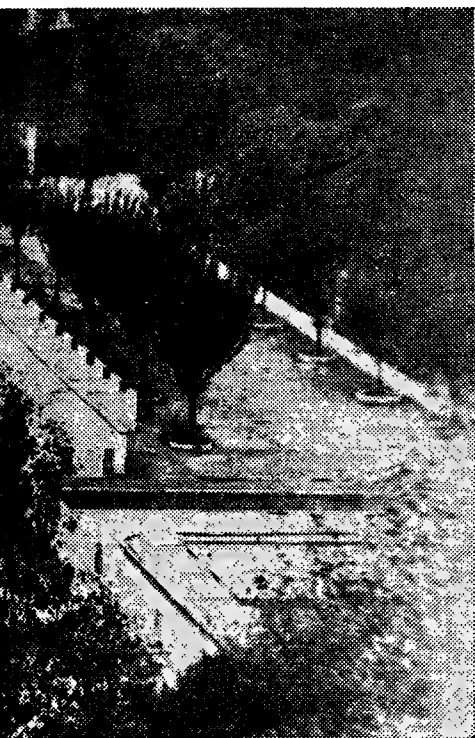
um anexo documental encerram a colectânea, que se espera constitua ponto de partida e estímulo para novos debates, novos depoimentos e novas pesquisas.

Idênticos votos formulamos nós, recordando ao mesmo tempo, porém, que o tema deste número de «Análise Social» já serviu de ponto de partida, a outro nível, para oportunos estudos e para meritorias realizações das A. A. E. E.

É o seguinte o sumário deste volume, notável repete-se, da «Análise Social». «Essa palavra Universidade», pelo prof. Leite Pinto; «A educação permanente», pelo eng.º Manuel Rocha; «Alguns aspectos do Ensino em Portugal», pelo prof. Alves Martins; «As Universidades portuguesas, em face dos diferentes tipos institucionais de Universidades», pelo prof. Alberto Ralha; «As Universidades portuguesas e a investigação científica e técnica», pelo prof. F. R. Dias Agudo; «A crise do Ensino Superior: relações com o Ensino Secundário», pela prof.ª Maria de Lurdes Belchior Pontes; «A transformação dos métodos pedagógicos no moderno Ensino Superior», pelo doutor Pina Prata; «A origem social dos estudantes portugueses», pelo dr. Rui Machete; «Algumas reflexões sobre a democratização do Ensino Superior», pelo dr. Alfredo de Sousa e «Problemas do pessoal docente universitário» (extraído dos Colóquios da Universidade Técnica).

O número conclui com os resumos, em francês e inglês, de todos os estudos publicados, e com a habitual secção de bibliografia, cujos assuntos não se referem especialmente às matérias nele versadas.

E fica-se a aguardar, com grande interesse e expectativa, o segundo volume de «Análise Social» dedicado a «A Universidade na vida portuguesa».



MAYER GARÇÃO

Na geração que fez a República e a solidificou e prestigiou no ânimo do povo, o nome de Mayer Garção tem uma personalidade rara. Foi dos mais puros e dos mais dedicados ao ideal republicano, este poeta distinto e jornalista vigoroso que honrou a nossa profissão. Mayer Garção morreu há 38 anos e a sua memória não se deliu entre os que o conheceram nem a sua obra e exemplo poderão jamais ser esquecidos.

Adega Cooperativa

BAIÃO, 5 — Tomaram posse os novos elementos directivos da Adega Cooperativa desta vila, alguns dos quais deram já a sua prestantíssima colaboração na gerência transacta.



néctar de maracujá

bebida de mesa
sempre agradável,
natural e revitalizante
rica em ferro
e vitaminas A e C

agora disponível
em dois tipos,
normal
e não açucarado,
este especial para
diabéticos,
hepáticos,
gastro-intestinais
e para dietas
com baixo teor
de açúcar.

Pedidos à **diese**
Av. da República, 46 r/c - Tel. 76 71 41 - Lisboa 1

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SEGUNDO LEVI ESHKOL

OS ACTUAIS ACONTECIMENTOS TOMAM O MESMO RUMO DOS QUE CONDUZIRAM À «GUERRA DOS SEIS DIAS»

TEL-AVIV, 5 — (R.) — O primeiro-ministro Levi Eshkol avisou, após um ataque em massa de jactos israelitas contra alvos adentro do território jordano, que os acontecimentos estavam a tomar o mesmo rumo que conduziu à «guerra de seis dias» no ano passado.

Caças-bombardeiros atacaram ontem, durante três horas, alegados baluartes de guerrilheiros perto da cidade de Est Salt, a 16 quilómetros a leste do rio Jordão. Afirmou-se que o ataque fora uma dura represália pelas incursões de «comandos» contra Israel.

Mais tarde, Eshkol declarou num banquete, que se realizou a noite passada em Jerusalém, que estavam a ser cometidos actos de agressão contra Israel em terra e no ar «...e o inimigo deverá ser obrigado a pagar o preço na sua totalidade».

Referindo-se a «assassinio, assalto e rapto», o primeiro-ministro afirmou que Israel não podia fugir às suas responsabilidades de salvaguardar vidas, liberdade e bens. «Esta é a mesma cadeia de acontecimentos que conduziu à guerra dos seis dias».

DUELLO DE ARTILHARIA ISRAELO-JORDANO

TEL-AVIVE, 5 — (F. P. e R.) — Segundo um informador local, as tropas jordanas abriram fogo de morteiro e armas automáticas, esta manhã, contra os «kibbutz» Yardenia, Beit Josef e Never Mr, no vale de Beisan.

Seguiu-se um duelo de artilharia por cerca de meia hora. Do lado israelita, não houve vítimas nem danos materiais.

O mesmo informador anunciou ter havido uma sabotagem na zona de Gaza em que uma carga de explosivos danificou pela meia-noite, um gerador de corrente eléctrica, numa herdade-modelo do Ministério da Agricultura, perto de Beth Hanun.

O ataque seguiu-se à ofensiva da aviação israelita lançada ontem contra o que, na opinião dos israelitas, constituía a mais importante base de guerrilhas árabes na Jordânia.



Azónio Arguedas regressou à Bolívia, a fim de ser submetido a julgamento. O ex-ministro boliviano do Interior é acusado de ter enviado para Cuba, fotocópias do diário de «Che» Guevara

GOLPE DEVASTADOR

Cinco soldados e 23 civis foram mortos pelo ataque dos aviões israelitas e 82 pessoas ficaram feridas — anunciou em Amã um informador militar jordano. Os estragos causados a propriedades estavam ainda a ser avaliados.

Nas Nações Unidas, tanto Israel como a Jordânia apresentaram notas ao presidente do Conselho de Segurança, João Augusto de Araújo Castro do Brasil, não tendo sido, porém, solicitada qualquer sessão do Conselho.

O chefe do Estado-Maior israelita, tenente-general Haim Barlev,

«WESTERN» JAPONÊS

TÓQUIO, 5 — (A. N. I.) — O Japão também tem o seu «western», com bandidos, caçadores, roubos de gado, cenas de pancadaria e tudo.

Trata-se do filme «O Vingador Solitário» do realizador Sumiya Sato.

O protagonista é o actor japonês Ken Takakura, mas os restantes intérpretes são australianos. Como a paisagem japonesa não é positivamente «western», o filme é realizado na Austrália, embora não lhe falte uma nota do folclore nipónico — uma espada de Samurái, que o protagonista (filho de um japonês e de uma norte-americana) conserva como recordação do pai e da qual se serve para matar o chefe dos bandidos.

Biafra não renuncia à independência

ADIS ABEBA, 5 — (F. P.) — A poucas horas da abertura das negociações nigero-biafrenses, os membros da delegação do Biafra, embora não tentando dissimular a extrema gravidade da situação do seu país, afirmam que não estão dispostos a renunciar ao empenho pela independência.

As propostas biafrenses são conhecidas: cessação do bloqueio económico; retirada das tropas para as fronteiras anteriores ao conflito, para que os refugiados regressem às suas terras; cessar-fogo imediato em termos a discutir.

TREMOR DE TERRA NA ARGENTINA

MENDOZA (Argentina), 5 — (A. N. I.) — Um tremor de terra de fraca intensidade abalou ontem a cidade de Mendoza, na Argentina, sem causar vítimas nem prejuízos.

O sismo, com epicentro a 15 quilómetros a sudoeste de Mendoza, levou muita gente a abandonar as casas e a correr para as ruas, mas sem se registar pânico.

afirmou que os aviões vibraram um golpe devastador no quartel-general da organização de «comandos» El-Fatah.

Jordânia afirmou que os seus artilheiros derrubaram um caça-bombardeiro «Skyhawk». Israel, por seu turno, informou que todos os aviões regressaram a salvo às suas bases.

Mais tarde, os dois lados travaram um duelo com tanques e artilharia, na área da ponte do príncipe Abdullah, durante três horas e meia.

O informador jordano disse que a aldeia de Karameh fora atingida, mas acrescentou que dois tanques e duas posições de artilharia israelitas foram destruídos e infligidas algumas baixas. Os israelitas, todavia, comunicaram não se terem registado baixas no seu lado.

Num ataque que realizaram em 21 de Março deste ano, tropas israelitas atravessaram o Jordão e ocuparam Karameh, que, disseram, estava a ser utilizada como uma base de guerrilheiros.

O presidente Massemba-Debat parece dominar a situação

BRAZZAVILLE, 5 — (A. N. I.) — O presidente Alphonse Massemba-Debat, apeado do Poder no sábado e reconduzido no domingo pelo mesmo grupo, parece dominar a situação.

Pouco depois de anunciar que o presidente havia correspondido ao apelo do chefe da intenciona, o capitão Marien Ngouabi, comandante dos pára-quedistas, e regressara a Brazzaville para reassumir as suas funções, a emissora oficial anunciou que estava formado um novo Governo.

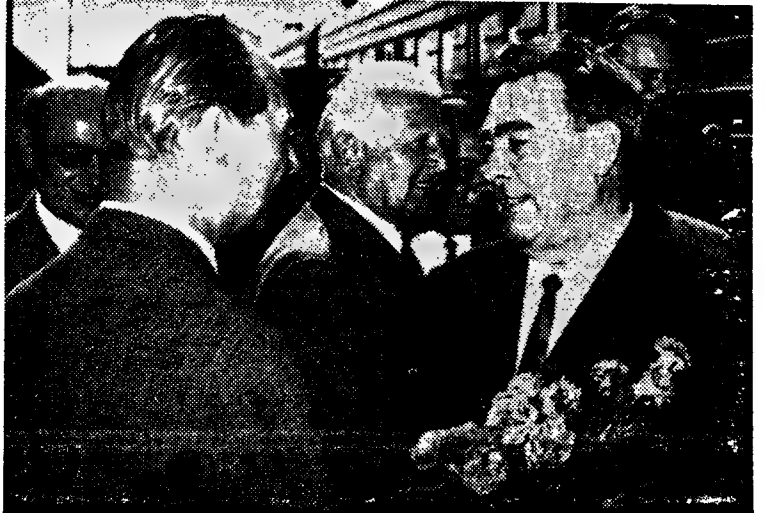
Entretanto, o coronel Ojukwu e os membros da delegação do Biafra foram recebidos hoje, durante 45 minutos, pelo imperador Haile Selassie. De regresso ao hotel, os delegados biafrenses não quiseram comentar esta audiência.

COMBATES EM TODAS AS FRENTE

LAGOS, 5 — (F. P.) — «Reacender-se, esta manhã, combates muito renhidos em todas as frentes» — anuncia «A Voz do Biafra», acrescentando que as forças biafrenses apenas cederam em duas frentes, apesar dos violentos combates de ontem, durante os quais grande numero de refugiados, que procuravam sair dos campos de internamento, foram abatidos nas estradas de Ogigi e Owerri.

Segundo o locutor daquela emissora, o Governo nigeriano pediu às suas forças armadas para alcançarem uma grande vitória militar antes de findar a conferência de paz em Adis Abeba.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA



Algumas das personalidades que participaram nas recentes conversações russo-checoslovacas: Cernik, Dubcek, Svoboda, Shelefine, Brejnev e Svestka

Apelo de Dubcek para a concretização das reformas

PRAGA, 5 — (R.) — Após semanas de crise, a Checoslováquia começava hoje a regressar à normalidade, a seguir a um apelo do chefe do Partido Comunista, Alexander Dubcek, para se concretizarem as linhas específicas do programa de reformas para o país.

No seu apelo, feito a noite pas-

sada pela Televisão, o dirigente checoslovaco garantiu novamente aos seus 14 500 000 compatriotas que o essencial das suas reformas — baseadas num comunismo humano — continuava sem ser afectado pelas negociações recentes com a União Soviética e outros estados comunistas da «linha dura».

Pediu ao país para iniciar uma concretização sôbria das tarefas estabelecidas pelo programa reformista do partido — incluindo barreiras ideológicas com vizinhos comunistas como a Alemanha Oriental, e a Polónia.

Ontem, á noite, na praça da cidade velha de Praga, várias centenas de jovens pediram novas garantias do Governo e do partido de que a Checoslováquia nada sacrificou no interesse da manutenção da unidade.

Um informador do partido disse em Praga, na altura da manifestação, que reformas domésticas continuariam como antes, acrescentando que a política externa do país seguiria o seu caminho pré-determinado.

Contudo, muitos checoslovacos esperam que continue a pressão de Moscovo e de outras capitais da Europa Oriental para assegurar que a Checoslováquia limite as reformas — para manter o ritmo de desenvolvimento económico, social e político a par do dos seus aliados.

CRIANÇA DE 9 ANOS RETIRADA COM VIDA APÓS 66 HORAS SOB OS ESCOMBROS EM MANILA

MANILA, 5 — (R.) — Uma criança de 9 anos foi retirada viva, a noite passada, do meio das ruínas de um bloco de apartamentos de cinco andares, 66 horas depois do edifício ruir em consequência de um abalo telúrico.

O salvamento da criança levou as brigadas de socorro a proceder a buscas até hoje de manhã no montão de escombros do edifício, onde viviam 600 pessoas.

Até agora foram retirados das ruínas 153 cadáveres e, pelo menos, 25 das 258 pessoas libertadas com vida do meio dos escombros faleceram no hospital, elevando o numero de mortos conhecido para 178.

Julga-se que mais 200 pessoas se encontram ainda soterradas sob os escombros e que o balanço trágico da catástrofe possa ser tão elevado como 400 mortos.

A criança foi conduzida com urgência a um hospital, mas não foram divulgados pormenores acerca do seu estado ou sexo.

LIBERTADO POR CUBA O ÚLTIMO AVIÃO QUE FOI DESVIADO PARA HAVANA

MIAMI (Florida), 5 — (A. N. I.) — Regressou a Miami, cerca de seis horas depois, o avião «Cessna 182» com o seu piloto, Jass Vach, de 21 anos, que fora obrigado a seguir para Cuba por um homem armado, cuja verdadeira identidade se desconhece, e que ficou ali com a filha de 2 anos.

Ao chegar ao aeroporto internacional de Miami, o piloto ficou às ordens de agentes federais, para ser interrogado.

O aparelho descolou da costa ocidental da Florida, ontem, de manhã, tendo aterrado em Havana, no Aeroporto José Martí, às 15 e 36, hora local.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

NOTA INTERNACIONAL

A guerra do Vietnam na Convenção de Miami

Começa hoje a Convenção Nacional do Partido Republicano dos Estados Unidos que irá escolher o candidato do «Grand Old Party» para as eleições presidenciais de Novembro. Os 1333 delegados, em representação dos 50 Estados da União, do distrito da Columbia, de Porto Rico e das Ilhas Virgens, terão de escolher entre dois candidatos principais — Nixon e Rockefeller — e um «outsider» — Ronald Reagan.

As possibilidades de cada um destes três homens têm sido amplamente debatidas durante a campanha. Tudo, no entanto, parece indicar que Nixon é o candidato que mais probabilidades reúne de obter a nomeação numa Convenção que não representa, como seria de desejar, o eleitorado americano. Basta dizer que a média dos rendimentos dos delegados anda pelo mil contos anuais. Apesar disso, o liberal Nelson Rockefeller ainda tem algumas possibilidades de vencer. Bastar-lhe-á que o seu partido queira regressar ao Poder, pois Nixon não é homem para ganhar as eleições, seja quem for o democrata que se lhe oponha em Novembro.

Ronald Reagan, em muito menor grau, também nutre esperanças de uma vitória. E ninguém se espantaria se isso acontecesse.

A guerra do Vietnam será o tema de grande parte da campanha eleitoral depois das nomeações e, sobretudo, ela constituirá o principal problema a resolver (ou não resolver) pelo próximo presidente dos Estados Unidos

da América. Convém, pois, saber o que pensa, ou pelo menos diz, cada um dos candidatos a propósito das actividades americanas no país mártir do sueste asiático.

No que respeita à justificação daquelas actividades, Richard Nixon sempre declarou que os E. U. A. deviam «fazer frente ao comunismo, onde quer que ele manifestasse signos de expansão», mas, agora, já não fala da necessidade de uma vitória e sim de um acordo negociado. Reagan, por seu turno, afirma peremptoriamente que os E. U. A. «estão no Vietnam porque esse é o interesse nacional». O governador de Nova York é o mais moderado de todos quando diz que «o povo americano não deve voltar a encontrar-se numa situação para que não tem, ou não conhece, uma justificação».

Quanto à maneira de conduzir a guerra, o antigo vice-presidente acha que se deve dar maior importância ao papel do exército de Saigão, em terra aumentando-se por outro lado, a actividade americana no mar e no ar. Embora não o diga claramente, Nixon é favorável aos bombardeamentos do Vietnam do Norte. Reagan aplaude o Governo por fazer a guerra, mas critica-o por a fazer de uma forma limitada. «É preciso aumentar o esforço para ganharmos rapidamente», são as suas palavras.

Rockefeller é o único que se pronuncia a favor de uma retirada gradual das tropas americanas, indo ao ponto de dizer que se devem retirar ao ritmo de dez mil por mês.

A. V. C.



O capitão de fuzileiros navais Charles Robb, casado com uma das filhas do presidente Johnson, Lynda Bird, fotografado em Da Nang, no Vietnam do Sul. O capitão Robb está prestes a terminar a sua comissão de serviço na frente da batalha. No fim do Verão será, provavelmente, transferido

SOB O SIGNO DA MODERAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

nas grandes cidades ligada à crise social em geral.

O discurso inaugural («Keynote address») da convenção, que fará hoje o governador Daniel Evans (Estado de Washington), destinado a dar o tema ao Partido Republicano, salientará, parece, a necessidade de trilhar o caminho da moderação e do bom senso. Procurará traçar para os membros do G.O.P. nova linha de conduta que os aproxime das realidades presentes num mundo em plena evolução.

Esta tendência, que será a nota dominante da convenção de 1968, poderá influir na escolha dos candidatos do Partido à presidência e à vice-presidência dos Estados Unidos. O dia de ontem, rico em reuniões secretas de numerosas delegações e contactos privados, como em manobras espectaculares de propaganda, não modificou sensivelmente as posições. Richard Nixon continua na dianteira e, muito em-

bora as estimativas «conservadoras» dos votos sobre os quais o antigo vice-presidente poderá contar apenas tenham registado aumento muito escasso, parece extremamente difícil impedi-lo de ganhar a partida.

O «decano-mor» do Partido, o senador Everett Dirksen, não esconde que Nixon está tão perto da meta que nenhuma oposição se afigura capaz de travar a sua progressão para a vitória.

A oposição, cujos dirigentes Nelson Rockefeller e Ronald Reagan se mostram incansáveis, tão-pouco conseguiu melhorar sensivelmente a sua posição.

Esconderijos de armas descobertos

próximo de Khe Sanh

SAIGÃO, 5 — (A. N. L.) — Fuzileiros norte-americanos descobriram sob os fundos falsos de sete abrigos, a 10 quilómetros de Khe Sanh, mais de duas mil granadas de morteiro, 465 granadas de foguetão, 140 minas, seis morteiros, dez metralhadoras e outro material — anunciam informadores militares.

A catorze quilómetros da capital sul-vietnamita uma patrulha norte-americana encontrou e destruiu seis foguetões de 122 mm.

Foram localizados mais três esconderijos de armas no delta do Mecão a 14 quilómetros de Rach Gia.

O «SCORPION» DESFEZ-SE EM CONSEQUÊNCIA DA PROFUNDIDADE

— diz a «New week»

NOVA YORK, 5 — (R.) — A revista «Newsweek» afirma no seu último numero que os técnicos da Marinha norte-americana determinaram que o submarino nuclear «Scorpion» se desfez em consequência da profundidade, cerca de 450 milhas a sudoeste dos Açores.

A revista diz que a Marinha averiguou que o submarino explodiu ou melhor «implodiu» cerca de 21 de Maio quando efectuava a viagem de regresso do Mediterrâneo para a sua base em Norfolk.

Examinando exaustivamente as fitas magnéticas de aparelhos detectores submarinos, técnicos navais «ouviram» o «Scorpion» pulverizar-se como uma casca de ovo ao mergulhar a profundidades onde a tremenda pressão da água era superior à resistência do casco.

Segundo a «Newsweek» a Marinha espera encontrar os destroços numa área onde a profundidade do oceano atinge os 3650 metros.

Designado novo chefe do estado-maior do Pacto de Varsóvia

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — Os governos dos estados membros do Pacto de Varsóvia nomearam o general Sergio Chtemenko, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Pacto de Varsóvia — anuncia um comunicado oficial citado pela agência Tass.

O general Kazacov, que ocupava esse posto foi exonerado das suas funções, a seu pedido, por motivos de saúde — acrescenta o comunicado.

Serge Chtemenko tem 61 anos. Com um brilhante princípio de carreira, acedeu em 1948, então com 41 anos, aos lugares de vice-ministro da Defesa da U. R. S. S. e de chefe de estado-maior general do Exército soviético.

Após a morte de Staline, deveria, entretanto, entrar num longo período de desgraça. Sabe-se que, rebaixado para a patente de general-coronel desempenhava em 1959 as funções de comandante adjunto da região militar do Volga.

Foi somente em 1963 que o general Chtemenko foi reintegrado na alta hierarquia militar, como chefe do estado-maior das Forças Terrestres da U. R. S. S. Desde 1965, tendo recebido nova promoção, ocupava o posto de chefe-adjunto do Estado-Maior General Soviético. O grau de general do Exército foi-lhe restituído no mês de Fevereiro último.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silar.

O PROGRAMA DO G.O.P.

- CRUZADA CONTRA O CRIME
- DESAMERICANIZAÇÃO GRADUAL DA GUERRA NA ÁSIA

MIAMI BEACH, 5 — (R.) — O Partido Republicano lutando, arduamente, para retomar a Casa Branca procura hoje o apoio para uma política moderada sobre o Vietnam enquanto três candidatos presidenciais de primeiro plano lutam pela conquista de votos decisivos.

Recusando os apelos dos conservadores para uma atitude de dureza, o Partido da oposição entra na Convenção de 1968 com um novo programa eleitoral que promete uma desamericanização gradual da guerra na Ásia e uma «cruzada contra o crime» em casa.

O programa, cuja elaboração foi laboriosamente feita ao fim de três dias, conseguiu a aclamação imediata dos comentadores políticos.

Segundo dizem, as suas doze mil palavras estão cuidadosamente afinadas com os sentimentos populares num ano de enorme frustração por causa do Vietnam e da agitação nas grandes cidades.

Os partidários do antigo vice-presidente Nixon, candidato republicano da linha da frente, disseram que o programa era «ousado e positivo», acrescentando que daria aos eleitores um aspecto totalmente novo ao «Grand Old Party»

para as eleições presidenciais de Novembro.

O governador Nelson Rockefeller, principal adversário de Nixon, considerou o programa sobre o Vietnam construtivo e com perspectivas de ganhar.

O programa promete a continuação de negociações de paz, evitar arriscar vidas americanas no Vietnam, procurando ao mesmo tempo um acordo «leal e justo». Não faz menção da possibilidade de novas escaladas militares.

Um presidente republicano falará, áperamente, com os comunistas, mas recusará o papel de polícia mundial, anuncia o manifesto. O auxílio ao estrangeiro será limitado ao essencial e as relações com os aliados da Europa Ocidental serão fortalecidas.

Internamente, os republicanos prometem uma linha dura contra os desordeiros dos «ghettos» e uma «campanha nacional» para reconstruir os bairros de lata e atacar pela raiz as causas da pobreza.

As delegações do Partido reunidas em Miami para a inauguração oficial da Convenção, que se realizará hoje pelas 14 horas T. M. G., parecem estar unidas no que respeita ao programa que chamaram de «ressurgimento republicano».

Junte-se com as pessoas de bom gosto...



Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

Para o estudo do Homem Português

(Continuação da 1.ª página)

me mais importante e uma visão mais larga das instituições, dos países e dos povos, devido isso ao aproveitamento das qualidades dos diversos colaboradores. Naturalmente que em todos os centros há uma personalidade em torno da qual se reúnem os estudiosos e que os orienta, sem os manietar mas evitando também que eles trabalhem no vago. O sentimento da acção amparada e solidária constitui novo estímulo e mola para se ir longe.

Aquele Museu de Etnologia do Ultramar, classificadas as peças e bem ordenadas e arrumadas nas prateleiras do último andar do Palácio Val Flor, ao Alto de Santo Amaro, não tem infelizmente as instalações convenientes para o público entrar em contacto com elas e as apreciar e analisar, ou simplesmente passar por elas em diversão. Não tem e já o acentuámos há tempos nesse Museu em Prateleiras; mesmo assim tem maior projecção do que outros museus, do que outras colecções expostas em salas esplêndidas. Ele pode vir a ser o autêntico Museu do Homem Português. Faltam-lhe instalações, mas não escasseiam as inteligências e vontades motoras para o fazerem entrar em contacto com o público.

O volume esplêndido da *Escultura Africana no Museu de Etnologia do Ultramar*, agora publicado graças à Junta de Investigações do Ultramar, é elemento de valia para o conhecimento da arte africana e também testemunho sobre a forma como trabalha o núcleo dinamizador desse museu sem instalações.

A personalidade catalisadora é o prof. Jorge Dias, em torno dele se tendo agrupado estudiosos afectos ao Museu uns e outros simplesmente com ele colaborando e a ele se sentindo ligados pela atracção das comuns investigações. Ali se continua e conjuga toda essa pleiade de etnólogos e etnógrafos que vão enchendo as revistas da especialidade e as colecções com estudos sobre a forma como viveram ou vivem os portugueses desde o Minho a Timor. Fixou-se para todos os que queiram estudar a forma como se vive em Rio de Onor, como trabalhavam os moleiros em seus moinhos não só poesia já que suas velas movem não apenas inspiração de versejadores mas as pedras que prepararam o pão para a boca das gentes; estudaram os palheiros do litoral, os jugos e as cangas, folse até à Guiné, conviveu-se mais além com os Macondes e com os Quiocos, deu-se a volta ao Mundo e as populações de Timor tiveram seus ambientes postos a luz do dia em prosa escorregia e com desenhos ou fotografias de entrarem pelos olhos dos que não queiram ler.

Muitos dos colaboradores de Jorge Dias entram na elaboração do volume que temos presente. É um centro de estudos e investigação o Museu de Etnologia do Ultramar e se não dispõe ainda das instalações precisas, dispõe de grande recheio museológico e da parte intelectual para dele fazer um dos melhores museus etnológicos e núcleo bastante para ser até o autêntico Museu do Homem Português. Não lhe devem faltar nem a boa vontade de elementos oficiais nem a compreensão de outras institui-

ções empenhadas nesse sentido. É pena é que uma colecção como a apresentada no salão da Rua Barata Salgueiro, sobre o Indio Brasileiro, pelo investigador Vitor Bandeira não tenha desde já sido aproveitada para o efeito.

O etnólogo não é só um viajante curioso a recolher objectos ao acaso; antes estudioso, com preparação apropriada e também com aquele sentido das buscas indispensável e que tanto contribui para o êxito de qualquer missão ou estudo. Os estranhos chamam-lhe sorte, mas o faro especial dos investigadores só é dado ao verdadeiro estudioso, atento, e com um espírito de sacrifício enorme. Não se calcula muitas vezes as dificuldades e esforços precisos para penetrar em certos meios e para arrancar certos objectos. Por exemplo, os objectos de culto. Uma colecção valiosa como a do Museu de Etnologia do Ultramar só por acaso e com despesas incommensuráveis voltaria a reunir-se.

As publicações, em volume ou em revistas, prolongam qualquer museu, instituto ou universidade, para além das suas salas de exposição e de aula. Constituem uma irradiação sólida e permanente de arte ou do pensamento dessas instituições e também uma forma de continuar a acção cultural, alargando-a.

É claro que um grupo de estudos tem elementos vários, segundo os trabalhos a realizar e a documentação a recolher. E até neste aspecto o Museu de Etnologia do Ultramar se encontra apetrechado como os melhores.

Olhe-se o elenco, desde o catedralício ao grafista, apresentado na portada do volume. Reza o seguinte: director, Jorge Dias; a introdução é de Ernesto Veiga de Oliveira, apresentação das etnias de Luís Polanah, composição e legendas de Fernando Galhano, selecção e fotografias de Benjamin Pereira, tendo a colaboração de Margot Dias, Fernando Quintino e António Carreira, sendo a direcção gráfica de Vespiera.

Longe vai o tempo em que os museus eram meras salas com quadros, esculturas, pedras ou tecidos, e as escolas salas de aula onde o professor expunha o seu saber durante uma hora com os alunos atentos para meses depois prestarem provas da sua capacidade de retentiva. A colaboração e interpenetração de professores, alunos, demonstradores e demais colaboradores, o seu contacto constante com outros centros similares e com o público curioso de tudo e até de verificar para onde corre o seu dinheiro e como o aproveitam, é a norma corrente de nossos dias. A distinção entre os que ensinam e os que aprendem, estancada há anos, vai-se diluindo dia a dia e dando lugar a centros onde todos estudam e uns orientam os outros na forma de mais fácil e eficientemente aprendem. É a escola activa a actante, com raio de acção não limitado às paredes do edifício onde se instalou. De tal forma esse raio de acção ultrapassa o meio que, no caso vertente, a irradiação pode sair de milhares de peças classificadas e armazenadas e não expostas por falta de espaço; mas o agrupamento que teve talento, vontade e persistência para a realização da obra tem sido também capaz de fazer chegar aos estudiosos essas mesmas peças, o seu valor estético,

humano e científico. O grupo de Jorge Dias tem trabalhado de forma a merecer a admiração de quantos etnólogos com ele entram em contacto e muitos são, vindos de todas as partes do Mundo para conhecer o homem português.

A concepção moderna de museu não olha só às salas, mas às publicações, catálogos, memórias, investigações, desde os institutos de restauro à história dos sectores e das peças expostas.

A *Escultura Africana* integra-se dessa forma na concepção museológica do nosso tempo, podendo nós apreciar as esculturas dos Bijagós, dos Quiocos — e que máscaras admiráveis nos apresentam alguns desses artistas angolanos! — dos Ganguelas, dos Balubas, de tantos mais núcleos aonde chegou a acção portuguesa e que a ciência e dedicação de Jorge Dias e seus colaboradores trouxeram para essa armazenagem ordenada do Palácio Val Flor.

A *Escultura Africana* fica estudada neste volume, com uma introdução esclarecedora do dr. Ernesto Veiga de Oliveira. Nela se acentua bem claramente o valor do trabalho de grupo, ainda quando o formaram só afinidades culturais e estéticas, como foi o caso desses fauvistas e cubistas, os expressionistas alemães de Dresde e de Munique que «nos primeiros anos deste século, «descobriram» o verdadeiro valor da escultura africana, consagrando a designação de Arte Negra como uma forma definitiva.»

Essa «arte africana é uma arte clássica e consciente, movendo-se dentro dos canones temáticos e estilísticos fixados por tradições muito estritas, que embora resulte necessariamente e deixe transparecer o génio pessoal do seu autor, e permita a sua marca própria, consente reduzida margem à pura fantasia criadora, mal se podendo considerar a expressão do seu mundo interior; para lá da semelhança formal com essas escolas modernistas, ela é, nas suas formas mais genuínas e importantes, uma arte funcional, com finalidade política, social e educativa, e sobretudo com uma dimensão mágico-religiosa essencial, que lhe dá o seu conteúdo e sentido fundamentais.»

Mas essa arte está em nossos dias, com o mundo a unificar-se a passos largos e caldeando-se os costumes europeus, africanos ou asiáticos em qualquer parte do Globo, a perderem-se consequentemente originalidade e personalidade regionais ou tribais, ameaçada de extinção, ou evolução de tão rápida que extinção significa. Daí a necessidade premente de os etnólogos e demais investigadores, os grupos como o do Museu de Etnologia do Ultramar se empenharem no salvamento e conservação das espécies mais representativas.

E por último um voto: enquanto uns museus, universidades e institutos começam pelas paredes e salas para depois conseguirem seus estudiosos e suas espécies, suas publicações e congressos, ao Museu de Etnologia do Ultramar só faltam as paredes e salas para ser um grande centro de irradiação. Tem recheio valiosíssimo, director, conservadores, todo um grupo de autoridade internacional, as suas publicações; que em breve tenha também as paredes e as salas para esplender e se transformar no autêntico Museu do Homem Português.

RAUL REGO

LOJA C/ARMAZÉM

e grande terraço podendo também servir para Pastelaria, Restaurante, Café, Snack-Bar, Atelier, Stand, Oficina ou qualquer outro ramo. Área total 1.037 m². Vende-se junto ou separado. Edifício Moçambique — Av. António Augusto de Aguiar, 150. Informa telef. 40922

EXCEPCIONAL BRILHANTISMO NAS FESTAS GUALTERIANAS QUE HOJE TERMINARAM EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 5 — Terminaram hoje, com a Marcha Gualteriana, admirável cortejo de luz, cor, alegria e movimento, idealizado há mais de sessenta anos por dois vimaranenses de gema (os saudosos padre Gaspar Roriz e professor José de Pina), as grandiosas festas da cidade levadas a efeito pela dinâmica gente do «Convívio» e que atingiram este ano grande brilhantismo.

A cidade está repleta de gente, em grande parte vinda de longes terras, para assistir aos últimos números das Festas, que se prolongarão até à madrugada de amanhã.

XIX SEMANA DE ESTUDOS GREGORIANOS

Está marcada para Setembro, de 21 a 28, a XIX Semana de Estudos Gregorianos que, sob o patrocínio do prelado de Leiria e da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, em cooperação com o Centro de Estudos Gregorianos, se realizará na Cova da Iria.

Este ciclo de «Semanas de Estudo», começado em 1950 por iniciativa da sr.ª D. Julia d'Almeida, prossegue, anualmente, num ambiente de interesse sempre crescente. Consagradas ao conhecimento da técnica gregoriana, difusão e culto das melodias que constituem o canto oficial da Igreja, estas «Semanas» têm levado a Fátima os nomes mais consagrados do mundo culto gregoriano.

A XIX Semana Gregoriana de Fátima tem já elaborado, nas suas grandes linhas, todo o programa, e será presidida por um eminente mestre que, mais uma vez, virá a Portugal dar colaboração às «Semanas» de Fátima.

As inscrições para a XIX Semana Gregoriana de Fátima podem ser pedidas pelo correio, ou, pessoalmente, para o Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, telefone 58228. A inscrição com alojamento encerrar-se-á em 30 de Agosto.

NOVO CEMITÉRIO DO BARREIRO

BARREIRO, 5 — Estão em vias de conclusão as obras do novo cemitério do Barreiro, situado no Vila Chã Logo que estas estejam concluídas, deixará de ser utilizado o cemitério de Lavradio, que ficará apenas para servir aquela freguesia, e que durante anos, depois de ter sido alargado, esteve a servir o Barreiro, desde que fechou o antigo cemitério, que constitui hoje, um enclave dentro das fábricas da C. U. F. e que vai ser entregue a esta Companhia, devendo todos os jazigos e tumulos ser removidos para o novo cemitério e só ali ficando o mausoléu de Alfredo da Silva, que fica sendo um monumento, dentro das fábricas que o grande industrial criou.

A Câmara Municipal, já pôs a concurso a empreitada para a transferência das campas e dos jazigos sendo a base de licitação de cerca de 550 contos.

Vai, pois, dentro de pouco tempo, o Barreiro, ter um novo cemitério, localizado na sua periferia.

com novas sessões de fogo de artifício.

Da parte da manhã, no templo dos Santos Passos, realizou-se a festividade religiosa em honra de S. Gualter, que constou de missa solene e sermão pelo superior dos Capuchinhos do Porto, rev. padre Carlos Augusto da Cumieira.

Aquela solenidade que se revestiu de raro esplendor litúrgico, teve a presença de várias individualidades e das autoridades locais.

De tarde, efectuou-se um grande cortejo histórico, evocativo da visita do rei D. João I a Guimarães, após a batalha de Aljubarrota, para render homenagem à Virgem Santa Maria de Oliveira. Foi um numero novo que despertou verdadeiro e justificado interesse e que se revestiu de grande imponência, tendo desfilado desde o velho padrão de S. Lázaro, ao fundo da Rua D. João I, até junto da velha e histórica igreja de Santa Maria de Guimarães.

O cortejo abriu com seis soldados da G.N.R., em uniforme de gala, seguindo-se um grupo de doze arautos, com gíões e trombetas, a anunciar o desfile de figuras históricas. Encerravam o préstito um esquadrão e a fanfara do Regimento de Cavalaria 6, do Porto.

Acto de honradez praticado por um condutor da Carris

Há acções que embora pareçam a muita gente um gesto natural ditado por imperativo de consciência, merecem ser registadas por vários motivos, até porque vão perdendo a frequência que seria de esperar.

Há dias, quando viajava num autocarro da carreira 20, de Alcântara para o Bairro da Liberdade, um nosso companheiro de trabalho perdeu um porta-moedas contendo cerca de 600 escudos que foi encontrado pelo condutor n.º 5118, sr. Francisco J. Salvado, residente o Beco do Foguetário, n.º 8, 1.º dt.

Muito prontamente, este condutor da Carris entregou o porta-moedas na respectiva secção de achados, permitindo, assim, ao empregado das oficinas do «Diário de Lisboa» reaver aquela quantia.

É com simpatia e reconhecimento que damos publicidade a este acto de honradez.

DOIS PROFESSORES DO I. S. C. S. P. U. DISTINGUIDOS PELA ESPANHA

Por ocasião das comemorações de 18 de Julho, o Governo espanhol outorgou aos srs. prof. António de Almeida e José Júlio Gonçalves, catedráticos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, o grau de comendador com placa da «Ordem de África».

YBARRA & C.ª, S. A. SEVILHA

PARA.

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»

3 de Setembro

FENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 284 21

OS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA» VÃO ELEGER

O «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Cada dia que passa é um marco de renovação na feitura de um jornal. Cada momento é tempo próprio para estruturar realizações tendentes a interessar as mais vastas camadas de leitores. Melhor: as mais heterogêneas

Uma iniciativa da PAC a que o nosso jornal oferece o seu patrocínio

camadas de leitores — afinal, o público que todos os dias se debruça sobre o «Diário de Lisboa», na certeza de que o seu jornal traz sempre aquilo que lhe agrada.

Neste sentido, aí temos mais uma novidade: a partir do

corrente ano, a eleição do «Rei da Rádio portuguesa» vai processar-se mediante escolha dos leitores do «Diário de Lisboa». O nosso jornal oferece, assim, o patrocínio a uma iniciativa da P. A. C. (Produções Arlindo Conde) que congrege, no vasto sector de público que admira os melhores valores da nossa Rádio, um entusiasmo e uma expectativa verdadeiramente invulgaes.

O público será o único juiz

Alguna coisa pode já dizer-se sobre a eleição do «Rei da Rádio portuguesa». Este concurso destina-se a apurar dez candidatos ao título, dez artistas que (por vontade dos seus admiradores) possam considerar-se como os mais aptos a conquistar um símbolo que, até ao momento, apenas pertenceu a três excelentes intér-

pretos, autênticos e indismutáveis ídolos de plateias: António Calvário, Fernando Farinha e Artur Garcia.

Desta feita na sua realização-1968, o concurso para eleição do «Rei da Rádio portuguesa» afasta-se decisivamente de uma rotina que cumpria desde 1961, passando a viver sobre novos moldes. Assim, a votação dos leitores terá como objectivo a indicação dos dez únicos artistas que, no Pavilhão dos Desportos, em data a anunciar numa das nossas próximas edições, atingem a última etapa para uma meta aliciante: o título de «Rei da Rádio portuguesa» que proporciona, além de excelentes prémios, uma renovada popularidade e a possibilidade (demonstrada época sobre época) de uma melhor recolha de bons «cachets» pelos artistas mais votados.

A votação, nas colunas do

«Diário de Lisboa», vai iniciar-se dentro de dias: para isso passamos a incluir o respectivo cupão de voto. Depois, a recolha desses votos será concluída a 5 de Novembro próximo: data em que se efectuará a última das contagens que habilitam para os dez-mais da rádio portuguesa (no campo da interpretação masculina), o acesso à «discussão» derradeira pela posse de um prémio valioso e cobiçado.

Acrescentemos, por hoje, que, para além da atribuição do título de «Rei da Rádio portuguesa» — logicamente, pode vir a pertencer a um intérprete natural de qualquer localidade do nosso território do Minho a Timor — preparamos uma homenagem à cidade Invicta que, permanentemente, tem oferecido a Portugal alguns dos seus melhores e mais aplaudidos artistas.

Esconderam o cofre roubado (com 140 contos) numa estação do metropolitano

Em 31 do mês passado, o gerente da Fábrica de Tintas da Torre, com escritório na Calçada de Santos 19, 1.º, queixou-se à Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, de que havia desaparecido dali um cofre portátil, contendo dinheiro e cheques, no valor total de 140 contos, e diversos documentos.

Com a rapidez e a eficiência habituais, o pessoal da referida Secção conseguiu descobrir a localização dos autores do furto e apreender o cofre ainda intacto.

O primeiro a ser preso foi o antigo empregado daquela firma Carlos Alberto Pires Cardoso, que conhecia perfeitamente o funcionamento, a organização e os hábitos daquele escritório. Confessou que procedera de colaboração com Helder Viegas Sebastião, seu antigo colega de trabalho, que continuava ao serviço.

O roubo estava primeiramente marcado para o dia 21 de Julho; mas a data foi adiada, por sabermos que havia pouco dinheiro no cofre.

Conhecedores de que havia sido levantada de um banco uma elevada quantia, para o pagamento dos ordenados, resolveram praticar a proeza no dia 31 à hora dos almoços.

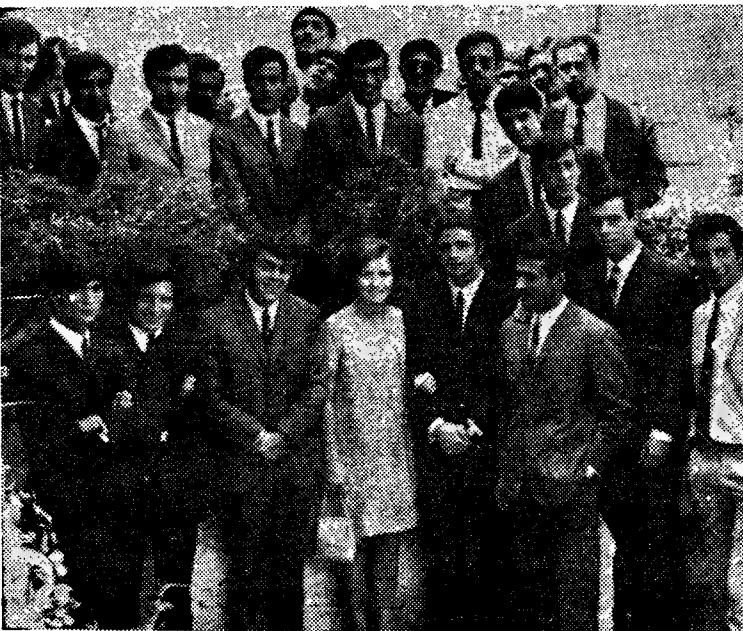
O Helder tinha mandado fazer uma cópia da chave da porta de serviço, no rés-do-chão do escritório, e ficou combinado que o Carlos Alberto aguardaria, numa paragem de autocarros próximo, indicação do primeiro sobre se estava ou não também dentro do escritório.

Seguros de que este estava deserto entraram ambos pela porta de serviço, apoderaram-se do cofre, meteram-se num táxi e foram guardar o cofre num dos gavetões da Estação do Metropolitano do Rossio, na Praça da Figueira.

No dia seguinte encontraram-se os dois na Feira Popular tendo combinado ir buscar o cofre e conduzi-lo a um local onde pudessem arrombá-lo; mas falharam-lhe os planos, porque, entretanto, «foram na gaveta», enquanto o cofre era retirado do gavetão pelos agentes encarregados do serviço.

O Carlos Alberto declarou que o roubo fora planeado para, se vingar do facto de ter sido despedido; e o Helder afirmou que atirara a chave de que se servira para um terreno.

O cofre foi entregue à firma e os dois presos e o respectivo auto seguiram hoje para a Polícia Judiciária.



Depois de muito se ter falado na sua possível mudança de clube, Artur Jorge, o famoso futebolista da Associação Académica de Coimbra, acabou por ficar na «Briosa», como jogador e como estudante. A sua única mudança, aconteceu agora: Artur Jorge casou-se, com a sr.ª D. Florinda Amélia da Silva Amaral, e aqui vemos os noivos acompanhados pelos companheiros de equipa de Artur Jorge.

A CAÇA DAS ROLAS (A PARTIR DO DIA 15) NA ÁREA DO SUL

A Comissão Venatória Regional do Sul acaba de tornar público que a caça das rolas, á espera, sem rede e sem cão, pode efectuar-se a partir de 15 deste mês na área da sua jurisdição, nas seguintes condições: nos concelhos de Alandroal, Albufeira, Alcácer do Sal, Alcochete, Alcúcuta, Aljezur, Aljustrel, Almodovar, Alportel, Alter do Chão, Alvitto, Arraiolos, Arronches, Avis, Barrancos, Barreiro, Beja, Benavente, Borba, Campo Maior, Castelo de Vide, Castro Marim, Castro Verde, Coruche, Crato, Cuba, Elvas, Entroncamento, Estremoz, Évora, Faro, Ferreira do Alentejo, Fronteira, Gavião, Grandola, Lagoa, Lagos, Loulé, Marvão, Mértola, Moita, Monchique, Monforte, Montemor-o-Novo, Montijo, Mora, Moura, Mourão, Niza, Odemira, Oeiras, Olhão, Ourique, Ponte de Sor, Portalegre, Portel, Portimão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Salvaterra de Magos, S. Tiago do Caçém, S. Brás de Alportel, Seixal, Serpa, Setúbal, Silves, Sines, Souzel, Tavira, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vidigueira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António e Vila Viçosa em todos os restoshos e milharais, assim como dentro de uma faixa de 100 passos, a contar da orla dos mesmos para o interior dos terrenos que lhes sejam confinantes; dentro de uma área de 100 passos, a contar da orla para o interior dos pinhais, montados ou eucaliptais; dentro de uma área de 50 passos de largura, a contar da distância de 100 passos afastados de fontes, pegos, lagoas, albufeiras ou das margens de qualquer curso de água; dentro de uma área de 50 passos de largura ao longo das estradas públicas, faixa esta, porém, que deve ter início à distância de 150 a 200 passos a contar de cada um dos lados dessas estradas, e, ainda, numa área de cem passos em volta das elras. Nos concelhos acima mencionados, que fiquem situados na orla do litoral marítimo, a caça das rolas ainda é permitida dentro de uma área de 1 quilómetro a contar do mar para o interior. Nos restantes concelhos da área desta Comissão a caça a esta espécie só pode ser

exercida nos locais para tal fim expressamente indicados no respectivo edital.

Os caçadores não podem desolcar-se dos locais das esperas com as armas carregadas; quando exercida a caça das rolas por forma diferente daquela que a lei estipula, constitui infracção punível com a multa de 200\$00 a 500\$00; quando praticada fora dos locais expressamente determinados constitui infracção criminosa punível com prisão de 1 a 6 meses e multa de 50\$00 a 10 000\$00 e acarreta sempre a interdição do direito de caçar e perda dos instrumentos e produtos da infracção; só é lícito caçar a quem for titular da carta de caçador e das licenças legalmente exigidas. A falta da carta é punível com prisão até 10 dias e multa de 300\$00 a 2 000\$00 e a falta da licença, com multa equivalente ao quadruplo da importância das taxas das licenças exigíveis.

O depoimento de Amélia Rey Colaço

(Continuação da 9.ª página)

perfeitamente no teatro de «boulevard» e na comédia inglesa.

«Quero parar e não posso»

Cinquenta anos de teatro, quase quarenta à frente do Nacional. Amélia Rey Colaço explica. Herdou uma organização adulta, e o simples facto de subsistir traz inconvenientes. O Nacional precisa de renovação: há actores seguros, faltam elementos novos — encenadores, actores.

— Estamos numa crise de valores — afirma. — Ando a ver neste momento se arranjo um actor para determinar a peça de tema policial, e nada... Parece que não existe esse actor!

Resumindo: «gostaria de chamar sangue novo», incluindo um público jovem. Em 1968 o Nacional esforçou-se por isso, encenou Harold Pinter e Edward Albee,

dois dramaturgos de vanguarda.

— E tivemos noites de fazer trezentos escudos! — exclama.

Quanto à experiência do Parque Mayer, Amélia Rey Colaço elogia «aquela gente toda, que tem sido encantadora». A própria sala do Capitólio é melhor do que a ex-sala do Avenida, onde as razzanias se haviam tornado familiares dos camarins.

— Aceitei sem hesitar a proposta do ministro da Educação. Era uma situação de emergência e continuei a sê-lo. Mas devo dizer que quem nos acompanhou ao Parque Mayer foi o nosso público fiel. Quanto a isso não houve alteração.

Aos 70 anos Amélia dá-se a estas conversas desprendidamente. Sublinha mesmo isso — há uma idade, a sua, em que se fala sem problemas. Despede-se do repórter com um desabafo:

— Quero parar e não posso. Queria ir ao teatro, perceber!

Uma voz íntima obriga-a a «aguentar, aguentar».

CONTINUA INTERNADA EM S. JOSÉ UMA DAS PASSAGEIRAS DO CARRO QUE SE VOLTOU EM MONSANTO

Continua internada no Hospital de S. José, em estado grave, a jovem Maria da Conceição Costa Graça, de 20 anos, residente na Damaia, ferida no acidente de viação ocorrido numa das estradas de acesso ao Parque Florestal de Monsanto.

Como já foi noticiado pelos matutinos, um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Luís Ramadas Soares, acidentalmente a residir no Bairro da Boavista, serralleiro na Holanda, onde tem a mulher, deu várias voltas sobre si no local denominado Monte das Perdizes, a curta distância da carreira de tiro aos pombos. No veículo seguia ainda Maria de Lurdes Silva Ferreira, de 23 anos, também residente

na Damaia. Esta e o condutor, depois de tratados no Hospital de S. José, regressaram a suas casas.

Segundo Carlos Soares, teria sido um táxi, ao embater na parte traseira do veículo, o culpado do acidente.

A P. V. T. investiga.

Foi extinta a missão militar junto da nossa Embaixada em Washington

Um decreto-lei, hoje publicado, extingue a missão militar junto da Embaixada de Portugal em Washington, criada pelo artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 39 315, e mantém os cargos de adidos militar, naval e aeronáutico junto da mesma Embaixada e cria junto da Delegação Portuguesa junto da Organização do Tratado do Atlântico Norte (DELNATO) uma missão militar designada por Missão Militar (N. A. T. O.).

NOVO SEMANÁRIO DESPORTIVO

VISEU, 5 — «Desportivo das Beiras» — assim se chamará um semanário desportivo que, em breve, se pasará a publicar nesta cidade.

O periódico será dirigido pelo sr. José Miguel da Conceição.

ESTUDANTE FERIDO

PINHAL NOVO, 5 — Na estrada da Salgueirinha uma motorizada conduzida por Desidério Hilário Duarte, de 16 anos, embateu numa árvore. Gravemente ferido, o jovem foi transportado ao hospital desta vila, onde ficou internado.



ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A FAMÍLIA DE ALBERTO LIMA BASTO COMUNICA QUE AMANHÃ (TERÇA-FEIRA), ÀS 12.30, NA IGREJA DOS MÁRTIRES, SERÁ REZADA MISSA PELO SEU ETERNO DESCANSO, AGRADECENDO ANTECIPADAMENTE A TODOS OS QUE SE DIGNAREM ASSISTIR AO PIEDOSO ACTO.

APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA AGRADECER A QUANTOS LHE MANIFESTARAM O SEU PESAR E A QUEM, POR DESCONHECIMENTO DE MORADAS, NÃO FOI POSSÍVEL FAZER DIRECTAMENTE.



ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A Direcção de Rádio Clube Português—S. A. C. R. L.—e o conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa comunicam que, amanhã, 6, terça-feira, às 12.30, na Igreja dos Mártires, será rezada Missa pelo eterno descanso de Alberto Lima Basto, saudoso presidente da direcção e administrador, respectivamente, daquelas empresas, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.



ALBERTO LIMA BASTO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A direcção da Casa do Pessoal de Rádio Clube Português comunica que amanhã, terça-feira, às 12.30, será rezada, na Igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso de Alberto Lima Basto, saudoso presidente da direcção de Rádio Clube Português e grande Amigo da sua Casa do Pessoal, agradecendo antecipadamente a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

ROY CAMPBELL: VISÃO PESSOAL DE JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

Em separata da revista «Ocidente» veio agora a lume o texto da conferência pronunciada em Novembro de 1967, na Sociedade de Língua Portuguesa, pelo escritor Joaquim Paço d'Arcos, sobre «Roy Campbell, o homem e o poeta».

Natural da cidade sul-africana de Durban, Royston Dunnachie Campbell tornou-se conhecido em Inglaterra nos anos trinta, quando a crítica aclamava as propostas realistas de W. H. Auden, Stephen Spender, C. Day Lewis e Louis Mac Neice. Campbell, militante das direitas radicais, satirizou todo esse grupo, para o qual forjou uma alcunha colectiva — Macspanday. A sua obra pessoal, iniciada em 1924 com «Flaming Terrapin», viria a culminar no extremismo de «Talking Bronco» (1946).

Fixado em Portugal no ano de 1952, Campbell conheceu Paço d'Arcos e traduziu-lhe até para inglês um livro de poemas, «Nostalgia». Mais que ninguém está, pois, o autor de «Ana Paula» em condições de contar quem foi e o que queria o sul-africano. A conferência, desenvolvida com aquela linearidade que se reconhece a Joaquim Paço d'Arcos, foi um acontecimento há dez meses e será hoje, para os estudiosos da poesia inglesa, curioso ponto de referência na história conturbada de uma minoria literária que fez o possível por sobreviver às suas próprias contradições.

FEIRAS E MERCADOS

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 5 — Mantendo-se uma antiquíssima tradição, começou ontem, prolongando-se até amanhã, a secular feira anual de Agosto. Esta importante reunião foi estabelecida, a quando do seu início, em dia de S. Domingos, tendo posteriormente passado para o primeiro domingo do mês, atendendo-se a interesses de vária ordem. Por feliz coincidência caiu este ano o primeiro domingo a 4. dia do orago, pelo que se poderá dizer com toda a propriedade que assistimos à feira de S. Domingos.

Com as ceifas concluídas e as debulhas em vias disso, a ocasião é excelente para que os lavradores se debrucem sobre os seus animais, vendendo uns e comprando outros de que necessitam, presumindo-se que, a exemplo dos anos anteriores, se efectuem importantes transacções, não só de gados, razão principal da concentração, mas também dos mais diversos artigos patentes no vasto recinto. Estas suposições maiores fundamentos terão se referirmos a razoabilidade do ano cerealífero, o qual, não sendo aquilo que muitos esperavam, foi ainda assim animador, funcionando como forte estímulo dos negócios em perspectiva.

Para os gados, sujeitos ultimamente a cotações verdadeiramente aviltantes, assinalou-se na feira de S. Tiago em Estremoz, uma ligeira subida, havendo esperanças de que essa tendência venha a ser melhorada em Alter do Chão, onde, comparecem grandes rebanhos das espécies indígenas.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.^{da}

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 534688

(ao Saldanha)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua do Prata 29 2.º Dt. (junto a Figueira) — Telefones 32 54 81 — 37 06 8

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Agosto de 1938 publicava:

«Em La Rochelle (França) há uma enfermeira de nome Marta Pineaud que já deu o seu sangue cem vezes para salvar outros tantos enfermos. Foi de 34 litros e 400 gramas a quantidade de sangue que ela deu em quatro anos, isto é, seis vezes mais do que aquele que cada ser humano possui habitualmente. Claro que o sangue recupera-se. E a enfermeira Marta Pineaud, depois de se prestar a tanta transfusão, continua com o mesmo vigor que tinha antes.»

CURIO-SIDADES

● Locomotiva eléctrica inteiramente automática

Uma firma de Berlim construiu uma locomotiva eléctrica inteiramente automática que pode atingir uma velocidade máxima de 350 km/h.

Foi já comunicado que os Caminhos-de-Ferro federais prevêem para o futuro uma rede de comunicações rápidas que permita velocidades do ordem dos 320 km/h.

Por outro lado, aquela firma e os Caminhos-de-Ferro, em colaboração com a Escola Politécnica de Brunswick estudaram já um sistema de sinalização electrónico para os caminhos-de-ferro.

Tudo leva a crer, pois, que os transportes ferroviários alemães acompanharão as exigências e as velocidades do futuro que se aproxima.

● Pontes e viadutos

A frente da lista das maiores pontes e viadutos do Mundo aparece a ponte do Lago Maracaibo, na Venezuela, que tem 8800 metros de comprimento. Seguem-se três pontes americanas — Lago Pontchartrain, Huey Long e Transbay — com 8046, 7009 e 6515 metros respectivamente. Na citada lista, figuram, aliás, entre 31 pontes ou viadutos, dezoito em território americano, a mais pequena das quais tem 2039 metros.

A ponte sobre o Tejo encerra aquela lista: tem 2000 metros de comprimento.

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

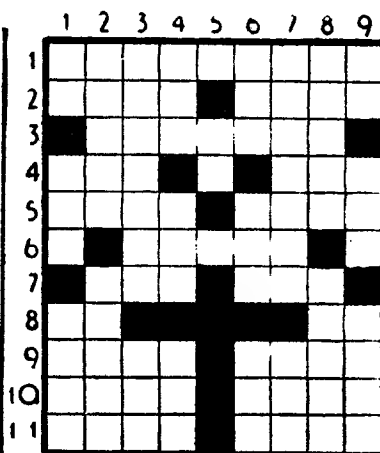
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580



— Tenho dezoito anos, senhor doutor! Não acredita?

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4900



HORIZONTAIS: — Encostaram um barco a outro. 2 — Lavrem. Móvel sobre o qual se come. 3 — Sacrificais. 4 — Aperta malhos. Negativa. 5 — Vila e concelho do distrito de Évora. Nome genérico das divindades do Japão. 6 — Ofegar. 7 — Dois mil e cem em romano. Pátria. 8 — Tempo do verbo haver. Neste momento (inv.). 9 — Ave de rapina. Espécie de batráquio da família dos rai-deos. 10 — Pequeno barco de recreio. Prender com as gavinhas. — Pegas. Presente.

VERTICAIS: — Em portes iguais. Artigo indefinido. Cidade da Holanda. 2 — Género de gramíneas. Nome de frutos. 3 — Moveram os remos. Base aérea portuguesa. 4 — Patrão. Heroína francesa que foi queimada viva. Rente. 5 — Nota

musical. 6 — Gosta muito de. Óxido de cálcio. Preposição. 7 — Governara. Na-quele lugar. 8 — Tostam Raspam. 9 — Cântamo de Manila Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Causa de má qualidade misturado com coisa boas

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

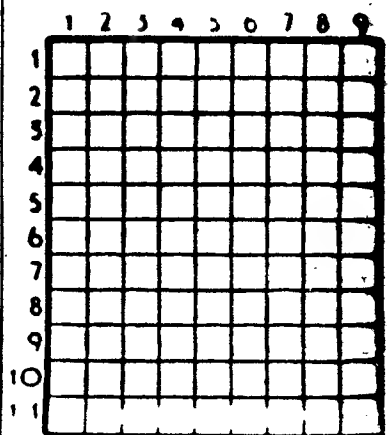
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4899

HORIZONTAIS: — Cano Alar. 2 — Ama lmo. 3 — Casaremos. 4 — Are. Ela. 5 — Geraria. 6 — Os. Rs. 7 — Ruas. Arão. 8 — JUNTO 9 — Irar. Alma. 10 — Gaxa. Coar. — Al São. DA.
VERTICAIS: — Coça. ORTIGA. 2 — Amargou. Rol. 3 — NASCE. Ajax. 4 — Suros. 5 — Arcar. A. 6 — Ataco. 7 — Limer. Rolo. 8 — Amolara. Mad. 9 — ROSA. Socara.

PROVERBIO: Junto da ortiga nasce o rato.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8744



HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel, marido de Jezabel. Cobertura. 2 — Bigorna de ourives. Rio de Portugal. 3 — Gostar muito de. Livro da lei dos judeus portugueses. 4 — Nome de frutos. 5 — Batráquio. Atmosfera. 6 — Galio (s. q.). Estime. Em partes iguais. 7 — Conversa. 8 — Cidade da Roménia. Xaile das mulheres índias e pareses. 9 — Encontre. Clima. 10 — Fileira. Suspiros. 1 — Cura. Costuro

VERTICAIS: — Prendem. Agradecidos. 2 — Município. Ave semelhante á pomba. 3 — Içara. Cobrir. 4 — Rádio (s. q.). Queima. 5 — Cimo. 6 — Pronome pessoal. Nome de mulher. 7 — Hospeda. Irmão de Moisés. 8 — Safara. Monarcas. 9 — Pegas. Freguesia do concelho de Vieira do Minho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8743

HORIZONTAIS: — Estorreja. 2 — Saio. Alar. 3 — Cró. Ovo. 4 — Os. Aih. Am. 5 — Atoar. 6 — Anu. Boa. 7 — Ode. Içar. 8 — Marta. 9 — Tu. Rio. Al. 10 — Ama. MIV. 11 — Rato. Mesa.
VERTICAIS: — Escol. Optar. 2 — Saro. Ad. Uma. 3 — Tio. Arem. At. 4 — Ao. Aturar. 5 — Ato. Rim. 6 — Rã. Hábito. 7 — Elo. Roca. Me. 8 — Java. Ao. Ais. 9 — Aroma. Retva

ANEDOTAS

Uma elegante rapariga entrou numa loja e pediu:

— Desejo comprar a mais linda

camisa de noite que tiver.

— Compreendo, é para a noite de

núpcias — exclamou o empregado,

piscando o olho significativamente.

— Não, nada disso — replicou a

jovem. — Sou — sou sonâmbula.

☆

— Então, querido, que ouviste on-

tem no teatro?

— Imensas coisas, filha: a mu-

lher do Silva fugiu-lhe, os Antunes

vão comprar um carro a prestações

e o pobre do Pires faliu!...

☆

Um soldado, que estava de senti-

nela à noite, ouviu um ruído e gri-

tou:

— Quem vem lá?

— Um amigo com uma garrafa!

— foi a resposta.

— Passe o amigo... e alto à gar-

rafa!

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%

(1.ª e 2.ª FASES)

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

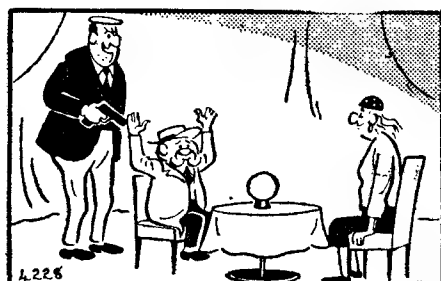
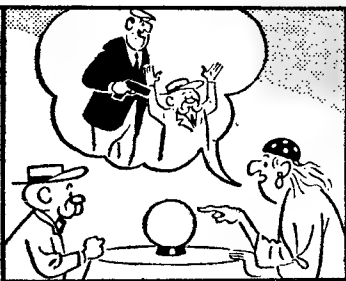
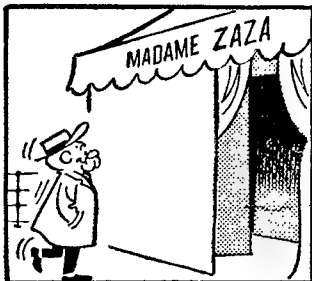
Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir de 7 do corrente mês, poderão receber nos estabelecimentos de crédito, onde efectuaram as subscrições das obrigações, os respectivos títulos definitivos contra a entrega dos documentos provisórios em seu poder.

Os Senhores Obrigacionistas que ainda não receberam os juros vencidos em 15 de Junho de 1968 deverão fazê-lo no acto da recepção dos títulos definitivos, contra a aposição de carimbo nos respectivos documentos provisórios.

Lisboa, 1 de Agosto de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1. Programa — 45 m.
665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 5, Que Quer Ouvir? 6 e 30, Programa da Tarde; 1 e 45, 5 Minutos com Beatriz de Sousa Santos; 8 e 5, Novos R. mos; 8 e 20, Tempo de Juventude, por Odete de Saint Maurice; 8 e 50, Novos R. mos; 9 e 5, Rádio Universidade; 19 e 50, A Orq. Ray Martin; 20, Diário Sonoro; 20 e 20, Melodias do Passado; 20 e 40, 1.º episódio do folhetim «Onde está a Felicidade»; 2.º, Jornal de Actualidades; 2 e 30, Música Ligera; 21 e 39, Vamos Ouvir Música de Cabo Verde, por Marina Silva; 24, A Ciência ao Serviço do Homem, pelo Dr. António Manuel Baptista; 22 e 20, Os Nossos Compositores; 22 e 5, Conjuntos Ligeiros; 23 e 5, Programa da Noite; 2, Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) 21 — 23, Música Ligera — Música Sinfónica — Música Coral — Soas

2.º Programa — 491 m. — 155 kc/s.
As 7 e 30, O Compositor interpretando a sua obra — Máscaras Barlado (Khachaturian) de pelo autor; 17 e 50, Música de Câmara; 8 e 30, Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40, Música de Piano; 9, Semanário Musical; 20, Diário Sonoro; 20 e 20, Música de Tecla — Tambourin (Rameau); 20 e 30, Música Coral Sinfónica; 21, Concerto pelo Duo de Violos François Broos — Alberto Nunes; 2 e 2, Capricho em mi maior op. 18 para piano e Orquestra (Mendelssohn); 21 e 30, Crítica Literária, pelo Dr. Bigotte Chorrão; 21 e 40, Música Sinfónica; 23, A Voz do Ocidente; 1 e 15, Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) 94,3 mc/s
As 23, Canções de Mozart — por Irmã Seefried — ao piano Eric; Wera; 23 e 5, A Orq. de Câmara «Jean François Paillard»; 23 e 49, Cantatas: O Canário (Telemann); 2, Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m. — 034 kc/s
As 6, Programa C. D. C.; 8, Ela e o seu Mundo; 18 e 15, O Nosso Folclore; 8 e 30, Lisboa à Tarde; 19 e 15, No Mundo Aconteceu; 19 e 30, Rádio-Jornal; 20 e 5, Conjuntos de Ritmo; 20 e 30, Jornal dos Espectáculos; 20 e 45, Canções Românticas; 21 e 3, Alegria no Trabalho; 21 e 32, Impacto; 22 e 08, Quando o Telefone Toca; 23 e 08, Grande Rota; 0 e 02, «P. B. X.»; C. S. n. t. a. c. t. o; 3 e 02, A noite é Nossa; 6 e 02, Diário Rural; 7 e 03, Talsimã.

Modelação de Frequência — 97,4 mc/s.
As 6 e 04 Clube das Donas de Casa; 17 e 57, Canções de Mozart — por Irmã Seefried — ao piano Eric; Wera; 23 e 5, A Orq. de Câmara «Jean François Paillard»; 23 e 49, Cantatas: O Canário (Telemann); 2, Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m. — 782 kc/s
As 16, Programa C. D. C.; 18, Depois do Chô; 8 e 30, Ela e o seu Mundo; 18 e 45, «Matinês» Teatral; 19 e 08, Miscelânea; 9 e 17, ...Dirige o Ritmo; 9 e 30, Vozes e Orquestras; 19 e 45, Crónica Feminina; 20 e 05, Rádio Placard; 20 e 20, Norte Dia a Dia; 21 e 02, Conjunto Vocal; 21 e 15, Sô - Rádio; 21 e 30, Rádio Placard; 21 e 45, O Santo; 22 e 02, Baile; 22 e 30, Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m. — 1286 kc/s
As 6, Radiograma; 18, Melodias; 18 e 30, Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05, Música seleccionada; 12 e 30, Párrafo; 20 e 55, Meditando; 21, Os Novos Emissores em Marcha; 22, A Música da Boa Companhia; 23, A-23.ª Hora; 2, Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda Média — 188 m — 1594 kc/s.
94,4 mc/s. Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 17; Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

«Diário de Lisboa»

Da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa recebemos um amável ofício no qual se exprime o reconhecimento ao «Diário de Lisboa» pelo noticiário publicado a propósito da realização do II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão.

Assinado pelo sr. prof. Fernando Emygídio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, recebemos um ofício em que se agradece ao «Diário de Lisboa» o noticiário referente às novas instalações do jardim recentemente inauguradas.

Da comissão executiva das Festas da Rainha Santa em Coimbra recebemos um amável ofício de agradecimento e saudação ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada.

A Câmara Municipal de Alcanena agradece as notícias publicadas pelo nosso jornal relativas à visita que o cardeal-patriarca efectuou, ultimamente, à vila.

PROGRAMA DA TV

As 9 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: No Mundo da mulher; 20 e 20: Momento desportivo; 20 e 50: Destino-Lua (Documentário); 2 e 20: Filme infantil; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: 87.º Distrito «Um Casa Rotineiro»; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES
GRUNDIG

AMANHÃ — As 9 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «Docktan»; 20 e 45: Recital pelo pianista Sérgio Varella-Cid; 2 e 20: Carrusel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cinema sem Estrelas; 22 e 25: Variedades, com Juan Manuel Serrat, Duo Dinámico, o lusonista Drakon, os acrobatas Tria Tallas, o Ballet Start Dancers e ainda Antónia Toncho, Conjunto Eugénio Pepe e Xavier de Oliveira Realização de F. Frazão; 23 e 35: Malican Pai & Filho (série policial); 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO	Atas	Compr.	Vende
Consolidado 3 1/4 %	532500	530500	535500
Consolidado 4 %	546500	545500	548500
Consolidado 5 1/2 %	650500	650500	655500
Centenários 4 % 94	—	1.480500	495500
Obr. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obr. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obr. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Ext. 1.ª série cor.	—	—	850500
Ext. 2.ª série cor.	—	—	855500
Ext. 3.ª série cor.	—	—	—
Ext. 4.ª série cor.	—	—	—
Ext. 5.ª série cor.	—	—	900500
Caut. de 3.ª série cor.	—	205500	—

OBRIGAÇÕES	Atas	Compr.	Vende
Agua de Lisboa 3 %	—	—	495500
C. P. 4 1/2 %	900500	900500	905500
Gás e Electricidade 3 1/4 %	—	855500	—
Gás e Electricidade 4 %	865500	860500	870500
Gás e Electricidade 4 1/2 %	885500	890500	895500
Gás e Electricidade 5 %	910500	910500	930500
H. E. Douro	—	825500	850500
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	905500	910500
Petroquímica	—	800500	850500
Saneamento	—	925500	—
T. A. P.	—	825500	830500
Termoelectrica Portuguesa	—	—	—
U. Electrica Part 3 1/4 %	—	—	—
U. Electrica Part 4 % 945	—	—	—
U. Electrica Part 4 % 948	—	—	—
U. Electrica Part 4 1/2 %	—	—	—
U. Electrica Part 5 % 951	—	82500	83500
U. Electrica Part 5 % 952	—	—	83500

ACCÕES	Atas	Compr.	Vende
Bancos	—	—	—
Agricultura	—	940500	950500
Alentejo	610500	607500	610500
Angola	—	1.460500	1.490500
Burnay	—	3.850500	2.800500
Crédito Predial	—	1.850500	1.890500
Esprito Santo	—	13.300500	13.500500
Lisboa & Açores	—	3.850500	4.000500
Portugal	—	2.420500	2.500500
Português do Atlântico	—	5.100500	5.400500
Totta-Alcança	—	4.200500	4.300500
Ultramarina	1.465500	1.460500	1.470500
Seguros	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	1.190500
Sagres	—	—	—
Sabrosa	—	—	—
Togas	—	—	—
C.º Ultramarinas	—	—	—
Apêlar de Angola	—	635500	650500
Ag. Cascaes	—	520500	535500
Ag. Colonial	—	110500	—
Ag. das Neves	—	100500	—
Boror	—	105500	—
Cabinda	—	90500	95500
C. A. D. A.	1.120500	1.115500	1.150500
Cot. do Buzi	62500	61500	625500
Diamondes	—	1.132500	1.134500
Ilha do Príncipe	—	430500	—
Incomati	—	990500	—
Labito	400500	339500	405500
Mogambique	51500	50500	52500
Sonefe	275500	270500	275500
Zambézia	43500	42550	44500

Serviços Argentes

Telefones
AGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários, 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito 42205 * G. N. R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno M
(Ver para os cartões das mediações e telefones entre parênteses)
ALCANTARA — Proibida, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lúlia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (63738)
ALTO DO PINA — Eust. R. Barão de Sabrosa, 04 (84-912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 51-B (765264) * Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682)
ANJO — Guerra e Andrade, 32-3c (84553)
AREIRO — Bela Av. de Roma, 53-A (71634) * Estados Unidos, Av. Est. dos Unidos de America, 6-B (725859) * Central de Areiro, Av. Para. 4-4-4 (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santo Maril, Av. de Junho, 283-A (16306) * Cardote, Lda., Av. Visconde V. O. R. 28-A-B-L (172291) * Saldanha Av. Prado da Vitória 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sílvia R. Fátima de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, Rua 21 e 4 (3246)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 12 (32880) * Durão R. Garrett, 90-94 (32466)
BENFICA — Marques Est. de Benfca, 548 (700096) * Vitez Est. de Benfca, 373-B (780548) * S. João, Estrada da Luz, 24-A (783179)
CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. João de Rocha, 19 (666206) * Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68126)
CAMPOLIDE — Imparcial, R. Generala Foz, 28 (680931) * Rualto, Lda., R. do Aite de Carvalho S-A-S-B (65121)
CHARNECA — São Bartolomeu, V. P. F. Jorge, 1 * Goleiros (790969)
CHILE — Lab. do Brasil R. Alves Tan. go, 29-3 (46843)
CONDE BARAO — Lys de Esperança, 1-5 (66093)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Du. que de Loure, 6-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, C. C. de Estrela, 30 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário 14 (866360) * Progressiva, R. de St. Maria, 8 (86369)
LUMIAR — Patuleia, Merdeses, R. de Lumiar, 122-24 (790832)
OLIVAIS — Simão, Av. de Barim, Rua 3, 16-A (31058)
PALHAVA — Curia, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Ob. ca, 290 (651003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da escola Pontifícia, 6 (325455)
PEDROÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (60741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Cam. de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — Mariz, C. C. do Picheleira, 40-B-L (120703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 9 (71728)
SANTO AMARO — St. Amara, Rua Fl. into Eliso, 29-A-B (637070)
SAO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 01 (321771)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Griffo, R. do Griffo, 25 * Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António 1-9 (84025)
MOSCAVIDE — Império — R. de Oliveira, 48-A (Tel. 2511234).

Linha de Cascais

ALGES — Nito — Av. Com. G. Guerra, 64 (Tel. 2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
VACO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)
DEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. do Repúbli. ca, 17-C (Tel. 247054)
ESTORIL — Costa — Av. Saboia 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Com. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) * Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 2801044)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 35 (Tel. 930072); Clarel — R. António Sardinha, lote 5, lote B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro del Negro, lote 5 — Reboeira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar (Tel. 971023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. do Repúbli. ca, 83 (Tel. 950043)
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 95 — (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 — (Tel. 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque — (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088)

Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 — (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 — (Tel. 224302)
BARREIRO — Pimenta — R. Costa Joaquim António de Aguiar 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga Tel. 239025)
MONTIJO Girdles — R. Almirante Reis, 45 — (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Soromenho — P. Machado (Tel. 234251), B. Santos N. coia (Tel. 233301)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho — (Tel. 2218560)

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. 305\$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

P E Ç A F O L H E T O S

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

GERAL	29/7/68	2/8/68	5/8/68
METROPOLITANAS	101,0	101,4	101,5
ULTRAMARINAS	100,3	100,6	100,7
	106,5	106,8	106,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36\$00	38\$50
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$25	28\$69
Dólar de 5 a 1000 ...	28\$45	28\$85
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
Austria — Schilling	\$08	\$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6\$00	9\$00
Espanha — Peseta	\$40,3	\$41,8
Holanda — Florim	1\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	\$04,5	\$04,68
Marracos — Dirham	4\$85	5\$35
Bélgica — Franco	\$55,3	\$57,3
Frância — Franco	5\$00	5\$50
Suécia — Franco	6\$58	6\$78
Dinamarca — Coroa	\$570	\$405
Noruega — Coroa	\$385	\$415
Suécia — Coroa	\$540	\$570
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310\$00	325\$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	220\$00	240\$00
Ouro Fino — Barra	35\$50	38\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
Django — no CONDES



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Tel 32 25 23
e 32 67 10
com LOREDANA NUSCIAK
DJANGO
EASTMANCOLOR



As 21.30
(M. 12 anos)
FANTASIA
Technicolor
Tel 55 51 34
O mundo da música através do desenho
e da cor!
As 15.15 (M. 6 anos)
OBRA-PRIMA DE WALT DISNEY
2.ª semana
TECHNICOLOR
AR CONDICIONADO



As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Technicolor
Tel 55 51 34
LADRAO QUE ROUBA
A LADRAO
com James Coburn e Carroll O'Connor
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Tel 66 10 16
Um filme alegre onde se brinca
com o amor
**CHAMPANHE, MULHERES
E MÚSICA**
com Poul Reichhardt e Lily Broberg



Tel 32 07 68
As 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
ELVIS PRESLEY
em
ENCRENCA DUPLA
PANAVISION — METROCOLOR



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Tel 17 90 95
Sophia Loren, Renato Salvatori
e Eleonora Brown
na empolgante obra-prima de mestre
VITTORIO DE SICA
DUAS MULHERES
Mãe e filha vítimas de uma guerra
cruel...
AR CONDICIONADO



Tel 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O TELEFONE FATAL
com Joan Crawford — John Ireland



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Tel 32 62 83
A melhor comédia de sempre do cinema
português

ALDEIA DA ROUPA BRANCA
A história de uma ladina lavadeira
com BEATRIZ COSTA
Toda a graça típica da vida saloia,
com maravilhosas canções
FADOS POR HERMINIA SILVA
(M. 12 anos)



As 21.30
(M. 12 anos)
Peter O'Toole é o
herói arroja do e
romântico num fil-
me espectacular!
Tel 93 75 93
AMADORA
LORD JIM
Em maravilhoso 70 m/m



Tel 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
MATEM JOHNNY RINGO
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS

**SERVIÇO
INTERNACIONAL**
LISBOA - SEVILHA
(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir
de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha
(via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 o	Lisboa (San- ta Apolónia)	c 13-40
8-56 c	Entronca- mento	p 12-15
9-01 p		c 12-07
13-00 c	Badajoz	p 17-35
15-50 p		c 15-30
20-15 c	Sevilha	c 14-45

Os novos cartazes encontram-se
já afixados nas estações, onde po-
dem ser consultados.



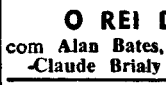
As 3 da tarde
(p. r.) e 9.30
da noite
(M. 12 anos)
54.ª SEMANA
Continuação do exclusivo
deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher
Plummer



As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
TELEFONE: 26 07 29
OS 5 DRAGÕES DE OURO
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR
com Bob Cummings, Margaret Lee,
Brian Donlevy, Dan Duryc e Chris-
topher Lee



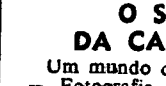
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um autêntico sortí-
legio do melhor
espírito francês



As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
Eastmancolor
Um filme de
Pierre Zimmer
**O JUDOKA, AGENTE
ESPECIAL**
Jean-Claud Bercq — Marilu Tolo
— Pierrette Pradier



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
DE EXITO!
Craig Hill, Teresa
Gimpera e Luis
Marin num movi-
mentado e inédito
filme de espionagem!



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Michel Constantin,
Jean-François Po-
ron e Anny Du-
perry vivem uma empolgante e ori-
ginal aventura em



ARMADILHA-ISTAMBUL
Um filme colorido de Francis Rigaud
AR CONDICIONADO



As 14.45 e 21 h.
Tel 485 60
(M. 12 anos)
**O GRANDE AMOR DA MINHA
VIDA**
O CANARIO AMARELO



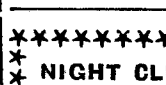
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme mais belo
de sempre!!
Colorido — Scope
A MINHA GUEIXA
Shirley Mac Laine, Yves Montand,
Edward Robinson e Bob Cummings



Tel 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
Uma divertidíssi-
ma comédia que
é um verdadeiro
festival de gargalhada
Em Techniscope e Technicolor
O GRANDE RESTAURANTE
(LE GRAND RESTAURANT)
com Louis de Funès, Bernard Blier,
Folco Lulli e Maria Rosa Rodriguez



As 15 e 21 h.
(ADULTOS)
Tel 459 33
A PRINCESA
«BIKINI» E MÚSICAS
TERRASSEL As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Tel 32 09 17
RANCHO BRAVO
O.S.S. 117 EM PLENA ACÇÃO



*******NINA*******
Adultos — M. 21 anos
NIGHT CLUB
NOVO PROGRAMA DE VARIEDADES
ANNE MARIE MANNEVELD
e
WINNIFRED AGNES TARTAK
HOLANDESES
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR REFRIGERADO

**A R. T. P. vai ter
um novo centro
de produção em Lisboa**

Conforme se lê hoje no «Diário do Governo», o conselho de ministros declarou a utilidade pública e a urgência da expropriação requerida pela Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L., das parcelas de terreno que a seguir se descrevem, com a área total de 13.03 ha, destinadas à instalação do novo centro de produção de Lisboa: parcela de terreno, com a área de 12.6 ha, a destacar de um prédio rustico denominado «Alto do Casal do Outeiro, Pata Burra, Almarjão e Terra dos Currais», freguesia da Amadora, pertencente a Francisco Franco Canas, com residência em Lisboa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras sob o n.º 746, a fl. 141 v.º do livro G-2, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 451 e confrontante do norte com Fazenda Nacional, dr. Fernando Emídio da Silva e caminho-de-ferro, do sul com Fazenda Nacional, Mariana Gonçalves Gouveia António Alves de Mesquita e caminho público, do nascente com Aqueduto das Águas Livres e linha de água e do poente com Julio Botelho Moniz; e parcela de terreno, com a área de 0.43 ha, a destacar de um prédio rustico denominado «Varzinha, Borracha, Descalço e Cerrado das Velhas», situado na freguesia da Amadora, pertencente a D. Mariana Gonçalves Gouveia, com residência em Lisboa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oeiras, sob o n.º 4063, a fl. 57 v.º do livro G-9, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 531 e confrontante do norte com Fazenda Nacional, do sul com Francisco Franco Canas, do nascente com Bairro da Taxa e do poente com Francisco Franco Canas.

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA
TRINDADE — As 2 e 30: «As variedades de Profeta» (12 anos).
TEATROS
VARIEDADES — As 2 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
CINEMAS
PARIS — As 21: «Os devassos» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Morte a compasso» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Grão-Lobo chama» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «A Princesa» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O machado vermelho» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Passaporte diplomático» (12 anos).
● Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «A noite do adeus» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Fumador de ópio» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Os 5 dragões de ouro» (17 anos).
CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O cantico da carne» (12 anos).
● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Khartoum» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Só se vive duas vezes» (17 anos).
● Outra banda
ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15: «Onde começa o sucesso» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «Profissionais do crime» (17 anos).

NA LINHA DOS MAIORES

SURGE AGORA O MAIS ARISTO-
CRÁTICO, ATREVIDO, IRRESISTÍ-
VEL E EMPOLGANTE DE TODOS
OS DETECTIVES E VINGADORES:
«O VISCONDE».

O VISCONDE NÃO PERDOA



O VISCONDE SÓ TEM BOAS MANEIRAS
COM ELAS (E NÃO É COM TODAS...)

UM FILME DE MAURICE CLOCHE COM

KERWYN MATHEWS ● SYLVIA SORRENTE ● FOLCO
LULLI ● YVETTE LEBON ● FRANCO FABIZI
extraído de um romance de JEAN BRUCE

AMANHÃ

TECHNISCOPE - TECHNICOLOR
FILMES LUSOMUNDO

MONUMENTAL

MAIORES DE 17 ANOS

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRAÇO
DO PÚBLICO COMO O QUE SE APRESENTA TODAS
AS NOITES EM ENTRECAMPUS

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
PROSSEQUE O AMBIENTE DE ENTUSIASMO
DA POPULAÇÃO LISBOETA

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES
ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
ABERTURA AS 19 HORAS

Todos os dias provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VERCOOP»,
oferta de JOÃO CAMILO ALVES e da UNIAO DAS ADEGAS COOPE-
RATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
Aos sábados: um sorteio de dez prémios

bom apetite



**restaurante
arameiro**
**PRÉMIO
DO S. N. I.**
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Caldelrada de cabrito à Luanda
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

**RESTAURANTE
SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●



Restaurante
Especialidade: arianas
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GUESA
Rua Gomes Freire 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247



Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar cervejaria
mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de fran-
go, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papetaria Maria
Adelaide e no Café Silva.

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança vai examinar a situação no Médio Oriente

AMANN, 5 — (F. P.) — O rei Hussein empreendeu, ontem à noite, uma campanha diplomática, em consequência do ataque israelita a El-Salt. A Jordânia começou por reclamar uma reunião urgente do Conselho de Segurança e o ministro dos Negócios Estrangeiros conferenciou, esta noite, com os representantes diplomáticos locais de todos os estados membros do Conselho de Segurança.

O mesmo ministro levou imediatamente ao conhecimento do secretário-geral da Liga Árabe a nova agressão de que o país foi objecto e, ao mesmo tempo, e com igual finalidade, tomou contacto com todas as capitais árabes. Os embaixadores da Jordânia receberam instruções sobre a atitude a tomar nos países onde estão acreditados, a fim de denunciar o ataque israelita.

Entretanto, em Nova York, o dr. José Sette Câmara (Brasil), que preside este mês ao Conselho de Segurança, encetou consultas para fixar a data e a hora da reunião deste órgão, solicitada com urgência pela Jordânia no sentido de se examinar a «grave situação criada pela persistência dos actos de agressão israelitas» — anuncia-se oficialmente.

Informam de Beirute que a principal organização dos guerrilheiros palestinos, a «El Fatah», afirma, numa declaração, publicada na sua revista «Al Saura Al Palestina», que «o aspecto militar actual (desta organização) explica-se pela prioridade a dar ao combate, com vista à liquidação do Estado israelita e da libertação da Palestina». São estes os objectivos imediatos da luta.

1) Impedir novas imigrações de judeus em Israel;

2) Abalar a estabilidade económica de Israel;
3) Arruinar a indústria turística de Israel;
4) Impedir que os imigrantes judeus criem raízes na terra palestina;
5) Enfraquecer a economia israelita, forçando o Governo de Tel-Aviv a destinar a maior parte das suas re-

O herdeiro do Kuwait foi ferido durante o ataque

AMANN, 5 — (R.) — Círculos bem informados revelaram que o príncipe herdeiro do Kuwait, o xeque Fahd Al-Ahmed Al-Sabbah, foi um dos feridos durante o ataque israelita de ontem às presumíveis bases de guerrilheiros árabes na Jordânia.

Os mesmos círculos informam que o príncipe sofreu apenas ferimentos ligeiros.

Em consequência do ataque morreram 28 soldados e civis e ficaram feridas mais 82 pessoas.

ceitas a medidas de segurança;

6) Fazer sentir aos israelitas que, de futuro, a vida em Israel, num ambiente de terrorismo, se tornará impossível.

Eufim, a «El Fatah» garante que «os elementos de choque prepararam a escalada das suas actividades, que levará a uma guerra de libertação popular, favorecendo a ofensiva geral dos Exércitos regulares árabes contra Israel».

JERUSALÉM, 5 — (F. P.) — O Governo tomou conhecimento, esta manhã, de um relatório circunstanciado do ministro da Defesa, general Moshe Dayan, e do chefe do Estado-Maior, general Haim Bar-Lev, sobre o ataque de ontem ao quartel-general, a um campo de treino e bases dos grupos de guerrilheiros palestinos na região de El Salt.

Vamos eleger o Rei da Rádio

(LER NA 15.ª PÁGINA)

OPOSIÇÃO GENERALIZADA AO FESTIVAL DE VENEZA

ROMA, 5 (F. P.) — Vai realizar-se o 29.º Festival Cinematográfico Internacional de Veneza — confirmou hoje o presidente municipal desta cidade e presidente da Biennale de Arte, Giovanni Favaretto Fiesca. Nestas últimas semanas, a campanha de oposição ao festival ampliou-se, em Itália. Os partidos Comunista e Socialista de Unidade Proletária pediram a reforma dos estatutos do festival. O Partido Socialista Unificado adoptou uma atitude idêntica. Os críticos cinematográficos italianos pediram por seu turno aos quatro membros da

comissão de especialistas que se demitiram.

O prof. Luigi Chiarini, de 68 anos, que dirige o Festival de Veneza há seis anos, anunciou que abandonará este cargo depois da 29.ª edição da «Mostra».

O professor Chiarini, entretanto, apresentou a sua demissão de membro do Partido Socialista Unificado Italiano. Não indicou os motivos da sua decisão mas parece que estes residem num artigo publicado recentemente pelo «Avanti», órgão do P. S. U., em que se criticava a organização e a administração da famosa «Mostra».

Para o estudo do Homem Português

por RAUL RÉGO

As grandes empresas raras vezes são obra de um homem só; e quando o esforço individual consegue levar a bom termo trabalho de Hércules, falta a continuidade da corrente, falta a penetração ambiente a tornar a obra, suas ligações e laços como que parte essencial da comunidade, produto da sua inteligência e nela se integrando por completo.

Nos domínios da investigação literária, científica ou artística há muito que o trabalho individual se procura conjugar em centros de investigação e estudo, em institutos, faculdades ou seminários. O individualismo é substituído por uma maior intensidade, volu-

(Continua na 14.ª página)



O actor italiano Maurizio Arena com a artista Daphne Dayle, durante um intervalo da rodagem do filme, «O Equívoco», em Buenos Aires.

REAGAN É O CANDIDATO MELHOR INSTALADO

MIAMI BEACH (Florida), 5 — (A. N. I.) — O governador Ronald Reagan da Califórnia pode ser o contendor com menos possibilidades na competição para a investidura republicana, mas é dos três candidatos o que se encontra mais principescamente instalado em Miami — alugou um «suite» no hotel de Deauville que custa 525 dólares por dia (15 contos). Richard Nixon vai instalar-se no hotel Hilton Plaza — uma diária entre os 300 e os 400 dólares (8500 escudos a 11 500 escudos).

Nelson Rockefeller, cuja fortuna pessoal é astronómica, alugou uma «suite» com duas salas no hotel Americano que lhe custa por dia apenas 60 dólares (1700 escudos).

A Convenção republicana começa em Miami sob o signo da moderação

MIAMI BEACH, 5 — (Por Jean Lagrange, da F. P.) — O Partido Republicano dispõe-se a abordar, hoje, a convenção nacional sob o signo de um programa eleitoral cuja moderação em todos os domínios justifica o título: «Pensamos coisas novas, procedemos de maneira nova».

Ao mesmo tempo que, nos bastidores, prossegue a ofensiva eleitoral para impedir a nomeação de Richard Nixon como candidato à presiden-

cia dos Estados Unidos, no primeiro ou segundo escrutínio, as delegações estudam o programa que o eleito deverá defender e considerar como a orientação da sua administração.

O longo texto distribuído ontem à tarde é, sem qualquer dúvida, revelador da época em que vivemos: edificados pela experiência conservadora rígida e pouco feliz de 1960, os dirigentes do «Grand Old Party» quiseram renovar uma unidade interna seriamente abalada. O programa sobre o qual os delegados deverão pronunciar-se

amanhã à noite, na reunião plenária da convenção, reflecte, tanto no que respeita ao Vietnam, como os outros temas de política externa ou interna, a vontade de corresponder em toda a medida do possível às aspirações das diversas tendências que se manifestam dentro do Partido. Simultaneamente, os autores deste documento fundamental para futuro, procuraram atender às aspirações do eleitorado e às necessidades da hora, para achar solução para um dos grandes problemas que se levantam hoje nos Estados Unidos: a criminalidade

(Continua na 13.ª página)

VENCIDA A BARREIRA da meia hora nos dez quilómetros

• O NOVO «RECORD» DE ANACLETO PINTO

VALORIZOU A EXPRESSIVA VITÓRIA DO ATLETISMO

PORTUGUÊS SOBRE O DE MARROCOS (121-89)

Enfim, o sonho de Anacleto Pinto, tornou-se realidade. Um sonho, que já não o era em todo o sentido da palavra, pois aquele «fundista» de excepcionais qualidades nos tinha dado provas inequívocas do seu valor o ano passado (1967 no encontro com a Bélgica) e este ano nos campeonatos internos obteve «marcas» de grande categoria, que o tornaram notado além-fronteiras e até citado em revistas estrangeiras da especialidade.

Este facto para um português é consolador pois raramente se ocupam do que se passa entre nós no campo desportivo.

Temos, portanto, que assinalar e felicitar Anacleto Pinto, por ser o primeiro português a entrar na «casa» dos 29 minutos, na difícil como extenuante prova das duas léguas. A sua marca 29 m 57,6 s., que vale 911 pontos, pela tabela portuguesa do dr.

Fernando Amado, diz-nos, da «força e do poder» do fundista lusitano, que, ainda tão jovem, poderá atingir grande plano na disciplina.

A excelente vitória portuguesa

Terminou, ontem, de forma extraordinária o II Portugal-Marrocos, com a vitória das cores lusitanas por margem de pontuação que não

deixou dúvidas a ninguém (121-89) quanto ao valor da selecção nacional, que repetiu desta maneira, o seu êxito de 1967 em Rabat quando ali também derrotou os marroquinos por 127-96 pontos, isto é, por mais um ponto de diferença (31 contra 32).

A segunda jornada foi muito melhor do que a primeira, não só pelo valor das marcas e dos tempos obtidos, mas também, pelos «records» nacionais estabelecidos pelas duas selecções em despique.

Temos, assim, que assinalar para o lado português o novo máximo dos 10 000 metros, de autoria de Anacleto Pinto, que desde há um ano para cá vinha prometendo tamanho feito — 29 m. 57,6 s. (911

(Continua na página central)



Anacleto Pinto lançado a caminho do triunfo e do «record»

CICLISMO—Grande Prémio do Sul

MIRANDA E O SPORTING CONTINUAM «NA RODA» DO ÊXITO

Nos últimos dias que antecederam a realização do «II Grande Prémio do A. C. do Sul» foram muitas as discussões suscitadas à volta da prova em especial pela não participação de duas das nossas principais equipas, mais propriamente, o Benfica e o Porto, e também, porque a muita gente entendida se afigurava inoportuna, a poucos dias da maior festa do ciclismo nacional, uma prova de 6 etapas, três delas em circuito e em um traçado de estrada bastante fácil. Isto após uma temporada, em que, praticamente, todos os domingos se disputaram provas, não constituindo tal facto outra coisa que não a sequência lógica da melhor época de sempre do ciclismo português.

Caso curioso, no entanto. A discussão só surgiu quase seis meses depois de a prova ter sido marcada no calendário oficial. Para as pessoas de razoável bom-senso só a uma conclusão se

pode chegar: os adeptos e principalmente a maioria dos responsáveis revelam, por vezes, certa imaturidade para poderem estar à frente duma modalidade que, felizmente, acusa tão extraordinário surto de progresso. É uma verdade amarga, convenhamos, mas é uma verdade, aliás, bem documentada através de gestos e atitudes de outra natureza registados ultimamente e que vantagem alguma trazem ao ciclismo.

Voltando à prova. Sem o Benfica e sem o F. C. Porto e com os rapazes do Távira a correr individualmente, e ainda por cima com a «Volta» a poucos dias, não era crível que os seus participantes se «matassem» em busca de magros louros. O Sporting, actualmente a melhor equipa portuguesa, podia dispor a seu bel-prazer de todas as chances, com as restantes equipas a aceitar pacificamente o papel de comparsos de uma força bem preparada. Este pensamento terá por ventura chegado ao cérebro de muito «sábio» do ciclismo.

Felizmente, porém, não atingiu as pessoas que estiveram na prova e, muito principalmente, os corredores. Dando mostras de um verdadeiro profissionalismo, os participantes deste «Grande Prémio», muito embora tenham acautelado a sua condição física, puderam, ainda assim, atra-

(Continua na página seguinte)



Miranda: em grande «forma»

Vitória de Setúbal: obrigado, Fernando Vaz!

Setúbal vai oferecer amanhã, ao prestigioso técnico Fernando Vaz, o tributo da sua gratidão pelo excelente trabalho desenvolvido no comando do futebol vitoriano.

(Continua na última página)

Karting:

ESPECTÁCULO EXCELENTE O V CIRCUITO DE SETÚBAL

(Pág. 7)



Um pequeno futebolista (não lhe falta um estilo correcto) pontapeia a bola, atentamente observado pelos companheiros

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Estão a decorrer os V Jogos Juvenis do Barreiro, louvável e arrojada iniciativa de um grupo de entusiastas que principiam por uma empresa de características meramente locais, mas que actualmente têm sobre os ombros um empreendimento de grande envergadura, envolvendo cerca de 1600 atletas em actividade.

Em matéria de iniciação desportiva, o Barreiro dá assim um exemplo que bem merecia ser seguido por outras localidades com condições para aderirem a este movimento.

(Ler reportagem nas páginas centrais)

Automobilismo:

O ESCOCÊS JACKIE STEWART venceu um «terrível» «GRANDE PRÉMIO DA ALEMANHA»

(Pág. 8)

NO JARDIM ZOOLOGICO

O Festival do Benfica foi um espectáculo interessante

Como já vai sendo habitual, todos os anos, por esta data, a secção de ciclo-turismo e motorismo do

Benfica levou a efeito ontem, no rinque de patinagem do Jardim Zoológico, mais um festival desportivo que resultou num autêntico sucesso.

Presidiu o prof. Emídio da Silva, presidente da direcção do «Zoo», pertencendo ao dirigente Carlos Brito a representação do Benfica.

O recinto estava bem emoldurado e a petizada dava a nota de juventude a mais uma jornada de propaganda do clube da Luz.

A festa começou com uma corrida de patinagem entre duas equipas da classe de juvenis dos «encarnados», saindo vencedora a de «branco», constituída por António Ferreira e Carlos Ramos.

Em seguida assistiu-se a uma partida de hóquei em patins que terminou com a vitória dos juvenis sobre os iniciados, por 6-3. Na sua maioria os jovens mostraram certa desenvoltura e habilidade para a prática da modalidade.

Também se exibiram com muito agrado os palhaços «Família Lisboa» e, depois, em futebol de salão, defrontaram-se duas equipas formadas por antigos jogadores do Benfica, dentre os quais salientamos Albino, Julinho, Artur (actual treinador do Benfica) e Calado, bem coadjuvados por outros antigos atletas do clube em festa. O empate a duas bolas foi o desfecho da interessante partida.

Nos intervalos das provas exibiram-se as nossas melhores patinadoras, todas muito jovens e graciosas, que dançaram ao som de músicas clássicas e actuais. Estiveram presentes: Luísa Maria, Eugénia Mota, Dina Graça e Maria Joaquina Caetano, do Benfica; e ainda, Ana Cristina, Teresa Silva, Maria Cristina, Fernanda Aguiar, também vencedora de uma corrida de patins, e o par José Paulo-Ana Margarida, do C. P. de Patinagem «Arte e Desporto».

Por último exibiu-se o rancho folclórico de Alenquer que encerrou o festival da melhor maneira, dada a excepcional apresentação dos seus números.

J. CARDOSO



Em épocas não muito recuadas, eles foram ídolos das multidões: envergavam a camisola benfiquista e assinavam exhibições extraordinárias de virtuosismo, de genica, de aplicação, de pundonor. Nomes? Quase todos os conhecemos mas, pelo sim pelo não, aí está a identificação: Arnaldo, Artur, Julinho, Baptista, Calado e Manuelito (na equipa branca); Vítor, Albino, Guedes, Libório, Vinagre e Rogério Silva (de camisola vermelha).

CICLISMO — «GRANDE PRÉMIO DA A. C. SUL»

JOAQUIM AGOSTINHO (SPORTING) CONFIRMOU QUALIDADES EXTRAORDINÁRIAS

(Continuação da página anterior)
vés de um excelente rendimento, animar uma competição que merecia ter sido mais acarinhada por muita gente com responsabilidades (como maior reparo: a ausência de elementos federativos).

Os ciclistas, ainda que com certas e naturalíssimas limitações, ofereceram, de um modo geral, excelente rendimento, além de terem adquirido uma melhor rodagem para a «Volta». Este, quanto a nós, o aspecto mais importante da prova da Associação do Sul.

É evidente que além desta faceta, outras houve que merece-

ram interesse e até motivo para grandes discussões. Nessa linha, estarão, logicamente, as boas provas prestadas pelos três ex-amadores do Sporting, Joaquim Agostinho, Vítor Rocha e Firmiano Bernardino, a subida de forma dos tavienses António Teixeira e António Graça, dois António em quem a gente de Tavira pode encontrar os continuadores de Jorge Corvo, aliás, o seu dedicado treinador e ainda a quilometragem necessária adquirida pelos restantes corredores presentes que muito lhes poderia vir a ser para a grande prova.

Discutiu-se muito quanto à

orientação imposta por Manuel Graça, o treinador do Sporting, aos seus corredores. Para muitos, o técnico leonino deveria ter «largado» a sua mais recente estrela (Joaquim Agostinho) e, uma vez que não corria o perigo de ver as suas cores derrotadas, dar hipótese ao que evidenciasse mais força. Mas o técnico de Alvalade, experiente, sabedor e matreiro, veio à prova com a sua equipa, mas sem deixar de pensar na «Volta», de pensar que a base de qualquer equipa será sempre o espírito que a anima colectivamente e, além disso que, dada a ausência de Fernando Mendes (não nos podemos esquecer que os corredores são profissionais), Leonel Miranda tinha toda a vantagem em pontuar o máximo para o «Prémio J. N.», um prémio que, além de outras benesses proporciona... vinte mil escudos.

Pois tudo isso e ainda a vitória por equipas, o Sporting, e os corredores conquistaram!... convenhamos que além de um comportamento brioso pela movimentação que deu à prova, o Sporting cumpriu inteiramente com a sua condição de equipa desportiva e profissional. Aliás, no mesmo aplauso devem ser englobadas as formações do Ginásio de Tavira (participação oficiosa), Sangalhos e Ambar.

No espírito de todos os responsáveis presentes uma ideia ainda deve pairar: fez-se ciclismo e ninguém ficou prejudicado para a «Volta».

E quando assim acontece só resta lamentar os que não quiseram ou puderam corresponder a esta excelente iniciativa da associação do Sul.

M.

Novo «record» europeu dos 400 m livres (fem.)

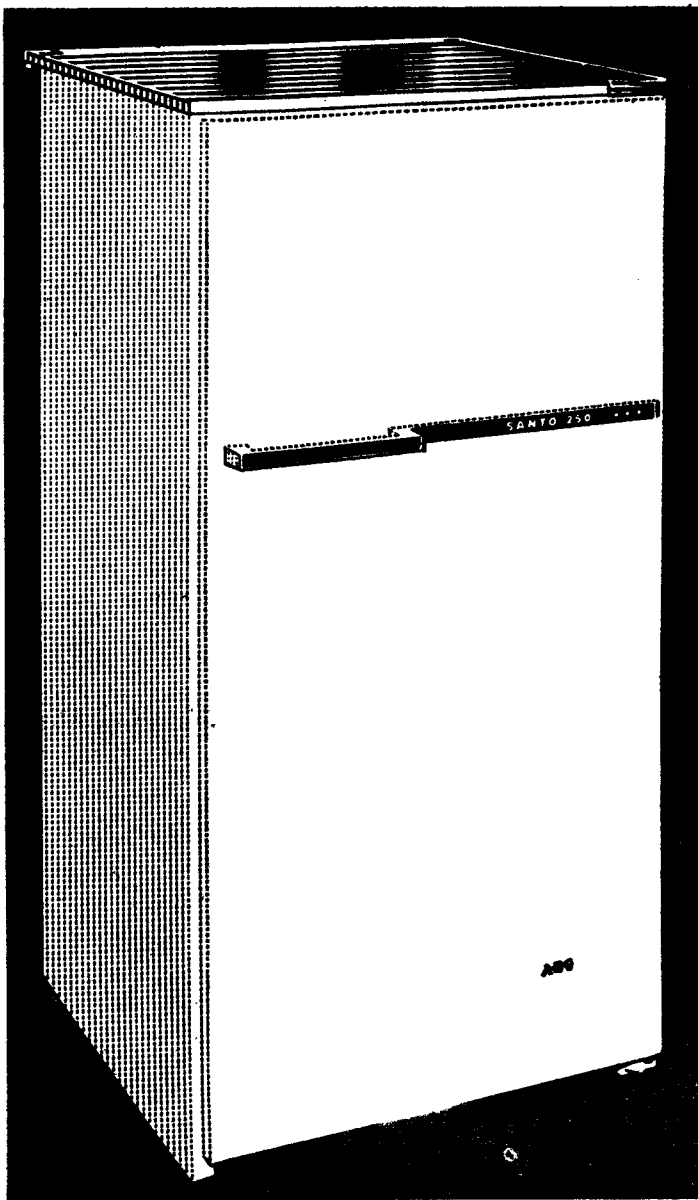
PARIS, 5 — (A. N. I.) — Novo «record» europeu dos 400 metros livres, femininos, com 4 minutos e 41,1 segundos, foi hoje estabelecido por Claude Mandonnaud, nos campeonatos franceses de natação.

O anterior «record» era de 4m 42,4 segundos e fora estabelecido pela sueca Morris Lunngrén, em 8 de Janeiro, na cidade de Lincoln. Claude Mandonnaud tinha já batido o «record» dos 200 metros livres, femininos, com 2m 12,4 segundos. O «record» anterior era de 2m 14,4s e pertencia a V. Kolickova, da Checoslováquia.

Nos 200 m. costas, senhoras, Benedicte Duprez (2.28.4) Esten Christine Caron (2.32.1).

Os campeonatos prosseguem de 9 a 11, em Aix-en-Provence.

AEG-SANTO



XX JOGOS DA F. I. S. E. C. A PARTIR DE AMANHÃ, EM LISBOA

• SETE MODALIDADES DESPORTIVAS E DEZ PAÍSES REPRESENTADOS

Com a participação de cerca de duas centenas de atletas representando a Áustria, Bélgica, Espanha, França, Itália, Irlanda, Líbano, Luxemburgo, República Malgaxe e Portugal, principiam amanhã os XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. que este ano se celebram de novo no nosso País.

Do programa desportivo fazem parte, além do atletismo, natação e basquetebol, modalidades obrigatórias, mais os seguintes desportos facultativos que Portugal, como país organizador, propôs: esgrima, ténis, andebol e voleibol. Foi também proposta a inclusão da vela, mas como os demais países concorrentes, a despeito das tradições de alguns deles neste salutar desporto, não fizeram as suas inscrições, as regatas foram canceladas por falta de adversários para os velejadores portugueses.

Deste modo os XX Jogos Internacionais da F. I. S. E. C. terão apenas sete desportos, estando Portugal representado em todos eles. O programa inicia-se amanhã às 10 horas, com uma reunião do Comité Técnico, no Colégio Militar, seguindo-se a recepção aos delegados oficiais, às 12 h. a apresentação de cumprimentos nos Paços do Concelho.

Depois de um almoço volante oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o programa prosseguirá às 16 h. no Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda com o encontro de basquetebol entre as equipas da Bélgica e da Itália. No mesmo recinto defrontar-se-ão, às 17 e 30, Portugal e França, e à noite, às 21 e 45 realizar-se-á a cerimónia da abertura oficial dos Jogos, seguida do Espanha-Portugal, em andebol de sete. As provas prolongam-se depois até ao dia 10, repartidas pelo Pavilhão da Ajuda, Estádio Nacional, Liceu Pedro Nunes, Piscina dos Olivais e Colégio Militar.

Depois de amanhã, às 17 horas, as delegações que tomam parte nos Jogos irão ao Palácio Nacional de Belém apresentar cumprimentos ao Presidente da República, e para domingo e segunda-feira estão programadas visitas à Batalha, Fátima, Leiria, Coimbra e Sesimbra. A cerimónia de encerramento celebra-se no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, às 21 e 45 do dia 12.

Os atletas portugueses têm seguido intensa preparação

Os atletas que compõem as diversas representações portuguesas que estarão presentes nestes Jogos, têm seguido cuidada e intensa preparação.

Assim, tanto os seleccionados do andebol, dirigidos pelo professor Angelo Pintado, como os do basquetebol, sob a orientação do professor Jorge de Araújo, entre os quais figuram jovens de Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Setúbal e Barreiro, têm seguido um regime metódico de treinos, com três sessões semanais no Pavilhão da Ajuda.

Vinte e oito atletas dos centros de Lisboa, Porto, Lagos, Faro, Beja e Setúbal, que participarão em provas de atletismo, têm treinado regularmente nas pistas do Estádio Nacional sob as vistas do professor Fonseca e Costa, e chegaram mesmo a tomar parte em algumas competições oficiais.

Tem sido também no Jamar que os tenistas escolhidos pelo eng.º Pedro Vasconcelos vêm fazendo a sua preparação sob a orientação do jogador internacional João Lagos.

Os esgrimistas, confiados ao eng.º Domingos Romão, têm desenvolvido grande actividade na Casa da Mocidade, e os nadadores seguiram igualmente um intenso programa de treinos orientados pelo professor Sacadura José.

Os conjuntos dos Liceus e Escolas Técnicas do Porto, que este ano alcançaram os títulos nacionais de juniores e juvenis de voleibol, forneceram o maior contingente de jogadores para a equipa nacional, cuja preparação esteve a cargo do professor Nuno Barros, nas instalações do I. N. E. F. Recorde-se que é no voleibol que Portugal tem maiores responsabilidades, pois conta três títulos (1956, 1962 e 1963) e dois segundos lugares (1964 e 1967).

Que é a F. I. S. E. C.?

A F. I. S. E. C. (Fédération Internationale Sportive de L'Enseignement Catholique) foi criada em 1948 por iniciativa de dois grandes pedagogos e sociólogos contemporâneos — Barbier de la Serre e Yves Bouvier — que consideraram devidamente a profunda influência que, sobre os jovens e a sociedade em geral, exercem as práticas desportivas. O primeiro presidente eleito foi o prof. doutor P. de Nayer, director do Instituto Nacional de Educação Física de Lovaina (Bélgica), o qual está ainda em exercício.

A F. I. S. E. C. tem por finalidade favorecer a criação de condições que ajudem a integrar o desporto como meio de uma educação cristã, escolar e universitária.

Para isso, agrupa as associações nacionais que trabalham para o mesmo fim, estimula e desenvolve as manifestações desportivas escolares e universitárias, estuda os problemas do desporto dos jovens, promove os contactos necessários com outras instituições e actua junto das organizações internacionais, privadas e públicas para promover ou defender os interesses dos seus membros.

A F. I. S. E. C., com sede em Lovaina, propõe-se, enfim, criar no domínio internacional, as condições necessárias à prática equilibrada do desporto escolar e universitário, considerado este um dos meios hoje mais eficientes, entre a juventude, para uma educação integral cristã.

Encontram-se actualmente inscritas na F. I. S. E. C. as seguintes nações: Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Líbano, Luxemburgo, Madagascar, Malta, Portugal e Suíça.

As jornadas de estudo, que decorrem paralelamente com as actividades desportivas, incidem normalmente sobre pontos de doutrina e ética desportivas, tendo co-

mo principal finalidade estudar e aprofundar, dar a conhecer e divulgar princípios superiores de orientação cristã e as consequentes normas práticas de actuação e comportamento dentro dos campos de jogos.

Os jogos tiveram apenas uma interrupção em 1951

Os jogos da F. I. S. E. C. realizam-se desde 1948 e, em 20 anos, sofreram apenas uma interrupção, em 1951. Disputaram-se nas seguintes modalidades: andebol de sete, atletismo, basquetebol, esgrima, natação, remo, ténis de mesa, ténis, voleibol e xadrez. Os campeonatos de futebol costumam realizar-se nas férias da Páscoa.

Estes jogos realizam-se pela terceira vez em Lisboa, pois foram aqui celebrados em 1956 e 1963.

Foram as seguintes as cidades onde já se disputaram os Jogos: Monte Carlo (1948), Lovaina (1949), Roma (1950), Manchester (1952), Ostende (1953), San Sebastian (1954), Tréves (1955), Lisboa (1956), Dublin (1957), Lovaina (1958), Chambéry (1959), San Sebastian (1960), Drogheda (1961), Tornhouk (1962), Lisboa (1963),

Vinte e cinco atletas estiveram presentes em Dublin (1957), tendo marcado posição de relevo no voleibol, atletismo (no salto em comprimento Pedro de Almeida obteve um «record» com 6,79 m) e natação (200 m bruços, 100 m costas, 400 m livres e 4x100 m estilos).

Depois de uma interrupção, por motivos alheios à vontade dos responsáveis, Portugal foi readmitido na F. I. S. E. C. em 1961, e no ano seguinte comparecemos em Turnhouk (Bélgica) com uma representação de 50 atletas, que alcançou os primeiros lugares em andebol de sete, voleibol e natação (100 m mariposa, com Vítor da Fonseca).

Em 1963 os Jogos realizaram-se em Lisboa, tendo a organização, a cargo do ten. cor. Lúcio Ribeiro, então director dos Serviços de Educação Física e Desportos da M. P., alcançado assinalado êxito.

Os jovens atletas portugueses voltaram a marcar boa presença nos Jogos de 1964 em Girona, 1965 em Viena e 1966 em Soignies (Bélgica).

O ano passado enviámos numerosa delegação aos Jogos de Estrasburgo, onde os nossos representantes conseguiram igualmente resultados deveras interessantes.

Sessão cultural e de estudo

Este ano, em Lisboa, a sessão Cultural e de Estudo realizar-se-á

HERRERA

(PARA COMEÇAR)

DISPENSOU 147

JOGADORES DO ROMA!

Helénio Herrera esteve de férias em Espanha. Um homem como ele nunca está, porém, «completamente» de férias.

Onde se encontra o famoso H. H. reside, igualmente, a notícia sensacional, a glorificação do absurdo, muitas vezes. Por isso os jornalistas nunca o largam, mesmo quando, como agora, nas Astúrias, o novo técnico do Roma gozava o descanso de qualquer mortal anónimo.

Uma vez mais, Herrera não defraudou o jornalista que o abordou, ao declarar:

«Não. Eu não gosto de publicidade. Mas compreende que é necessária.»

E H. H., ante o pasmo do «periodista», rematou com esta revelação:

«A primeira coisa que fiz no Roma foi prescindir de cento e quarenta e sete jogadores com idades compreendidas entre os onze e os vinte anos. Para sanear a economia do clube? Nada disso! Simplesmente porque não havia neles matéria-prima aproveitável.»



Três jovens mas já consagrados atletas (os benfiquistas Fernando Reis e José Morais e o portista Carlos Carneiro) que fizeram parte da selecção nacional que, neste fim-de-semana, venceu a de Marrocos, são as principais figuras da representação portuguesa nos jogos da FISEC. Qualquer destes prometedores atletas não atingiu ainda os dezoito anos de idade

Girona (1961), Viena (1965), Soignies (1966) e Estrasburgo (1967).

A F. I. S. E. C. conta também com uma secção feminina, criada em 1959. Nela estão inscritos Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Líbano, Luxemburgo, Madagascar, Portugal e Suíça.

Já se realizaram os seguintes Jogos femininos: Lovaina (1959), San Sebastian (1960), Estrasburgo (1961), Lisboa (1962), Luxemburgo (1963), Londres (1964), Namur (1965), Madrid (1966) e Lovaina (1967). Os deste ano realizam-se em Roma.

Portugal está inscrito na F. I. S. E. C. desde 1955

Portugal conseguiu a sua inscrição oficial na F. I. S. E. C., através da Mocidade Portuguesa, em 1955. Para isso muito contribuíram os contactos do cap. dr. Celestino Marques Pereira e as diligências do p.º dr. António Alves de Campos.

Comparecemos pela primeira vez nos Jogos de 1956, tendo os nossos representantes alcançado primeiros lugares em voleibol, em natação (100 m costas) e em atletismo (salto em comprimento, com 6,470 m).

às 18 horas do dia 8 (quinta-feira) no Palácio da Independência, será presidida pelo ministro da Educação Nacional e pelo arcebispo de Milene, e terá o seguinte programa:

1) Saudação aos delegados pelo vice-presidente da F. I. S. E. C., ten. cor. Carlos da Costa Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa.

2) Apresentação do orador, pelo p.º dr. António Alves de Campos,

Espanha vence Itália em natação (equipa B)

PESCARA, (Itália), 5 — (A. N. I.) — A Espanha venceu a Itália por 58-43, no torneio de natação entre equipas «B» que hoje se concluiu em Pescara.

A Espanha ganhou as duas provas de estafetas e, de todas as outras provas, só não teve o primeiro lugar nos 200 metros bruços, ganha pelo italiano Camalic.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.

FÁBRICA DE FIAPÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM-PORTUGAL

TÊXTEIS "COELIMA"

VELA TORNEIO DE S. TIAGO

Organizadas pelo Naval Setubalense efectuaram-se, no rio Sado, regatas de «snipes» e «vougas» que reuniram quarenta e três tripulações. Disputou-se o quinto «torneio de S. Tiago», e as classificações foram as seguintes:

«SNIPES» — 1.º, Hélder Soares de Oliveira-Tullo Severo, (B. Naval); 2.º, Augusto Correia-L. Gouveia (Algés e Dafundo); 3.º, Zeferino Ferreira-Manuel Rodrigues (B. N.); 4.º, António Oliveira-Gomes da Costa (S. A. D.); 5.º, Gilberto e A. Faria (S. A. D.).

«VOUGAS» — 1.º, J. Teixeira, C. Madaleno e F. Branco, (B. N.); 2.º, J. Freire, J. Trindade e W. Siqueira (Naval Barreirense); 3.º, A. Nina, F. Silva, A. Marinho (Naval Setubalense).



ESTE ANO DOU

OS
FINOS PRODUTOS

**Heller
E
Elba**

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

PORTUGAL, 121—MARROCOS, 89

—TRIUNFO ANIMADOR PARA O ATLETISMO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

pontos), sétima marca de valor técnico do atletismo português; e, ainda, extracompetição, o «record» nacional da estafeta 4x400 metros (juniores), com 3 m. 21,9 s., tempo registado pelos seguintes atletas: Eduardo Horta, Celso Pinto, José Morais e Fernando Mamede.

No lado marroquino a sua digressão até nós ficou, também, assinalada, com dois «records» nacionais do seu país — dardo, com 63,02 m. obtido pela grande figura da equipa, o famoso Akka; e a estafeta 4x400 m (3 m. 20,3 s.) composta por Ghizlat, Chaboni Hasmoui e Ferhat.

Para além destes êxitos pode assinalar-se, sem dúvida, o facto de os portugueses terem obtido 13 dos 20 títulos em disputa e a saber: 110 m bar., 400 m, martelo altura, 5000 m, Comprimento, 400 m bar., 200 m, triplo, 3000 obst., vara, 10000 m e estafeta 4x400 m.

Os sete títulos conquistados pelos marroquinos ficaram-se pelas seguintes disciplinas: 1500 m, 100 m, peso, 4x100 m, disco, 800 m e dardo.

O triunfo lusitano que teve alguns pontos fracos (referimo-nos na especialidade) foi merecido e ficou a dever-se à maior profundidade da modalidade entre nós e em relação ao nosso adversário. Os primeiros planos cumpriram bem e os segundos ultrapassaram o que estava nas previsões mais optimistas.

Desta maneira, aos 13 pontos de vantagem que a selecção portugue-

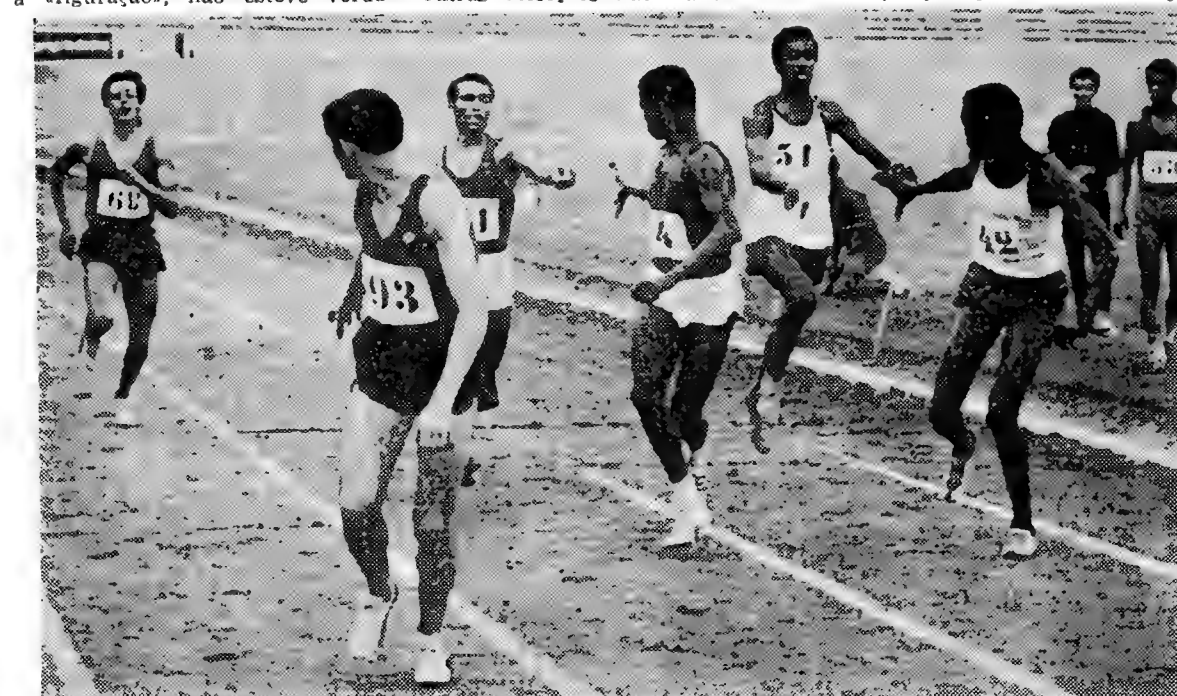
sa conquistara na primeira ronda, puderam na segunda jornada não só duplicar aquele numero, mas acrescentá-lo ainda de mais seis pontos, perdendo-se até um ponto no lançamento do dardo já que Santinho das Neves não acertou com um unico lançamento.

As figuras mais salientes do lado marroquino foram: Akka, Haddon, Ghizlat, Chafouni, Hasmoui, Ferat El Mech e Medhi.

Do lado português, um primeiro lugar Anacleto Pinto, seguido de Carlos Tavares, José Magalhães, Barceló de Carvalho Marçal Antunes, Fernando Reis, José Pina, Julio Fernandes, José Henriques, Armando Aldegalega e Carlos Eupásio.

É certo que na primeira jornada a «figuração», não esteve verda-

deiramente a altura das circunstâncias. Queremos dizer que alguns atletas podiam (mesmo perante uma oposição fraca) ter ido mais além, dando conta do que valem ou do que já fizeram noutras competições.



Primeira transmissão na estafeta 4x400 m. Nesta prova, a selecção de esperanças estabeleceu novo máximo, da categoria, confirmando a designação que lhe atribuíram

Mas, será assim, tudo tão incolor no atletismo nacional? Claro que não. Por algum lado terá que se dar expansão ao trabalho realizado e não somos assim tão poderos-

por exemplo, Mena Antunes ficou a 5/10 do «record» nacional dos 400 m. barr. (54 contra 53,5), que lhe pertence; José Magalhães, ficou a 6/10 do máximo nacional dos

MATERIAL MODERNO E ORGANIZAÇÃO MODELAR

Há factos que, para além da competição desportiva, ontem, travada em bom plano com os marroquinos, nos dizem algo de mais importante. Queremos referir-nos ao bom espectáculo que nos foi proporcionado através de uma organização quase perfeita, onde tudo estava a postos e nos seus lugares e, onde, também, o júri, se compenetrava inteiramente do seu papel técnico, que é, na verdade, importantíssimo para o progresso da modalidade.

Deu-se uma lição de organização, provou-se que quando há compenetração dos deveres que a cada um cabe, as competições desportivas podem, entre nós, atingir elevado nível.

É agradável assinalar o facto, tanto mais que, com os Jogos Mundiais Universitários a realizar entre nós, é necessário «arranjar» uma equipa técnica de alta cotação. Verificamos que Portugal pode abandonar-se a organizações internacionais de elevado grau, como verificamos, sobretudo, que os dirigentes portugueses, nos seus sectores definidos, quando apoiados, podem dar lições.

Por outro lado, foi agradabilíssimo vermos a profusão de material moderno que foi posto à disposição do júri e dos concorrentes. Assinala-se que, nestas colunas, por mais de uma vez fizemos reparo à pobreza do material que era posto à disposição dos praticantes e dirigentes, facto que em vez de auxiliar o progresso, pelo contrário, travava a sua marcha.

Podemos com agrado notar: um «elevador» para os saltos com vara, bem como banquetas para os secretários dos lançamentos; quadros de contagem de voltas; quadros de marcação e numeração dos atletas participantes nos lançamentos, etc. Enfim, parece que desta vez se

os financeiramente que nos isolamos do mundo do desporto. Há que sofrer as consequências, atenta-las remediá-las, dando, então, o necessário caminho à modalidade. Sempre nos «batemos» no campo do desporto internacional, mesmo quando o atletismo não passava de uma brincadeira.

E o publico — grande mestre — sabe que há qualquer coisa de bom no nosso atletismo. De outra forma não se compreenderia que para um encontro internacional de valor médio, acoresse em numero desusado em pugnas atléticas.

No fundo os adeptos não foram ludibriados. Aplaudiram os seus ídolos, alguns dos quais até alcançaram «records» nacionais ou as melhores marcas pessoais da temporada.

E tanto isto é verdadeiro que,

Ora, por muito incolor ou por muito mau que fosse o desenrolar deste encontro internacional, houve, na verdade, factos que ficaram a assinalar que nem tudo andou para trás.

E se ainda não houvesse outras virtudes (que deixaremos para mais tarde a sua publicação), uma não pode escapar, a presença dos melhores extra competição, presença a todos os títulos louvável e que preencheu o fim em vista — dar um motivo para alcançarem boas marcas e tempos.

IMAGENS DO F

A NACIE

«UMA SURPRESA AKKA: RECORD»

Excelente vitória do atletismo português sobre a selecção de Marrocos. Trinta e dois pontos de vantagem marcaram a supremacia dos nossos representantes: Portugal, 121-Marrocos, 89.

Só o público não correspondeu como seria de desejar. Na primeira jornada no sábado à tarde a concorrência ao Estádio José Alvalade ainda foi satisfatória. Mas ontem era de esperar mais. Ainda assim as provas tiveram emoção e do ponto de vista espectacular tiveram o clima de interesse que mereciam.

Para isso contribuíram, porém, as excelentes proezas de Anacleto Pinto, na prova de

10 000, com cional de riques no peranças m, em qu nacional d roquinos q

Rep GUI

vos «recor dardo e no

A grande -Marrocos Anacleto P extraordiná diante com -nos:

— Quando estabeleceu que eu ag cárias cond ataque de s

— Esta m aos Jogos C — Estou r forma, mas Jogos Olim Alvalade di cord» e sab meu alcance guém desse surpresa pa mim que ati que não con

O recordis vara, Manue teve feliz, ao riques, que 4,10 m. Depo estavam a c superar o Manuel dos ensaios que quia a 4,22 m cedidas. — Tentei o sentia com p

OS VENCEDORES

- 100 m — El Mech (M) 10,5 s.
- 200 m — José Magalhães (P) 21,8 s.
- 400 m — Barceló Carvalho (P) 48,2 s.
- 800 m — Haddon (M) 1 m 51,5 s.
- 1500 m — Haddon (M) 4 m 24,4 s.
- 5000 m — Manuel Oliveira (P) 14 m 15,4 s.
- 10 000 m — Anacleto Pinto (P) 29 m 57,6 s.
- 110 barr. — Alberto Matos (P) 14,9 s.
- 400 barr. — Mena Antunes (P) 54 s.
- 3000 obst. — Carlos Tavares, (P) 8 m 56,6 s.
- Altura — Tavares Alves (P) 1,84 m
- Vara — José Henriques (P) 4,10 m.
- Triplo — Julio Fernandes (P) 14,48 m.
- Comp. — Rui Oliveira (P) 6,91 m.
- Dardo — Akka (M) 63,02 m.
- Disco — Akka (M) 44,34 m.
- Peso — Akka (M) 16,45 m.
- Martelo — António Álgre (P) 47,30.
- 4x100 m — Marrocos 42,6 s.
- 4x400 m — Portugal, 3 m 16,4 s.

RUI OLIVEIRA no Sporting?

● O atleta angolano (vencedor do salto em comprimento) pensa fixar-se em Lisboa

O atleta angolano, Rui Oliveira foi o vencedor do salto em comprimento, com 6,91 m. Veio a estas provas em regime experimental.

— Vin a Lisboa este ano apenas com o objectivo de verificar quais eram as minhas possibilidades. Ganhel, fiz 6,91 m mas não é a minha melhor marca. Mas estive cerca de dois anos sem competir, aceita-se. De qualquer maneira a experiência agradou-me e vou pensar no atletismo a sério. Talvez volte cá no próximo ano para terminar o curso do I.N.E.P. e nessa altura dedicar-me-ei a fundo.

— Em que clube? — No Sporting, naturalmente. Toda a minha família é sportinguista. Em Angola represento o Sporting de Luanda. Continuaria portanto no Sporting. Regresso a Luanda por todo este mês, mas é ainda problemático se voltarei a Lisboa ou não. Depende de vários factores.

Rui Oliveira tem 25 anos. Pode ainda atingir boa craveira se se dedicar a fundo ao atletismo. Se vier para Lisboa, como tencioná, terá muitas possibilidades.

G. J.



RUI OLIVEIRA

OS MELHORES PELA TABELA PORTUGUESA

- 1.º Manuel de Oliveira (5000 m), 14 m 15,4 s (912)
- 2.º Anacleto Pinto (10 000 m), 29 m 57,6 s (911)
- 3.º Haddon (800 m), 1 m 51,5 s (899)
- 4.º Anacleto Pinto (5000 m), 14 m 24,6 s (891)
- 5.º José Pina (800 m), 1 m 51,9 s (893)
- 6.º Akka (peso), 16,45 m (893)
- 7.º El Mech (100 m), 10,5 s (892)
- 8.º Barceló de Carvalho (400 m), 48,2 s (891)
- 9.º Carlos Tavares (300 m obs.), 8 m 56,6 s (890)
- 10.º Medhi (800 m), 1 m 52,3 s (887)
- 11.º Aldegalega (10 000 m), 30 m 32,6 s (880)
- 12.º José Magalhães (400 m), 48,6 s (876)
- 13.º Hamadi (5000 m), 14 m 33,6 s (876)
- 14.º El Galzi (3000 m obs.), 9 m 3,8 s (870)
- 15.º José Henriques (vara), 4,10 m (866)
- 16.º Manuel Santos (vara), 4 m (864)
- 17.º José Magalhães (200 m), 21,8 s (863)
- 18.º Morujo Júlio (800 m), 1 m 54,4 s (856)
- 19.º Basson (10 000 m), 30 m 59,6 s (856)
- 20.º Mena Antunes (400 m barr.), 54 s (855)
- 21.º Oheina (3000 m obs.), 9 m 10 s (853)
- 22.º Alberto Matos (110 m barr.), 14,9 s (852)
- 23.º Oukada (5000 m), 14 m 46 s (851)
- 24.º Oukada (10 000 m), 31 m 5,4 s (851)
- 25.º Carlos Lopes (3000 m obs.), 9 m 11,6 s (849)

89
JES

A LUTA DOS PONTOS

1.ª JORNADA

	Port.-Mar.
1500 m	2 8
110 m. bar.	8 3
400 m	8 3
Martelo	8 3
100 m.	5 5
Peso	3 8
Altura	6 5
5000 m	8 3
Comprimento	8 3
4x100 m	2 5
	59 46

2.ª JORNADA

400 bar.	8 3
200 m.	8 3
Disco	4 7
800 m.	4 7
Tripto	8 3
3000 obst.	6 5
Vara	8 3
10 000 m.	8 3
Dardo	3 7
4x400 m.	5 2
	121 89

TITULOS

Portugal — 110 bar.; 400 m.; martelo; altura; 5000 m.; comprimento; 400 bar.; 200 m.; tripto; 3000 obst.; vara; 4x400 m.; 10 000 m.

Marrocos — 1500 m.; 100 m.; peso; 4x100 m.; dardo; disco; 800 m.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

O GRANDE CERTAME DOS PEQUENOS ATLETAS

«Se tivermos conseguido afastar estes jovens dos caminhos perigosos que os ócios geram, teremos cumprido a nossa missão.»

Surpreendeu-nos o conceito. Esperávamos que Augusto Valegas, a «alma-mater» destes Jogos Juvenis do Barreiro, que agora conhecem a sua quinta edição, nos afirmasse o seu desejo de que os torneios fossem apenas alfofres de atletas para o desporto nacional, quando afinal são mais altos e puros os seus ideais: ele quis que a adolescência do Barreiro se divirta numa fuga aos prazeres fáceis, numa tentativa de transformar aqueles mil e seiscentos jovens sãos em outras tantas almas sãs.

«Não nos movem intuídos competitivos ou clibistas. Apenas gostamos que os jovens ganhem gosto pelos desportos e gozem dos benefícios que eles proporcionam.»

as gentes. Uma modalidade que sempre terá de estar presente para garantia do sucesso. Nos V Jogos Juvenis do Barreiro o futebol tem duas feições: o de nove e o de cinco. Mas em qualquer delas, como no de onze, o tal a sério, sempre a mesma vibração, sempre o mesmo fervor, sempre a mesma idolatria.

«Chamo-me Mário José Esteves Cerqueira, tenho 11 anos, admiro o Eusébio e ando... na 1.ª classe.»

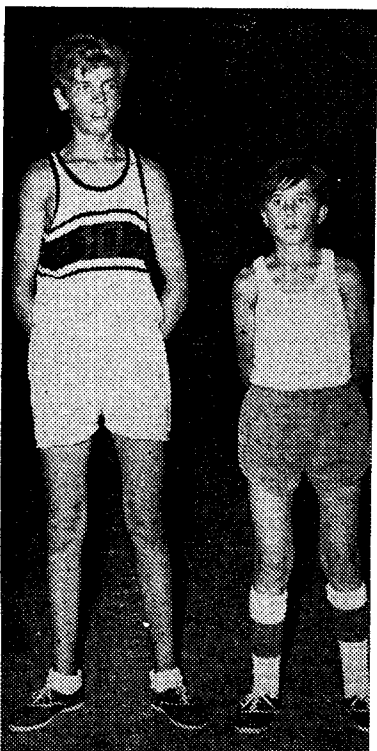
por
ENCARNAÇÃO VIEGAS

Conclui, como que envergonhado, um dos mais pequeninos, ladino e sófrego pelo balão, que nem sequer titubeou quando o chamámos pelo numero (o «10») que orgulhosamente e

nove. Há também corridas de patins, natação, ténis de mesa, tiro, voleibol e xadrez. Porém, e apesar da feição atlética das competições, os Jogos Juvenis do Barreiro englobam ainda concursos de contos, poesia, reportagem ou crónica, filatelia, pintura, fotografia e modelagem.

E todas as equipas terão uma taça de presença, além de outras instituídas para os vencedores. Individualmente serão contemplados com medalhas os três primeiros classificados. Troféus oferecidos uns, pedidos outros, mas que testemunham todos o apreço em que já é tida a «brincadeira» que um dia germinou na mente de um modesto empregado de escritório.

O Manuel António Valente Fonseca tem um escasso metro e picos mas já tem 16 anos e trabalha na construção civil. Pois apesar da sua pequenez joga basquetebol.



O Manuel António e o António César — diferenças de um ano e, quase quarenta centímetros mas o mesmo entusiasmo pelo basquetebol

Impressiona este idealista da causa desportiva. Augusto Valegas é dos que firmemente creem nos méritos da educação física como o melhor processo para moldar os espíritos. Modesto, colocando-se sempre à margem dos acontecimentos como se não tivesse sido a mola impulsora, o executor de uma obra que adquiriu já extraordinária projecção, não altera os seus hábitos de discrição, nem alardeia os atributos que verdadeiramente tem. Vive para os Jogos. Remira-se neles. Fala com embevecimento desse movimento que interessa mais aos praticantes que espectadores. Ele mesmo nos disse:

«Os espectadores que mais desejamos são exactamente aqueles miúdos que possam vir a ser atraídos para o Desporto pelos outros miúdos.»

E francamente não abundava a assistência adulta nos recintos onde se disputavam jogos. A volta, fremente de vibração e entusiasmo, toda uma juventude que nem se escusou de levar em triunfo os seus ídolos. Os seus pequenos ídolos.

Futebol. Estranho sortilégio que apasiona multidões. Golo! O clamor imenso que electriza



O Mário Esteves Cerqueira, concede-nos a sua primeira entrevista. Prólogo de outros capítulos de uma carreira brilhante?

como o seu ídolo ostentava na camisola mal acertada nas medidas do seu pequeno corpo. Mais adiante outro talento de palmo e meio brincava com o esférico. Atento aos seus movimentos, um ídolo doutros tempos: Salvador que foi do Belemenses.

Sua ficha: Jaime Manuel Ferreira Santos, tem 13 anos e gostaria de ser... o Simões. Isso mesmo, o grande pequeno extremo-esquerdo do Benfica, tem ali no Barreiro um fervoroso e apaixonado «fan». Mas não. Não é do Benfica. Projectos? Um apenas: jogar um dia no Barreirense, no «seu» Barreirense de que ele tanto gosta. Esse é o seu sonho. Um sonho que um génio poderá transformar em realidade. Um desejo que certamente vive latente nos pequeninos corações dos «miúdos» que da Baixa da Banheira ou de outros bairros da populosa vila-operária acorrem aos recintos para mostrar a «sua habilidade».

Os Jogos porém não são só futebol. Há mais, muito mais. É o andebol, o atletismo, o badminton, o basquetebol, o ciclismo, o futebol de onze e também nas variantes de cinco e

Isso mesmo. O desporto da bola ao cesto que nos habituámos a ver praticado pelos «calmeirões» de mais de dois metros tem no microjogador do «Leals A», um devotado atleta. O pequeno jogador nem se impressiona quando tem de discutir os lances com os maiores, com os «grandalhões» como o

António César Penedo, que joga no Real, tem 17 anos e parece, pelo menos em altura, o gigantesco e poderoso jogador do Real Madrid Emliano.

Um moço talhado para a modalidade que escolheu. Com um extraordinário alcance que lhe dá grande vantagem contra tão pequenos antagonistas. Um moço que aspira a ser gente na modalidade, embora nos tivesse declarado modestamente: «Depois se verá...».

«Felizmente ainda não tivemos problemas. Os clubes da terra, sem excepções, sempre nos têm proporcionado o melhor acolhimento, cedendo-nos as suas instala-

(Continua na 6.ª página)

AGENS DO PORTUGAL-MARROCOS

CIETO PINTO URP... ESA... ATÉ PARA MIM! RECORDISTA CONTRA O VENTO

o atletismo
selecção de
s pontos de
a suprema-
representantes:
89.

correspondeu
Na primei-
á tarde a
to José Al-
atória. Mas
mais. And-
am emoçã
espectacular
interesse que

10 000, com o novo «record» nacional de 29.57,6, de José Henriques no salto à vara, das esperanças na estafeta de 4x400 m, em que bateram o «record» nacional de juniores, e dos marroquinos que estabeleceram no

Reportagem de: GUITA JÚNIOR

vos «records» no lançamento do dardo e na estafeta 4x400 m.

A grande figura deste Portugal-Marrocos foi, inegavelmente, Anacleto Pinto, com uma corrida extraordinária nos 10 000 m. Radiante com a sua proeza, disse-nos:

— Quando o Manuel de Oliveira estabeleceu o «record» nacional que eu agora bati, corri em precárias condições físicas, com um ataque de anginas.

— Esta marca já lhe dá direito aos Jogos Olímpicos?

— Estou efectivamente em boa forma, mas não ainda à altura dos Jogos Olímpicos. Hoje vim para Alvalade disposto a bater o «record» e sabia que ele estava ao meu alcance. Mas não falei a ninguém desse meu projecto. Foi uma surpresa para todos e até para mim que atingi uma «marca» com que não contava.

O recordista nacional do salto à vara, Manuel dos Santos, não esteve feliz, ao contrário de José Henriques, que venceu a prova com 4,10 m. Depois, como as coisas lhe estavam a correr de feição tentou superar o «record» nacional de Manuel dos Santos. Mas os três ensaios que realizou com a farsa a 4,22 m não foram bem sucedidos.

— Tentei o «record» porque me sentia com possibilidades. Mas en-

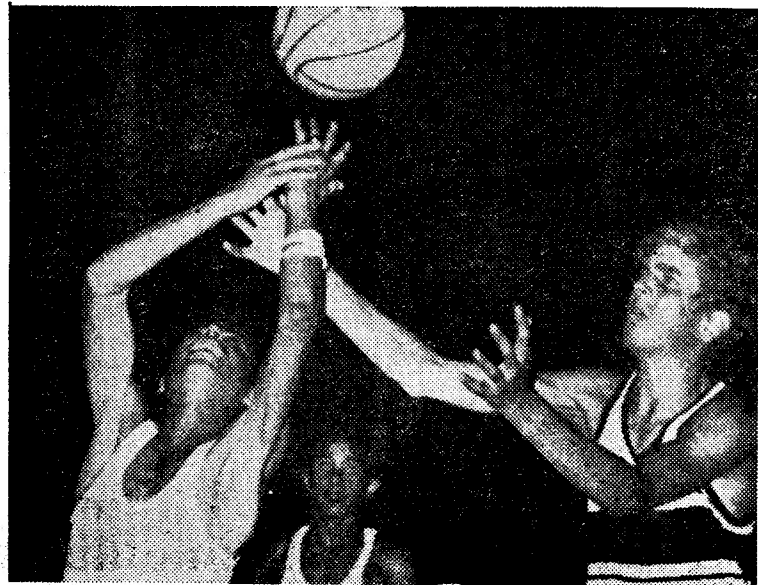
ganei-me. Paciência... — comentou conforçado.

José Henriques disse-nos depois que a sua preparação para o próximo encontro Benfica-Sporting vai ser prejudicada por causa da «Volta a Portugal». Achamos estranho. José Henriques explicou:

— É que eu vou à «Volta». Como sou funcionário do Ministério do Ultramar tenho que ir integrado na representação do café na caravana publicitária. Só tenho uma solução. Treinar pelo caminho, nos finais de etapa. Depois terei de abandonar a caravana e vir a Lisboa para tomar parte nas provas nos dias 16 e 17. Depois no dia 18 regresso à «Volta».

Ontem á tarde, em Alvalade, tivemos um encontro inesperado — o professor Eduardo Cunha, que treinou atletismo no C. D. U. L. e no Benfica e há dois anos que se encontrava no Canadá, onde ainda julgávamos que estivesse.

(Continua na 7.ª página)



Dois pequenos basquetebolistas discutem a posse do esférico que parece fugir a ambos

O Vasas comanda Veiga e Ernesto

o campeonato da Hungria (ex-Sporting) no Desp. do Montijo

BUDAPESTE, 5 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros do campeonato húngaro de futebol (16.ª jornada):
M. T. K.-Ferencváros, 0-2; Tatabánya-Szombathely, 1-0; Pecs-Salgotarjan, 4-0; Diosgyoer-Dunaujvaros, 1-2; Csepel-Ujpest Dozsa, 1-1; Videoton-Szeged, 1-0; Vasas-Gyoeer, 2-1; Honved-Egyetertes, 3-2.
Classificação: 1. Vasas, 25 pontos; 2. Ujpest Dozsa e Honved, 23; 4. Ferencvaros, 22; 5. Ssepel, 19; 6. Pecs, 17; 7. Dunaujvaros, 16; 8. Szombathely, 15; 9. Egyetertes e M. T. K., 14; 11. Tatabánya e Szeged, 13; 13. Salgotarjan e Diosgyoer, 11; 15. Gyoeer e Videoton, 10.

O Desportivo do Montijo procura reforçar as suas fileiras, com vista à nova época.
Assim, conseguiu agora o concurso de Veiga internacional junior do Sporting e de Ernesto, que também representou o clube de Alvalade e na temporada transacta defendeu as cores do Cova da Piedade.
A preparação dos atletas montijenses começa amanhã, sob a orientação do treinador João Mário.

O SPORTING NO TORNEIO DE CARACAS?

Segundo noticia a Imprensa venezuelana, os organizadores do Torneio Pentagonal de Caracas (a realizar no corrente mês) contam, em principio, com a presença das seguintes equipas: Botafogo, do Brasil; Estrela Vermelha, da Jugoslávia; Las Palmas, de Espanha; Sporting C. Portugal e selecção de Caracas.

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. 305\$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

(Continuação da página central)

ções sem quaisquer encargos para a organização. O pior é a nataçao...

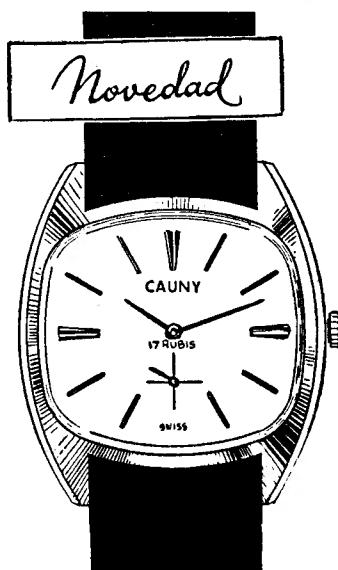
E Augusto Valegas, sempre no tom suave que o caracteriza, ficou-se nas reticências. Nota-se que tem algo para dizer. Insistimos: a nataçao?

— Sim. É que no Barreiro não há piscinas, apesar de se tratar de uma terra de acentuado prestígio desportivo e com uma população considerável. Temos de ir a Setubal, onde o Clube Naval Setubalense pôs a nossa disposição as suas piscinas. Mas isso é também um encargo, pois temos de deslocar os «miudos» em autocarros.

Era mais um grito a juntar a tantos outros. A afirmar-nos que, apesar dos esforços, é ainda insuficiente o numero de piscinas existentes, para alcançarmos a tão ambicionada categoria internacional.

Os V Jogos Juvenís do Barreiro vão prolongar-se até final de Setembro. Dois meses que certamente vão passar depressa para a «miudagem» barreirense, que teve no entanto a fel-

cidade de contar com um Augusto Valegas. E que pena que em cada terra não possa haver outro, igualzinho de dedicação e entusiasmo...



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

DOMINGO
18
DE AGOSTO

A
VIANA
DO
CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA
CLASSE UNICA

IDA E VOLTA **140\$00**

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES
DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.ª APOLONIA)

CP SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

O AQUECIMENTO A GAS... ao seu dispor para a batalha contra o frio.



COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE-LISBOA

FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR-RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO-PRIOR VELHO-TELS. 251 9266-251 0619

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

EM LOURENÇO MARQUES

A SELECÇÃO DE ANGOLA VENCEU A DE MOÇAMBIQUE (4-2)

• Fernando Cabrita assistiu ao jogo

LOURENÇO MARQUES, 5 (L.) —
Perante mais de vinte mil especta-
dores disputou-se no Estádio Sala-
zar o primeiro dos dois encontros
entre as selecções provinciais de
Angola e Moçambique, que termi-
nou com a vitória dos visitantes
por 4-2.

Um tempo excelente convidou os
numerosos adeptos de futebol des-
ta cidade a deslocarem-se ao Está-
dio Salazar para assistirem ao
maior «derby» do futebol portu-
guês ultramarino — o Angola-Mo-
çambique.

Desde as primeiras horas da tar-
de, milhares de pessoas mobiliza-
ram todos os meios de transporte,
incluindo comboios especiais, para
atingirem o magnífico parque de
jogos que o Ferrovários fez cons-
truir na Machava, proporcionando
um ambiente colorido e entusiás-
tico à partida, que há mais de uma
semana era aguardada com a maior
ansiedade.

Na tribuna de honra tomaram
lugar, além do governador-geral da
provincia, dr. Baltasar Rebelo de
Sousa, que, perante estrondosos
aplausos do publico, desceu ao rel-
vado para cumprimentar, um por
um, os elementos das duas selec-
ções e do trio de arbitragem, o se-
cretário provincial da Educação,
dr. Francisco Maria Martins, o pre-
sidente do Conselho Provincial de
Educação Física e Desportos, prof.
Noronha Feio, e outras altas in-
dividualidades.

Sob a direcção de Abel Bastos,
coadjuvado pelos juizes de linha
Vitor Real e João Paiva, as equi-
pas alinharam:

Moçambique (camisola e calção
branco): Palma Pinto; Mário Borja, Sérgio
branco) — Carlos; Chong, Pimen-
ta, Artur e Oliveira; Julinho e
Albasini, Tayobe e Esteves.

Angola (camisola grenat e cal-
ção branco) — Lima; Abreu, Car-

dona, Inguile e Belmiro; Garrido
e Vitor; Estrela, Jorge, Benje e
Pataca.

Ao intervalo Angola venceu já
por 2-1.

Os golos da selecção angolana
foram marcados por Benje, aos 27
minutos, e por Jorge, aos 32, no
primeiro tempo; na segunda par-
te, Benje, aos 14 e aos 37 minu-
tos, encerrou a contagem. Pela se-
lecção local marcaram Sérgio Al-
basini, aos 43 minutos do primei-
ro tempo, e Tayobe, aos 15 da se-
gunda parte.

Num breve comentário ao que
foi este encontro entre as selec-
ções provinciais de Angola e de
Moçambique, pode afirmar-se que
ele constituiu uma categórica exi-
bição da selecção angolana que
dominou do primeiro ao ultimo
minuto em todos os capitulos do
jogo.

Jogando em 4x3x3, com o apro-
veitamento do recuo do extremo-
direito Estrela, a selecção angola-
na cedo conquistou o meio-
campo, onde os moçambicanos,
apenas com Julinho e Palma Pin-
to, em tarde pouco inspirada, não
conseguiram travar o ímpeto dos
visitantes.

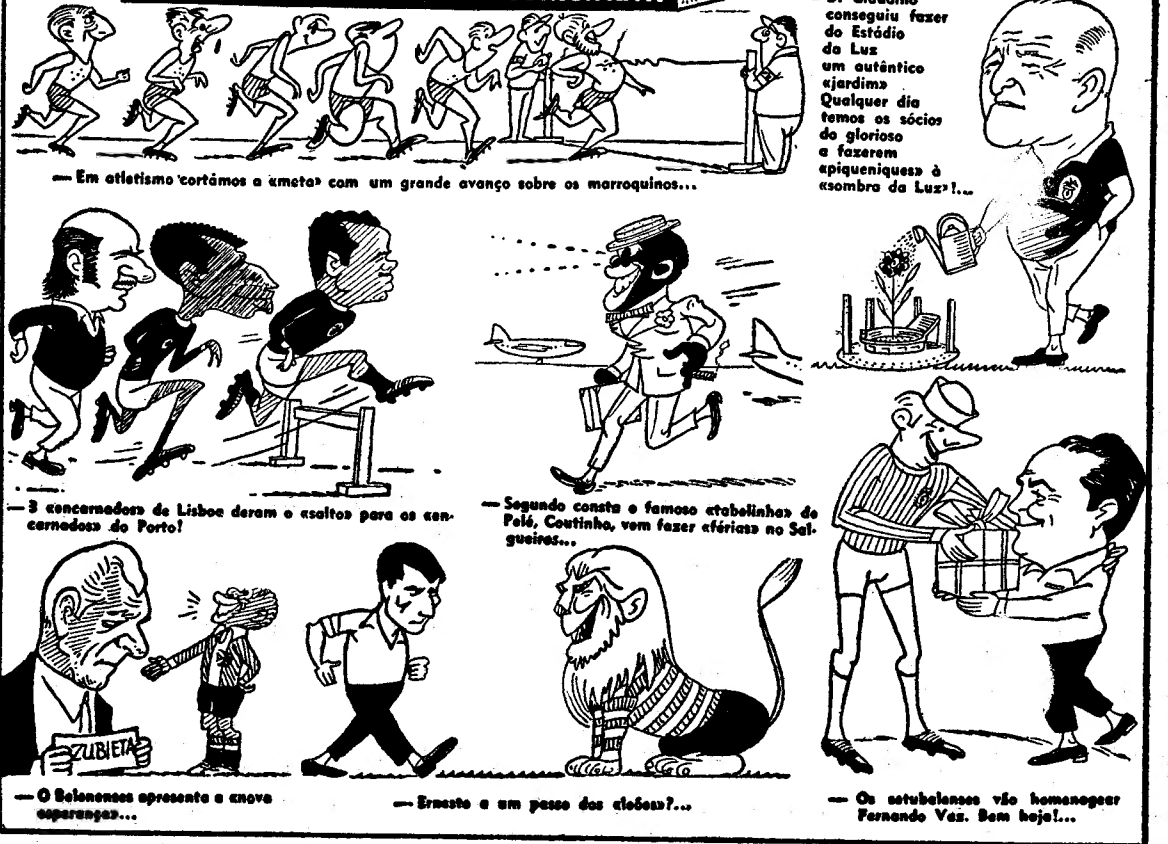
Com efeito, foi no meio-campo
que a selecção moçambicana co-
meçou por perder o jogo. Uma
exibição descolorida, com todos os
elementos jogando abaixo do nor-
mal e dando pálida ideia do seu
real valor, ficou a assinalar o que
se passou no Estádio Salazar.

Resultado certo, portanto, que
premeia uma supremacia absoluta
da selecção angolana e constitui
justo castigo para os locais.

Assistiu ao encontro o treinador
Fernando Cabrita, do Benfica, que
se deslocou a L. Marques para ob-
servar alguns jogadores locais.

Com vista à escolha de eventuais
reforços para a sua equipa.

-O lápis de PARGANA comenta...



Imagens do Portugal-Marrocos

(Continuação na página central)

— Voltei definitivamente — come-
çou por dizer.

— Porquê?

— Lá o ensino é muito fraco. Não
me adaptei por isso. Estive dois
anos no Colégio Saint Stanislaus, da
Comissão das Escolas Católicas de
Montréal. Todos gostavam muito
do meu trabalho e os alunos quan-
do me despedi ofereceram-me uma
medalha em ouro. Mas resolvi re-
gressar porque não me interessava
continuar no Canadá. A educação
é muito materialista e não me agra-
dava. Este ano ganhei os campeo-
natos escolares de atletismo.

— E agora?
— Já estou. Por enquanto em
férias.
— Perspectivas?
— Em princípio estou colocado
na Escola Técnica de Ovar. Mas se
aparecer alguma hipótese para fi-
car em Lisboa, se as condições me
interessarem, não hesitarei.
— Estava explicado o nosso ines-
perado encontro com o professor
Eduardo Cunha.

*
Fernando Reis é um dos jovens
mais prometedores do Benfica.
Classificou-se em 2.º lugar nos 400
metros barreiras. Falou-nos do en-
contro com os marroquinos:
— A princípio pensava-se que os

portugueses tinham descido em re-
lação aos marroquinos, porque eles
tinham progredido. Mas nós tam-
bém melhorámos. Vê-se pelos re-
sultados.

Depois falou-nos de si:
— Estou na melhor forma de
sempre em resultado da prepara-
ção intensa que seguí durante o
Inverno. Melhorei muito no pas-
sagem sobre a barreira e ainda
posso melhorar mais, pois tenho
17 anos. Nos dois anos que ainda
tenho na categoria de juniores pen-
so que poderei fazer alguma coisa.
Fernando Reis estará presente
nos Jogos da F. I. S. E. C. em que
já participou no ano passado em
Estrasburgo.

— Fiquei em segundo lugar nos
400 m, com 49.9 s. Posso fazer me-
lhor este ano, mas os belgas man-
dam sempre elementos que fazem
menos de 50 s. Não farei para
vencer.

*
Concorrente aos 100 e 200 m, o
portista Carlos Carneiro não esta-
va muito contente com a sua ac-
tuação, sobretudo nos 100 m:
— Era a minha estreia interna-
cional apoderei-me de mim o ner-
vosismo, principalmente os 100 m
em que fiz o 3.º lugar com 11 s.
Esperava fazer melhor, mas parti
muito mal. No entanto, espero me-
lhorar ainda este ano, talvez já nos
Jogos da F. I. S. E. C. onde conto
fazer 10.4.

Carlos Carneiro, que tem 17 anos,
representou sempre o F. C. Porto,
e promete vir a ser dos melhores
velocistas nortenhos.

*
Akka, recordista marroquina do
peso, disco e dardo, ganhou em Al-
valade estas três provas, melhora-
ndo no lançamento do dardo a «mar-
ca» que passou de 61.07 para 63.02.
Disse-nos que foi um belo fim-de-
semana este da sua actuação em
Lisboa:

— Se não estivéssemos a lançar
contra o vento, talvez tivesse po-
dido melhorar os três «records».
No entanto, já estou contente por
ter ganho as três provas e por ter
melhorado o «record» do dardo.

Quanto ao resultado final do en-
contro acrescentou:
— As nossas possibilidades eram
muito reduzidas, tanto mais, que
vimos desfalcados de alguns ele-
mentos de valor. Mas fizemos o
melhor que era possível.

*
A selecção de «esperanças» teve
comportamento valeroso na estafe-
ta 4x400, pois estabeleceu novo «re-
cord» nacional de juniores, fixan-
do-o em 3 m 21.9 s.

José Moraes, que fez o ultimo
percurso, estava radiante:
— Não me encontro em plena
forma por causa dos exames. Não
tenho feito provas e estou com fal-
ta de ritmo. Mas hoje melhorei um
pouco e estou satisfeito por ter con-
tribuído para o novo «record». Ten-
tarei desfazer a má impressão dos
que se mostram desiludidos com
go. As próximas provas nos Jogos
da F. I. S. E. C. vão-me ser bas-
tante úteis. É a terceira vez que
tomo parte nessas competições.

GUITA JÚNIOR

Em Setúbal: dia grande para o «Karting»

A «Princesa do Sado» viveu ontem o seu «dia maior»
dos desportos mecânicos, com a realização do V Circuito de
Setúbal, uma prova de tradições no karting nacional, que
teve a enriquecê-la a presença da «fina flor» dos nossos «kar-
tistas».

Estreando um circuito novo o
Karting Clube de Setúbal pôde
oferecer um «dia cheio» da prá-
tica deste emocionante desporto
a um publico numeroso e entu-
siasta que soube corresponder ao
interesse da organização.

Da pista propriamente dita, te-
mos que referir o seu interesse al-
tamente desportivo, obrigando os
pilotos a aplicarem-se ao máximo
tanto física como psiquicamente, já
que ao esforço que é necessário
despender para efectuar as suas
720 curvas durante as três mangas
da corrida, se junta a constante
concentração indispensável para se
rolar a altas velocidades (para es-
te desporto, claro!) sem dar um
sempre «indesejável» toque num
não menos «indesejável» fardo...

Um grande «senão», no entanto:
a péssima qualidade do piso, irre-
gular e cheio de buracos. Estamos
certos que encarando o problema
com tempera habitual na gente de
Setúbal, esta cidade poderá ficar
com um dos melhores circuitos de
karting do país.

No aspecto «organização», algu-
mas falhas houve que se não tiva-
ram consequências para a disputa
da prova, pelo menos serviram pa-
ra criar vários atritos e deixar
afiorar a falta de preparação técni-
ca e de, até, falta de confiança em
si próprios revelada por alguns dos
seus membros. Com efeito, quando,
por exemplo, se «dá» bandeira pre-
ta para um concorrente é mesmo
para ele parar! Qualquer tentativa
de forçar este princípio é merecedo-
ra de desclassificação pura e
simples. E isso mais do que uma
vez não aconteceu... Por outro la-
do, o que vem escrito nos regula-
mentos e a sua interpretação deve-
ser do perfeito conhecimento de
todos os membros da organização,

em especial dos de maior proemi-
nência, como é natural. Não se
aceitam, pois, as dúvidas sobre
a duração de um treino marcado
para meia hora, nem aquela série
de perguntas de uns membros para
os outros com vista à resolução fi-
nal de uma coisa... que estava per-
feita e claramente regulamentada.
Nem aquele «treino de 5 minutos
e mais nada!» que ouvimos um
comissário impor «alteradamente»
a Coelho Pinto, quando este preten-
dia — injustamente? — descontar
o tempo perdido em «conversa-
ções» injustificadas...

CLASSE II: A veterania de Afonso Espalha

A corrida da classe II disputou-
se de manhã com grande atraso
sobre a hora prevista. O triunfo
veio a caber a Afonso Espalha, um
veterano do karting português que
soube aproveitar o excesso de fo-
gosidade de um Carlos Velez veloz
e generoso... mas não completa-
mente eficiente e em dia pouco fe-
liz. Com efeito, Velez, um piloto lo-
cal, correndo frente ao seu publi-
co, começou por comandar o início
de todas as «mangas», mas na pri-
meira partiu-se o volante e despi-
touse e na segunda dois «têta-
-que» tiraram-lhe quaisquer hí-
póteses de vitória final. Afonso Es-
palha foi o beneficiário desses in-
cidentes — que fazem parte inte-
grante de uma corrida e que mui-
tas vezes são até controláveis pe-
los condutores — triunfando com
todo o mérito, obtendo dois «zeros»
de pontuação que o punham em
virtual vencedor à partida para a
3.ª manga. Foi exactamente nesta
que mais se evidenciou a sua vete-
rania: seguiu o necessário e o su-
ficiente para conseguir a vitória

Domínio absoluto de Castiliano Júnior na CLASSE I

Repetindo o êxito obtido no do-
mingo passado no I Circuito de Ve-
rão, Castiliano Júnior foi a Setu-
bal impor na corrida da classe I
a excelente forma que desde há
muito o impuseram como um dos
primeiros nomes do karting nacio-
nal.

Na primeira manga Vítor Névoa,
que com ele ocupava a linha da
frente da «grelha», comandou a
prova até à 18.ª volta. Castiliano
durante toda a sua duração obri-
gou o actual «leader» do campeo-
nato a um sobressorço continuo
para defender o primeiro lugar, não
se «fazendo», no entanto, a decisi-
va ultrapassagem. Finalmente, a
duas voltas do término da «man-
ga», Vítor Névoa estava fisicamen-
te esgotado e Castiliano atacou en-
tão «a fundo», vindo a cortar a
meta em 1.º lugar.

Nas outras duas «mangas», logo
de princípio se assenhorou do pri-
meiro posto, passando depois a
sua classe ao longo delas e impi-
dindo-lhes um ritmo que manteve

concorrentes e publico num clima
de emocionante competição.

Três figuras dominaram ainda
esta corrida: Herlander Garcia, Ví-
tor Névoa e Carlos Maia. O primei-
ro deu uma extraordinária luta a
Névoa na 2.ª manga e na 3.ª con-
seguiu mesmo ultrapassá-lo e colo-
car-se no 2.º lugar, o que, em face
da desistência de Névoa nessa man-
ga, lhe valeria uma 2.ª posição na
classificação final. Contudo, a in-
felizidade perseguiu: furou um pneu
— o que não é vulgar no karting
— e a 6 voltas do fim viu esvair-se
ingloriamente o esforço de uma
das suas melhores provas de sem-
pre.

Vítor Névoa foi também um ex-
celente corredor a quem o cansaço,
ferimentos nas costas e uma avaria
mecânica tornaram muito difícil
mas, ao fim e ao cabo, justo 2.º
lugar.

Carlos Manuel da Maia, que não
esteve em tarde totalmente ventu-
rosa (despistou-se quase no início)
acabou por brindar a assistência
com uma corrida cheia de aponta-
mentos de boa condução, ainda
mais de realçar dado que o seu
kart já não está rendendo o seu
melhor.

Aos restantes concorrentes, sem
querermos referir nomes, diremos
que realizaram boas provas dentro
das suas possibilidades. Uma pala-
vra de simpatia e apreço para o
valor de dois «novos»: José d'Ávila
e Pedro Leortil.

AVELAS COELHO

Classificações da CLASSE I

1.º Castiliano Júnior, 0 pontos;
2.º Vítor Névoa, 12; 3.º Herlander
Garcia, 12; 4.º Armando Valentim,
12; 5.º Petrólio Pinto, 15; 6.º Car-
los da Maia, 17; 7.º Mário Jacquet,
18; 8.º Pedro Leortil, 23; 9.º Car-
los Velez, 25; 10.º José Manuel
d'Ávila, 27; 11.º Coelho Pinto, 28;
12.º Silva Santos, 31; 13.º Raposo
de Magalhães, 31; 14.º José Hen-
riques Gomes, 31 e 15.º José Tropa,
31.

CHUVA E NEVOEIRO EM NURBURGRING

Jackie Stewart (em «Matra-Ford») triunfou no «Grande Prémio da Alemanha»

« Na classificação para o «Mundial» de condutores, o piloto escocês ficou a 4 pontos de GRAHAM HILL.

ADENAU (Alemanha Federal), 5 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Em condições verdadeiramente dramáticas, o escocês Jackie Stewart venceu o «Grande Prémio da Alemanha», cumprido no circuito de Nurburgring: a chuva e o nevoeiro foram o grande obstáculo que se opôs ao famoso campeão que, ao volante de um «Matra», inscreve o seu nome como grande triunfador da 30.ª edição desta corrida, uma das mais cotadas na lista que dá acesso ao título de campeão mundial de condutores.

Os elementos atmosféricos pareciam impedir a organização de levar por diante a grande competição. Os treinos, que tinham decorrido de modo muito precário, apenas qualificaram vinte carros para a «greja» da partida. E, segundos antes da hora indicada para baixar a bandeira e começar a vertigem da velocidade, ainda ninguém podia dizer — exacta e precisamente — se a prova sempre se efectuariá.

A largada teve de ser retardada cerca de meia hora. Com efeito, modificou-se a ordem da partida, sendo Graham Hill relegado para uma segunda linha, isto porque, ao clássico dispositivo, teve de ser suprimido um corredor de cada fila, condição de segurança que o estado do tempo impunha. Logo, na dian-

abandonara a corrida. Uma leve paragem de John Surtees, arrebatou-lhe preciosos segundos. Quanto a Stewart e a Hill, eles tinham em Amon, Rindt, Gurney e Ickx os mais tenazes perseguidores.

Ao completar a segunda volta, Stewart merecia os maiores aplausos: fizera 9 m 42,5 s e andava já muito distanciado do par Hill-Amon, que lutava para a segunda posição. Com as velas do carro alagadas, Surtees foi ao «box». Já então a corrida parecia decidida, muito embora os 319,690 quilómetros do trajecto (catorze voltas à pista) oferecessem os mais variados perigos.

Efectivamente, Stewart melhorava o seu tempo: 46,6 s em relação a Hill, quando se completava a terceira volta. Amon, Rindt e Ickx eram, então, os adversários mais temíveis desta dupla de campeões.

Após cinco voltas, Stewart conduzia como grande senhor, já com 1 m e 10 s de avanço sobre Hill. E as paragens sucediam-se. Primeiro a de Gurney. Depois a de Surtees. Logo a seguir foi o suíço Joe Siffert que abandonou.

Não haveria, até final, alterações sensíveis. Jackie Stewart, a quem já chamam o «vencedor do nevoeiro» — em Zandvoort, no G. P. da Holanda, obteve outro triunfo em idênticas condições atmosféricas — terminaria como grande e categórico vencedor do Grande Prémio da Alemanha. No segundo lugar classificou-se Graham Hill («Lotus-Ford») e no terceiro Jochen Rindt («Brabham-Repco»).

Com a posição obtida no famoso «Ring», Graham Hill mantém-se à frente do Campeonato Mundial de Condutores, com 30 pontos. Jackie Stewart ao vencer o seu segundo «Grand Prix» deste ano somou 26 pontos, o que lhe permite ocupar o 2.º posto na classificação para aquele mesmo campeonato.

Registe-se mais uma vitória de um carro equipado com motor «Ford-Cosworth» (de 3000 c. c. de cilindrada), desta vez equipando um «fórmula 1» da «Matra Internacional», escuderia privada do inglês Ken Tyrrel. Refira-se também a excelente classificação de Jochen Rindt, que conseguiu assim o me-

lhor resultado deste ano para a «Brabham», a marca que nos dois últimos anos conquistou os dois títulos mundiais.

A classificação final, oficial, foi a seguinte:

1.º, Jackie Stewart, Escócia, em «Matra-Ford», em 2 horas, 19 minutos, 03,2 segundos (139,8 quilómetros por hora); 2.º, Graham Hill, Inglaterra, em «Lotus-Ford», 2 h 23 m 06,4 s (131,1 k/h); 3.º, Jochen Rindt, Austria, em «Brabham-Repco», 2 h 23 m 12,6 s (133,0 k/h); 4.º, Jackie Ickx, Bélgica, em «Ferrari», 2 h 24 m 58,4 s; 5.º, Jack Brabham, Austrália, em «Brabham-Repco», 2 h 25 m 24,3 s; 6.º, Pedro Rodriguez, México, em «Brm», 2 h 25 m 28,2 s; 7.º, Denis Hulme, Nova Zelândia, em «McLaren-Ford», 2 h 25 m 34,2 s; 8.º, Piers Courage, Inglaterra, em «Brm», 2 h 26 m 59,6 s; 9.º, Dan Gurney, Estados Unidos, em «Gurney-Eagle», 2 h 27 m 16,9 s; 10.º, Hubert Hahne, Alemanha, em BMW, 2 h 29 m 14,6 s.

Com uma volta a menos: 11.º, Jack Oliver, Inglaterra, em «Lotus-Ford»; 12.º, Kurt Ahrens, Alemanha, em «Brabham-Repco»; 13.º, Bruce McLaren, Nova Zelândia, em «McLaren-Ford»; 14.º, Richard Atwood, Inglaterra, em «Brm».

Volta mais rápida: Stewart, 9 minutos e 38,0 segundos, à média de 142,4 quilómetros/hora.

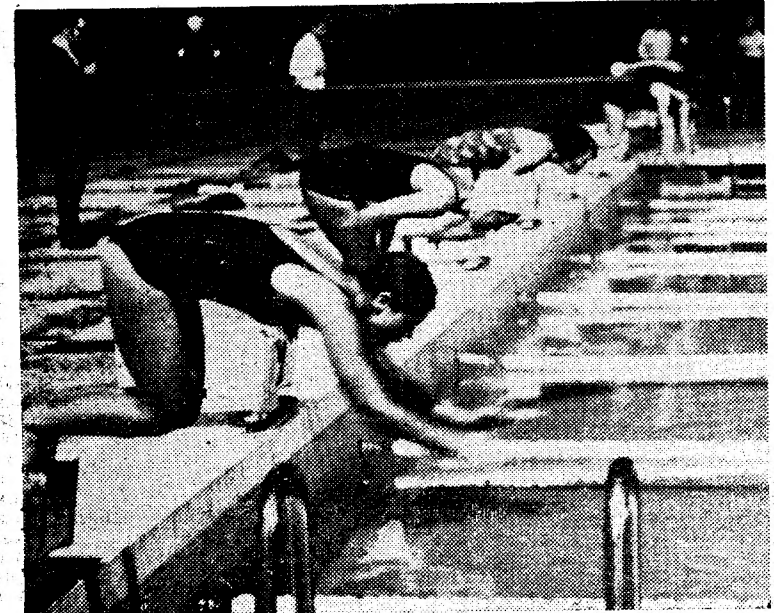
Classificação do Campeonato do Mundo de Condutores depois desta Prova: 1.º, Hill, 30 pontos; 2.º, Stewart, 26; 3.º, Ickx, 23; 4.º, Hulme, 15; 5.º, Rodriguez, 11; 6.º, Chris Amon, Nova Zelândia, 10; 7.º, McLaren, Joseph Siffert (Suíça) e Jean Pierre Beltoise (França), 9 cada.



JACKIE STEWART

teira, ficaram Jackie Ickx, Chris Amon e Jochen Rindt.

Ao deslizarem na pista, os bólides levantavam autênticas torres de água, o que perturbava a visibilidade dos competidores. No término da primeira volta, Jackie Stewart colocou-se no comando, com Hill quase «colado». Logo a seguir, soube-se que Vic Elford (em «Cooper-BRM») se despistara e



A partida para a prova de 400 metros livres, em que Maria do Céu Castelo Branco (a nadadora em primeiro plano) estabeleceu novo «record» nacional. Foi uma das melhores marcas dos «regionais» de natação em que baquearam vários «máximos» portugueses, nomeadamente o de 200 metros costas (também por Maria do Céu Castelo Branco), 4x100 metros livres (Ana Gaspar, Maria do Céu, Helena Gomes e Bernardete Castro), 4x100 metros estilos (Rosa, Neiva, Rosa Jorge e Stocker), 800 metros livres (Fernando Rosa Jorge), 200 metros estilos (Carlos Monteiro Silva), 4x100 metros livres, juvenis (Francisco Alves, Gonçalves, Cristo e Rodrigues), 200 metros bruços juvenis (Rogério Figueiredo), 4x100 metros estilos juvenis (Souto Gonçalves, Cristo, José Eduardo Neto e Figueiredo) e 4x100 metros livres juvenis (Cristina Patacas, Isaura, Margarida e Ana Maria Patacas).

Homenagem de Setúbal a Fernando Vaz

(Continuação da 1.ª página)

Fernando Vaz, porventura o mais categorizado nome de entre a nova vanguarda dos trei-

seu entusiasmo, todo o seu esforço, o melhor da sua aplicação e da sua tenacidade. Numa palavra: o seu indelmentível profissionalismo.

É muito raro, a um treinador de futebol, lograr sempre crescente prestígio ao serviço de um mesmo clube. Fenómeno que escasseia, sobretudo porque as falanges de adeptos são amiude agitadas pelo sabor dos resultados e neles se deixam navegar. Inebriadas pelos triunfos. Tristes e aborrecidas ante o insucesso.

Porém, entre Fernando Vaz e o Vitrio de Setúbal tem existido, épocas consecutivas, a mais veemente concordância. O mais firme e salutar entendimento. Sem uma reticência. Sem um interregno.

Dai o Vitória (e, com a grande colectividade sadina toda a gente da Rainha do Sado) prestar amanhã publico testemunho de gratidão ao excelente treinador que tem, no grémio setubalense, uma obra verdadeiramente indelével, digna do aplauso mais incondicional. Será uma apoteótica jornada de consagração ao labor honesto de Fernando Vaz, que, na emergência, representa o reconhecimento do futebol a um homem do futebol.

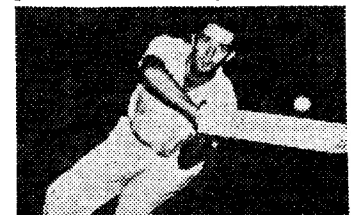


FERNANDO VAZ

nadores portugueses, sensível e modesto, afável e educado, recebe assim o obrigado de uma cidade a que ele ofertou todo o

ANO BISSEXTO/ANO OLÍMPICO (7)

Nestas noites quentes temos tido que atravessar a cidade. Passámos por vários relvados. Quanto maior o calor, mais gente nas ruas. Sobre tudo por cima da relva. A «sombra», talvez ainda menos quente, das árvores. Sentados, deitados, passeando suor. Alguns miudos



a aproveitarem a festa, e a chutarem bolas. Gente, gente. Casais dormindo, amolecida a conversa.

De repente, lembrámo-nos dos Jogos Olímpicos. É de veras curioso desmontar as associações de ideias. Uma espécie de labirinto dentro de nós. Ou de charada que nos propomos.

Gente nas ruas, em noites de intenso calor, faz lembrar o Verão nos Estados Unidos. Em que as condições precárias de habitação se tornam menos suportáveis. Em que nos lembramos do mundo de Michael Gold.



Do de Caldwell, do de Fast. De ratos e homens.

A questão racial recrudescer. Não que algum momento deixe de ser uma característica dos

E. U. Mas, no Verão gente nas ruas, há qualquer coisa de mais ostensivo. Há um contraponto com climatizações e ares condi-

Por SÉRGIO RIBEIRO

cionados. Há, sobretudo, gente que se olha ombro-com-ombro, que se sente solidária. Que ganha força por um viver comum se mostrar de muitos.

No Verão tudo se ateia. Se a questão racial for, neste ano bissexto, mais um «Verão violento». Ou um «Verão mais violento». Se a agitação recrudescer, o ano bissexto, ano olímpico, pode ter na participação

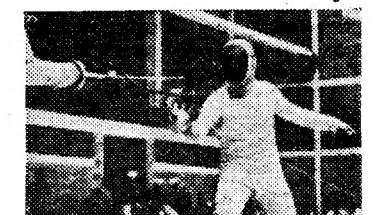


dos negros no México — 68 uma questão crucial.

Não que tenhamos descoberto uma arma que os dirigentes têm como que na manga. Já foi suficientemente revelada. Talvez por isso mesmo houve um recuo relativamente à África do Sul. Mas tudo depende do calor deste Verão. Da gente nas ruas em Agosto e Setembro. Da violência que tiver este ano, em que King e Kennedy apareceram como nome de assassinos, uma situação sempre viva, sempre explosiva.

E lembrámo-nos do México. Talvez um pouco preocupados. Com uma simpatia sentimental-

lona. É que o México agarrou nos Jogos e quis fazê-los como manifestação de valor mexicano. De poder de organização. De capacidade de inovar e de concretizar princípios afirmados mas pouco efectivamente prosseguidos. Essa coisa de encontro total. De fraternidade e ju-



ventude. E os mexicanos estão a procurar fazê-lo, cheios de vontade. O programa cultural, ao longo de 1968, vai-se cumprindo.

O Verão está mesmo quente. Repito-o porque bem o sinto. Se os negros norte-americanos aquecerem para além de certos limites. Ou se as repressões tão cientificamente preparadas resultarem em maior reacção e contra-reacção. Então os dos 9 segundos e 9 décimos e mais uns «monstros» do desporto mundial talvez não estejam no México. As cadeias de televi-



são, os mexicanos, os desportocratas... como todos estão assustados.